

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTEXTO NA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE
MEMES**

LUIZA CORREIA LIMA FELIX

SÃO CARLOS

2025

LUIZA CORREIA LIMA FELIX

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTEXTO NA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE
MEMES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos

Orientadora: Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon

SÃO CARLOS

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Luiza Correia Lima Felix – CRB-8/10837

F316c Felix, Luiza Correia Lima.
A contribuição do contexto na representação documental de
memes / Luiza Correia Lima Felix.
São Carlos, SP : UFSCar, 2025.
121 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –
Universidade Federal de São Carlos, 2025.
Orientadora: Prof. Dra. Zaira Regina Zafalon.

1. Representação documental. 2. Meme. 3. Catalogação. 4.
Eleições presidenciais brasileiras 2022.
I. Título.

CDD (23 ed.): 025.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Luiza Correia Lima Felix, realizada em 30/04/2025.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival (UFSCar)

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa (UFSCar)

Profa. Dra. Vânia Mara Alves Lima (USP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Dedico esta pesquisa a todas as pessoas que, em meio aos seus tantos afazeres, lembram-se de mim e mandam-me memes ao longo do dia. Rir ainda é o melhor remédio!

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à professora Doutora Zaira Regina Zafalon por ter confiado em meu trabalho e me guiado de maneira suave e objetiva pela minha trajetória de pesquisa. A ela agradeço também as conversas, o apoio e o bom humor de sempre, que tornaram a passagem pelo mestrado muito mais leve do que o esperado.

À equipe de trabalho da Biblioteca do Instituto Federal de São Paulo campus Catanduva, as minhas queridas Angélica e Patrícia, agradeço por terem se esforçado mais para minimizar a minha ausência durante os dias em que estive em aula. Agradeço também à bibliotecária Doutora Milene Moura, ex-colega de trabalho, por ter me incentivado e dado dicas para que este sonho se realizasse nesse momento.

Agradeço também às professoras Dottoras Vânia Mara Alves Lima e Luzia Sigoli Fernandes Costa por gentilmente terem aceitado participar da minha banca de qualificação e da minha Defesa. A elas agradeço também pelos apontamentos indispensáveis à conclusão desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao meu marido Marcos, por me incentivar e dar todas as condições emocionais e domiciliares para que eu pudesse me dedicar à pesquisa. Sem sua participação em minha vida, os dias teriam sido mais longos e a trajetória mais difícil.

Acho que existe um erro de conceito. As pessoas passaram a utilizar a agressividade como um artifício para aumentar a própria autoestima. Como as pessoas se sentem politizadas? Sendo agressivas. Como as pessoas se sentem informadas? Sendo agressivas. Como as pessoas se sentem engraçadas? Sendo agressivas. Como as pessoas se sentem menos ignorantes? Sendo agressivas.

[...]

Porque argumentar dá muito trabalho. Pesquisar então, nem se fala. Articular um discurso está fora de questão. Tentar persuadir é bobagem. E tolerar... Tolerar é um verbo morto. Agressividade is the new black. (Manus, 2018, p. 18).

RESUMO

Os memes são definidos como unidades replicadoras de cultura que se propagam por meio de imitação, podendo transmitir ideias, comportamentos e estilos, além de evoluírem e serem adaptados ao longo do tempo. Eles constituem um objeto comunicacional carregado de humor e crítica, frequentemente utilizado como ferramenta de divulgação de ideias, promoção de debates e reflexão sobre questões sociais e políticas. Diante disso, buscou-se a resposta para a seguinte questão de pesquisa: "Qual a contribuição do contexto na representação documental de memes?". Para responder a essa questão, foi definido como objetivo geral: discutir o papel do contexto na representação documental de memes e como objetivos específicos foram definidos os seguintes: tratar o aspecto documental dos memes; analisar o conteúdo informacional nas mensagens dos memes; examinar processos de representação documental de imagens; e validar a representação documental de memes a partir da composição de mensagens e seus contextos. Para tanto, adotou-se uma perspectiva metodológica exploratória, qualitativa e aplicada, com levantamento bibliográfico e coleta documental de memes relacionados às eleições presidenciais brasileiras de 2022, analisados pelo método de análise documental. Para a validação do protocolo apresentado foram utilizados métodos baseados na análise facetada e combinações com propostas teóricas de outros autores para efetuar a representação documental dos memes coletados no Instagram. Os resultados demonstraram que os memes, enquanto documentos, são repletos de camadas contextuais que merecem ser enriquecidas em sua representação documental, permitindo novos olhares sobre a catalogação e organização de documentos informacionais digitais.

Palavras-chave: Meme, Representação documental, Catalogação, Representação documental de memes, Representação documental de imagens.

ABSTRACT

Memes are defined as replicating units of culture that spread through imitation, transmitting ideas, behaviors, and styles while also evolving and adapting over time. They constitute a communicational object infused with humor and criticism, frequently used as a tool for disseminating ideas, promoting debates, and reflecting on social and political issues. In light of this, the research sought to answer the following question: "What is the contribution of context to the documentary representation of memes?" To address this question, the general objective was established as discussing the role of context in the documentary representation of memes. The following specific objectives were also defined: addressing the documentary aspect of memes; analyzing the informational content in meme messages; examining processes of documentary representation of images; and validating the documentary representation of memes based on the composition of messages and their contexts. To achieve these goals, an exploratory, qualitative, and applied methodological perspective was adopted, involving a bibliographic review and the collection of memes related to the 2022 Brazilian presidential elections, analyzed using the documentary analysis method. For the validation of the proposed protocol, methods based on facet analysis and combinations with theoretical proposals from other authors were used to carry out the documentary representation of memes collected on Instagram. The results demonstrated that memes, as documents, contain multiple contextual layers that should be enriched in their documentary representation, allowing for new perspectives on the cataloging and organization of digital informational documents.

Keywords: Meme, Documentary Representation, Cataloging, Documentary Representation of Memes, Documentary Representation of Images.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Meme do tipo Image macro	38
Figura 2: Meme do tipo exploitable	38
Figura 3: Meme do tipo look alike.....	39
Figura 4: Modelo integrado.....	70
Figura 5: Primavera	74
Quadro 1: Protocolo de pesquisa	19
Quadro 2: Expressão de busca para representar o Grupo 3 – eleição	22
Quadro 3: Expressão de busca para representar o Grupo 4 – CI	23
Quadro 4: Expressões de busca adotadas	23
Quadro 5: Grade classificatória dos gêneros jornalísticos de José Marques de Melo	45
Quadro 6: Grade classificatória dos gêneros jornalísticos de Manuel Chaparro	46
Quadro 7: Análise Documentária de Imagens de acordo com Smit	73
Quadro 8: Análise Documentária de Imagens de acordo com Manini	74
Quadro 9: Elementos de Representação Documental com base no VRA Core 4.0	76
Quadro 10: Citação cultural, espaço-temporal e ideológica	77
Quadro 11: Proposta para descrição CONTEXTUAL de memes	91
Quadro 12: Análise documental de Meme 1	93
Quadro 13: Representação Documental do Meme 1	94
Quadro 14: Análise documental do meme 2	97
Quadro 15: Representação documental do Meme 2	99
Quadro 16: Análise documental do meme 3.....	100
Quadro 17: Análise documental do meme 4.....	102

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
2.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1.1 Coleta e pré-análise dos dados.....	25
2.1.2 Exploração inicial dos resultados e definição do <i>corpus</i> de análise	26
2.1.3 Exploração do <i>corpus</i> de Análise	28
2.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA A COLETA DOCUMENTAL	29
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	32
3.1 MEME	33
3.1.1 Origem e definição dos memes.....	34
3.1.2 Meme como mensagem	42
3.2 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL.....	51
3.2.1 O que é representado: o Documento	53
3.2.2 A representação, o que é?.....	59
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	79
4.1 ELEIÇÃO PRESIDENCIAL BRASILEIRA.....	80
4.2 PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO CONTEXTUAL DE MEMES	91
4.3 A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE MEMES.....	92
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	109

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI – UFSCar), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, e desenvolvida em acordo com a linha de pesquisa “tecnologia, informação e representação”. O trabalho tem como foco o estudo dos instrumentos, processos e produtos da organização e representação das novas formas de se expressar ou documentar o conhecimento, visando o acesso e a futura recuperação da informação.

A contextualização da pesquisa é necessária. É fato que a sociedade está cada vez mais digitalizada. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm transformando ainda mais o mundo em que se vive, inclusive no que se refere às formas de criação intelectual. Nesse contexto, os memes se destacam. Ainda que o conceito de meme tenha inicialmente surgido antes da década de 1980, tornou-se mais popular no século atual. O meme no século XXI pode ser “[...] um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha via Internet. O termo é uma referência ao conceito de memes, que se refere a uma teoria ampla de informações culturais criada por Richard Dawkins em seu best-seller de 1976, o livro *O Gene Egoísta*.” (Wikipédia, 2023).

Além disso, por ser o mundo digital um universo informacional em constante evolução, é importante buscar as adaptações necessárias para fazer com que os documentos gerados possam ser adequadamente tratados e armazenados, buscando a sua adequada recuperação, com garantia de acesso. Tecer o tratamento documental dos memes, tanto na sua perspectiva estrutural, quanto na sua perspectiva de conteúdo, dá condições para entender o conjunto histórico, político e social que pode ser retratado naquele momento. Contudo, o meme não é apenas uma imagem ou um vídeo, ele é um elemento que carrega consigo todo um contexto cujo conhecimento se torna essencial para a compreensão da mensagem presente nesse documento.

Obviamente, outras questões podem ser levantadas partindo-se desse princípio, como por exemplo: como decidir quais memes devem ser armazenados pelo centro de informação ou biblioteca e quais devem ser ignorados. Além disso, indagações a respeito de quais seriam as melhores diretrizes para catalogar um meme (poder-se-ia pensar no Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 ou no

Resource Description and Access – RDA, por exemplo) ou, de repente, um novo esquema de metadados poderia surgir ao longo do caminho. Respostas a estas questões, porém, estariam reservadas a uma outra pesquisa.

Ao longo dos anos, diversos conceitos foram sendo atribuídos à palavra informação. Alguns exemplos são possíveis de serem observados, tais como o conceito de informação como processo: “Quando alguém é informado, o que ele sabe muda. Neste sentido, ‘informação’ é ‘o ato de informar...; comunicação do conhecimento ou ‘notícia’ de algum fato ou ocorrência; a ação de contar ou o fato de ser informado de algo.”¹ (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351, tradução nossa). Ou o conceito de informação como conhecimento: “[...] usado para denotar aquilo que é percebido na ‘informação como processo’: o ‘conhecimento comunicado’ sobre algum fato, assunto ou evento específico; aquilo sobre o qual alguém é informado ou avisado; inteligência, notícias.”² (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351, tradução nossa). O interessante de constatar a respeito do uso de informação como conhecimento é que a sua característica chave é a de que, aqui, a informação é intangível: como afirma Buckland (1991), não se pode tocar ou medir o conhecimento de uma forma única. Conhecimentos, crenças e opiniões são pessoais, subjetivas e conceituais.

Contudo, quando se extrai determinada informação de um meme, ele é tangível. Nesse caso, portanto, o conceito de informação aplicada a essa pesquisa é o de informação como coisa, ou seja: “O termo ‘informação’ também é usado atributivamente para objetos, como dados e documentos, que são chamados de ‘informação’ porque são considerados informativos, como ‘tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações; instruções.”³ (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351, tradução nossa). A informação como coisa é então considerada um documento. E sendo um documento, a ideia de se catalogar e posteriormente se recuperar essa informação é plausível e justificável.

¹ “When someone is informed, what They know is changed. In this sense ‘information’ is ‘the act of informing...; communication of the knowledge or ‘news’ of some fact or occurrence; the action of telling or or fact of being told of something.” (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351).

² “[...] used to denote that which is perceived in ‘information-as-process’: the ‘knowledge communicated concerning some particular fact, subject, or event; that of which one is apprised or told; intelligence, news” (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351).

³ “The term ‘information’ is also used attributively for objects, such as data and documents, that are referred as ‘information’ because they are regarded as being informative, as ‘having the quality of imparting knowledge or communicating information; instructive” (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351).

Outro conceito de informação relacionado a esse trabalho parte da afirmação de Le Coadic (1996, p. 5, grifo nosso) de que “[...] a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou **audiovisual**.” e de que essa inscrição, tal como Lubetzky (1953) também já havia estabelecido, independe do tipo de suporte. Considera-se o meme como uma informação registrada em meio eletrônico e, o que é interessante observar é que a partir do momento em que se representa uma determinada situação ou acontecimento, e começa a ser transmitido entre os usuários de uma rede social, o meme pode passar a ser visto como documento, ainda mais se se levar em consideração a definição de documento de Suzanne Briet (2016, p. 56): documento “[...] é objeto que informa, qualquer que seja a sua forma material.”

A questão principal que se pretende responder com o desenvolvimento desta pesquisa é *qual a contribuição do contexto na representação documental de memes?* Para que se consiga fazer isso, foram traçados alguns objetivos. O objetivo geral da pesquisa é discutir o papel do contexto na representação documental de memes e, como objetivos específicos, tem-se os seguintes:

- tratar o aspecto documental dos memes;
- analisar o conteúdo informacional nas mensagens dos memes;
- examinar processos de representação documental de imagens;
- validar representação documental de memes a partir da composição de mensagens e seus contextos.

Sendo assim, essa pesquisa se justifica dado o surgimento de novas formas de comunicação social, cujo olhar científico precisa ser despertado. Além disso, se faz necessário dar atenção às mensagens dos memes e o seu vínculo com as questões sociais, em busca de compreensão do fluxo comunicacional. Uma pesquisa inicial exploratória realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) permitiu observar que o meme já faz parte do universo de pesquisas do Brasil (pouco mais de 4500 documentos, dentre os mais de 930 mil disponíveis na base de dados foram recuperados utilizando-se a palavra meme no campo de busca simples. No entanto, é importante ressaltar que o mecanismo de busca da BDTD é deficiente, pois muitos dos documentos recuperados traziam a palavra **memória** em vez de meme). Contudo as teses e dissertações que relacionam o meme à Ciência da Informação ainda são quase inexistentes. Na mesma busca, apenas oito documentos estavam ligados a

algum programa de pós-graduação em Ciência da Informação e desses oito documentos recuperados pela busca, nenhum era de fato relacionado à temática desenvolvida nesta dissertação. Ou seja: o meme é ainda menos perceptível sob o olhar da representação da Informação.

Cabe mencionar que o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação faz com que ela adentre o universo da Comunicação Social, da Informática e de outras ciências. Por se tratar de memes (definido, inicialmente, como imagem que transmite uma mensagem), será importante fazer uma ligação com teorias da Comunicação; como o ambiente de propagação desses memes é a Internet, será igualmente necessário buscar informações de trabalhos relacionados ao ambiente digital. Por fim, como os memes que serão analisados estão dentro do contexto das políticas, a análise de informações políticas também será fundamental, comprovando mais uma vez a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e consequentemente da pesquisa em tela.

Certamente é impossível analisar todos os memes sobre todos os assuntos, por isso mesmo, optou-se por delimitar a temática colocando o foco nas eleições presidenciais brasileiras de 2022 e buscar memes em páginas brasileiras. Isso porque a dualidade pela qual o país passou nessas últimas eleições foi tão grande que além de gerar inúmeros memes nas mais diversas páginas da Internet, ainda abriu precedente para debates sociais e políticos.

Desse modo, essa pesquisa pode ser caracterizada sob a perspectiva dos objetivos como exploratória, sob a abordagem como qualitativa e sob a natureza como aplicada. Em relação aos procedimentos de coleta, serão adotados o levantamento bibliográfico e o documental. Os resultados serão analisados pelo método da Análise Documental.

Ao desenvolver essa pesquisa, o que se pretende alcançar em termos de contribuição acadêmica é despertar o olhar científico e mudar a visão quanto aos novos tipos de documentos, além de rediscutir a Representação documental, o que pode ser almejado também em termos de contribuições profissionais, já que o trabalho discute e propõe um novo olhar sob a representação que pode vir a ser usada em Centros de Informação futuramente. Já a contribuição social que se vislumbra para esta pesquisa está na relação com a preservação e recuperação da produção informacional política e histórica de uma sociedade em formato digital, bem como entender aspectos das suas formas de comunicação.

Após essa primeira seção introdutória, em que foi apresentado o contexto de desenvolvimento da pesquisa bem como os objetivos que se pretende alcançar com ela, as próximas seções serão distribuídas da seguinte maneira:

- Seção 2 - Procedimentos metodológicos: detalhamento dos passos percorridos para se alcançar os objetivos geral e específicos desta pesquisa;
- Seção 3 - Referencial Teórico: nessa seção serão apresentados conceitos fundamentais relativos aos memes e à Ciência da Informação, em específico discorrer sobre o entendimento a respeito de documento, informação e representação documental;
- Seção 4 - Análise dos resultados: descrição dos aspectos identificados no levantamento bibliográfico e posterior aplicação destes aspectos na Representação documental de memes. Será apresentado também o contexto eleitoral brasileiro;
- Seção 5 - Considerações finais: a seção final do trabalho discorre quanto ao alcance dos objetivos apresentados inicialmente, bem como avalia se a questão de pesquisa foi respondida;
- Referências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme exposto na seção introdutória desta Dissertação, a presente pesquisa pode ser caracterizada sob a perspectiva dos objetivos como exploratória, sob a abordagem como qualitativa e sob a natureza como aplicada. Em relação aos procedimentos de coleta, foram adotados o levantamento bibliográfico e o documental. Os resultados serão analisados pelo método da Análise Documental.

Gonsalves (2001, p. 65) explica que a pesquisa exploratória se caracteriza “[...] pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.” Nesse sentido, a pesquisa em execução poderá ser considerada uma análise exploratória, visto que tal caráter comparece quando inicialmente se busca esclarecer o que é meme e caracterizá-lo como mensagem e gênero jornalístico. Além disso, como o meme ainda é um assunto pouco explorado pela representação informacional, conforme aludido anteriormente, busca-se apresentar um panorama desse universo, tal qual apontado por Gonsalves (2001).

No que se refere ao aspecto qualitativo da pesquisa, Gonsalves (2001, p. 68) explica que “A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno [...]”. Sob esse aspecto, os dados buscados terão natureza qualitativa, devido à transformação política decorrente das eleições presidenciais brasileiras de 2022. Logo, buscou-se dados relativos aos memes brasileiros sobre essa temática. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica [...]”. Por isso, o foco da pesquisa é a qualidade da informação buscada, e não tem a pretensão de analisar todos os memes políticos já publicados, o que seria praticamente impossível, devido a quantidade de informações que é abrangente. Os dados buscados não tiveram, consequentemente, natureza quantitativa e sim qualitativa, conforme mencionado.

Quanto à natureza da pesquisa ela é aplicada, visto que, ainda de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 35), a pesquisa aplicada “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.” Como a pesquisa se propõe à discussão e à proposição de formas de se trabalhar a representação da informação do meme, ela é, então, classificada como aplicada.

Para conseguir alcançar os objetivos definidos, a metodologia foi inicialmente composta por uma revisão de literatura. Os temas do referencial teórico estavam

relacionados aos memes, abrangendo os seus aspectos históricos, conceituais, contextuais, possíveis usos e classificações; e à representação documental e aos conceitos pertinentes a ela e a essa pesquisa, tanto no que se refere ao que é representado (documento) quanto no que se refere ao que é representar, propriamente dito. Apesar de não ser o tema principal do referencial teórico, também se buscou documentos que retratassem as questões políticas das eleições presidenciais brasileiras de 2022, para que fosse possível a contextualização dos memes recuperados na segunda fase da pesquisa. Os passos utilizados para elaboração do referencial teórico serão analisados a seguir.

2.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção do referencial teórico quanto ao objeto específico de pesquisa, ou seja, o meme, optou-se pela utilização de alguns procedimentos sistemáticos que, segundo Sampaio e Lycarião (2021, p. 51), “[...] busca[m] justamente apresentar uma revisão da literatura menos narrativa e mais centrada em resultados de pesquisas científicas.” Sob esse aspecto, Galvão e Pereira (2014, p. 183) afirmam: “As revisões sistemáticas diferem das revisões narrativas ou tradicionais. Essas são amplas e trazem informações gerais sobre o tema em questão.”

A sistematização de procedimentos adotados na revisão de literatura, tal qual adotada no mapeamento sistemático de literatura, prevê a definição de objetivos e critérios de inclusão e exclusão bem definidos, além de método mais rigoroso para analisar quais textos serão, ou não, selecionados para fazer parte deste trabalho. Estão previstas tanto etapas relacionadas ao planejamento quanto à condução em si, conforme aponta Kitchenham (2004, p. 3, tradução nossa):

As etapas associadas ao planejamento da revisão são:

- Identificação da necessidade de uma revisão
- Desenvolvimento de um protocolo de revisão.

As etapas associadas à condução da revisão são:

- Identificação da pesquisa
- Seleção dos estudos primários
- Avaliação da qualidade dos estudos
- Extração e monitoramento dos dados
- Síntese dos dados.

Obviamente, a identificação da necessidade de uma revisão surge a partir do momento em que os objetivos e a justificativa para a realização desta pesquisa nascem. A revisão de literatura baseada em métodos sistematizados tem como objetivo garantir a reprodutibilidade da pesquisa, principalmente no que se refere à busca e à análise de dados. Nesta pesquisa, portanto, utilizou-se o protocolo de pesquisa apresentado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Protocolo de pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DO PROTOCOLO
Objetivo: Recuperar documentos que tenham meme e representação deste tipo de documento como tema, e deem subsídio para desenvolver a Revisão de Literatura.
Pergunta norteadora (PN): Quais são as pesquisas que envolvem meme como mensagem ou gênero jornalístico e representação informacional imagética? Configuram-se como desdobramentos da pergunta norteadora as questões: Quem são os autores? Quais são os seus tipos documentais? Onde foram publicados? Quando foram publicados?
População: Teses, dissertações, artigos de periódicos científicos e de eventos.
Intervenção: Documentos em português, inglês e espanhol, revisados por pares, de texto completo e acesso aberto.
Controle: Publicações científicas em texto completo, de acesso aberto, com revisão pelos pares, nos idiomas inglês, português e espanhol.
Resultados: Extrair, agregar e apresentar os dados do mapeamento da literatura.
Aplicação: Este protocolo será aplicado para dar um direcionamento científico e sistemático à elaboração do referencial teórico.
PALAVRAS-CHAVE E SINÔNIMOS
Grupo 1: meme
Grupo 2: catalogação, cataloguing, cataloging, catálogo, catalogación.
Grupo 3: voto, votação, eleição, elección, election, sufragio, suffrage, presidente, president, chefe de governo, jefe de gobierno, head of government, chefe de estado, jefe de estado, head of state, eleição presidencial, elecciones presidenciales, elección presidencial, presidential election, pesquisa eleitoral, votación electoral, electoral poll.
Grupo 4: Ciência da Informação, Information Science, Ciencias de la Información, Biblioteconomia, Library Science, Librarianship, Arquivologia, Archival Science, Archivística, Museologia, Museology, Museología.
DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FONTES
Critério de busca: Busca das palavras-chave e expressões de busca nos campos título, assunto e resumo.
Idioma: Documentos em português, inglês e espanhol recuperados pelas expressões de busca.
Métodos de seleção: Montar a expressão de busca; aplicar as expressões nas bases definidas para a realização da pesquisa; exportar os dados das publicações; exportar os dados em uma planilha do Excel; elaborar gráficos e quadros que auxiliem a apresentação da análise dos dados.
DEFINIÇÃO DE FONTES

Bases de dados: BDTD ⁴ , BRAPCI ⁵ , e-Lis ⁶ , NDLTD ⁷ , Scopus, WoS ⁸ .
CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE DOCUMENTOS
Critério de inclusão: Documentos que tragam em sua temática principal o meme, bem como aqueles relacionados à catalogação, à Ciência da Informação e às eleições.
Critério de exclusão: Serão excluídos os documentos que não possuem aderência ao tema do estudo desenvolvido.
Tipos de documentos: Artigos de periódicos e de eventos científicos, teses e dissertações, desde que sejam de acesso aberto, nos idiomas inglês, português e espanhol, e sejam revisados por pares.
Campos do formulário de extração de dados: Título do artigo, resumo e assunto, autor, data, título da revista, e outros elementos que sejam gerados na recuperação nas bases de dados.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O protocolo de pesquisa, elaborado com o intuito de apresentar e normatizar os passos que deveriam ser seguidos para que fosse obtido como resultado a revisão de literatura, foi composto por cinco conjuntos de ações que demarcam o processo adotado.

O primeiro conjunto refere-se à caracterização do protocolo, cujo objetivo ligado ao desenvolvimento de uma pesquisa dissertativa exige a adoção de métodos científicos. Adotou-se a pergunta norteadora e as secundárias com o intuito de que elas direcionem e consolidem o aporte teórico da pesquisa. A busca considera, como população, documentos nos quais incidem a escrita com metodologias próprias da ciência, tais como teses, dissertações, artigos de periódicos científicos e de eventos. A opção por documentos em português, inglês e espanhol, revisados por pares, disponíveis em texto completo e de acesso aberto se justifica, por um lado, diante da intenção de aprimorar a qualidade do referencial teórico a ser desenvolvido e, por outro, aplicar mecanismos que promovam e façam uso da ciência aberta. O mecanismo de controle para a seleção dos documentos se justifica pela maior autoridade e confiabilidade que os textos científicos revisados por pares apresentam, além de reconhecer a contribuição que o acesso livre promove. Para a definição dos resultados serão realizadas ações de extração, agregação e apresentação de dados obtidos no mapeamento da literatura, o que se justifica diante da missão de coletar material para proceder à análise do que foi recuperado e consolidar o referencial teórico da pesquisa.

⁴ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

⁵ Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

⁶ *E-prints in Library and Information Science* (e-Lis).

⁷ *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD).

⁸ *Web of Science* (WoS).

A segunda parte do Protocolo de pesquisa foi composta pela identificação de palavras-chave e de seus sinônimos, já que foram utilizadas na elaboração das expressões de busca a serem usadas durante o processo de pesquisa das fontes bibliográficas. Foram montados quatro grupos de palavras, cada grupo relacionado a um tema da pesquisa: meme, catalogação, eleição e Ciência da Informação. Em seguida, buscou-se palavras-chave para cada grupo e, por fim, houve a combinação das palavras-chave, por meio de operadores booleanos, para se formar as expressões de busca tanto de maneira individual (em cada grupo) quanto de maneira conjunta. Dessa forma, foram geradas três expressões de busca utilizadas tal qual definidas no protocolo.

O primeiro grupo (G1) de palavras definido para o desenvolvimento da presente dissertação é relacionado a “meme”. Inicialmente, havia-se a ideia de que a palavra “meme”, por si só, não seria suficiente o bastante para atingir resultados de pesquisa satisfatórios e, por isso, optou-se também por buscas utilizando palavras que se aproximassem, de alguma forma, ao conceito de meme, tais como, charge, desenho satírico, desenho humorístico, entre outras. Contudo, ao serem realizados testes com as expressões de busca foi constatado que a palavra “meme”, isoladamente, daria conta de trazer o resultado de interesse para as buscas. Essa constatação deveu-se ao fato de que as outras expressões (com palavras “sinônimas”⁹, a exemplo de cartum, charge, imagem ou desenho humorístico) aumentaram muito a revocação dos documentos recuperados, apesar de a precisão de conteúdo ser a mesma fazendo-se ou não uso delas. Sendo assim, o primeiro grupo de palavras está relacionado ao conceito de meme e a sua expressão de busca foi composta utilizando-se apenas a palavra “meme”, inclusive pelo fato de sua escrita ser a mesma nos três idiomas de controle propostos no Protocolo de busca (português, inglês e espanhol).

Para o segundo grupo (G2) de palavras e seus sinônimos buscou-se variações para o conceito de “Catalogação”, exatamente pelo fato de um dos objetivos específicos deste trabalho estar relacionado à catalogação de memes. Assim como ocorreu anteriormente, procurou-se, para a confecção da expressão de busca do Grupo 2, inicialmente utilizar termos como representação descritiva, por exemplo.

⁹ Nesse momento, cabe ressaltar que o uso de aspas na palavra sinônimo se deu ao fato de que as expressões tidas como sinônimas para realizar a busca não podem ser de fato consideradas sinônimas, como será mais bem explicado na seção 3.1.

Contudo, ao serem efetuados testes, concluiu-se que a adoção da palavra “catalogação” seria mais adequada à proposta do trabalho. Sendo assim, as palavras constantes do Grupo 2 foram: “catalogação, cataloguing, cataloging, catálogo e catalogación”, e a expressão de busca decorrente desse grupo foi: “Catalog*”¹⁰.

Já para o terceiro grupo (G3), o foco foram as palavras relacionadas a eleição, justamente porque o objetivo principal desta dissertação é analisar os memes em seu contexto e, neste caso, os relacionados à eleição presidencial brasileira de 2022. Sendo assim, este grupo foi composto pelas seguintes palavras: “Voto, Votação, Eleição, Elección, Election, Sufrágio, Suffrage, Presidente, President, Chefe de Governo, Jefe de Gobierno, Head of Government, Chefe de Estado, Jefe de Estado, Head of State, Eleição Presidencial, Elecciones Presidenciales, Elección Presidencial, Presidential Election, Pesquisa Eleitoral, Votación Electoral, Electoral Poll”. Dessas palavras, obteve-se a expressão de busca apresentada no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Expressão de busca para representar o Grupo 3 – eleição

(((vot* OR eleição OR elección OR election OR sufragio OR suffrage) AND (president* OR “chefe de governo” OR “jefe de Gobierno” OR “head of government” OR “chefe de estado” OR “jefe de estado” OR “head of state”)) OR (“eleição presidencial” OR “elecciones presidenciales” OR “elección presidencial” OR “presidential election” OR “pesquisa eleitoral” OR “votación electoral” OR “electoral poll”)))
--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, o quarto grupo (G4) de palavras foi dedicado à Ciência da Informação (CI) e às áreas correlacionadas. A catalogação é uma disciplina no campo da Ciência da Informação. No entanto, sentiu-se a necessidade de se separar um grupo de palavras que desse conta desse tema de modo geral porque a pesquisa bibliográfica também seria realizada em bases de dados de assuntos gerais, e não aqueles específicos do campo. Após o afirmado, as palavras representativas do Grupo 4 foram: “Ciência da Informação, Information Science, Ciencias de la Información, Biblioteconomia, Library Science, Librarianship, Arquivologia, Archival Science, Archivística, Museologia, Museology, Museología”. Finalmente, a expressão de busca decorrente do Grupo 4 pode ser avaliada no Quadro 3.

¹⁰ Como todas as palavras do grupo possuem o mesmo radical, foi possível efetuar a truncagem.

Quadro 3: Expressão de busca para representar o Grupo 4 – CI

("Ciência da Informação" OR "Information Science" OR "Ciencias de la información" OR Biblioteconomia OR "Library Science" OR Librarianship OR Arquivolog* OR "Archival Science" OR Archivística OR Museolog*)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após a separação de todos os grupos de palavras e a formação das suas respectivas expressões de busca, foram definidas as aplicações, que podem ser organizadas a partir de dois aspectos:

- a) bases de dados da área: buscas combinadas entre G1, G2 e G3;
- b) bases de dados gerais: buscas combinadas entre G1, G2, G3 e G4.

Nesse sentido, explicita-se que, para realizar as buscas nas bases de dados específicas da área de Ciência da Informação, o G4 será desconsiderado. Por outro lado, nas bases de dados de assuntos gerais, a utilização de expressões de busca do G4 se tornou necessária, a partir do momento em que a Ciência da Informação é apenas um dos assuntos indexados dentro de várias outras generalidades, conforme já apontado anteriormente.

O Quadro 4 apresenta os termos e as expressões de busca consolidados.

Quadro 4: Expressões de busca adotadas

Combinação dos grupos	Expressão de busca
G1 AND G2	(meme AND catalog*)
G1 AND G3	(meme AND (((vot* OR eleição OR elección OR election OR sufragio OR suffrage) AND (president* OR "chefe de governo" OR "jefe de gobierno" OR "head of government" OR "chefe de estado" OR "jefe de estado" OR "head of state"))) OR ("eleição presidencial" OR "elecciones presidenciales" OR "elección presidencial" OR "presidential election" OR "pesquisa eleitoral" OR "votación electoral" OR "electoral poll")))
G1 AND G4	(meme AND ("Ciência da Informação" OR "Information Science" OR "Ciencias de la información" OR Biblioteconomia OR "Library Science" OR Librarianship OR Librar* OR Arquivolog* OR "Archival Science" OR Archivística OR Museolog*))

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A terceira parte do protocolo de pesquisa refere-se à definição de critérios para a seleção das fontes que seriam consultadas. Compõem essa etapa os itens: [1] critério de busca: aplicação das expressões de busca nos campos título, assunto e resumo das bases de dados com a finalidade de ampliar a busca, mas também de resguardar a aderência dos resultados; [2] idioma: documentos em português, inglês e espanhol recuperados pelas expressões de busca; [3] expressões de busca em português, inglês e espanhol de modo a circunstanciar possibilidade de recuperação

de textos no idioma nativo, bem como os de maior alcance em publicações científicas no âmbito internacional; e [4] métodos de seleção: os métodos apontados sistematizam a forma com a qual serão identificadas as publicações, os autores e o conteúdo que dará melhor subsídio para o desenvolvimento do referencial teórico.

Quanto às fontes nas quais serão realizadas as buscas, quarta parte do protocolo de pesquisa, definiu-se por duas da área de Ciência da Informação, uma nacional e outra internacional (BRAPCI e e-Lis); duas que concentram pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, novamente de alcance nacional e internacional (BDTD e ND LTD); e duas bases de dados de caráter geral, a Scopus e a WoS. Além disso, optou-se por analisar apenas documentos de acesso aberto.

Finalmente, a última parte do protocolo de pesquisa foi dedicada aos critérios de seleção de documentos, e foi composta pelos itens: [1] critério de inclusão: optou-se por incluir no universo de documentos aqueles que tenham em sua temática principal o meme, quer seja atrelado à catalogação ou às eleições; [2] critério de exclusão: será adotado na análise de documentos que não possuem aderência ao tema do trabalho que será desenvolvido; [3] tipos de documento: método para identificação de artigos de periódicos e de eventos científicos, teses e dissertações, desde que sejam de acesso aberto, estejam em texto integral, nos idiomas inglês, português e espanhol, e sejam revisados por pares, o que implica desconsiderar outros textos, mesmo que expostos em publicações periódicas tais como editoriais, resenhas etc.; e [4] campos do formulário de extração de dados: um rol de elementos como título do artigo, resumo e assunto, autor, data, título da revista, universidade, orientador etc., que permitam uma análise macro dos dados e admitam a análise documental para definição do *corpus* de análise.

Como parte do processo de mapeamento sistemático de literatura, é exigida a aplicação da mesma expressão de busca em todas as fontes pesquisadas; isso se dá mediante o princípio de se seguir à risca a linha de raciocínio estabelecida. Ao longo do processo e dos testes de aplicação das expressões em cada base de dados, notou-se que, apesar de a construção da expressão de busca ser a mesma, ajustes seriam necessários para que houvesse adequação à mecânica de funcionamento de cada bases.

Após todos os testes, aplicou-se o protocolo e o resultado das buscas foi coletado e extraído para uma pasta no Excel, com planilhas dedicadas aos dados de cada processo de recuperação, conforme será detalhado na próxima seção.

2.1.1 Coleta e pré-análise dos dados

Após a realização de pré-testes com a expressão de busca e a definição do protocolo de pesquisa, procedeu-se à sua aplicação. A coleta de dados foi realizada em 2023: nas bases Scopus e WoS, a busca foi realizada em outubro; na BDTD e na NDLTd em novembro; e, em dezembro, na BRAPCI e na e-Lis. A Tabela 1 a seguir apresenta a quantidade de registros recuperados em cada uma das bases, já excluídos aqueles que não eram de acesso aberto ou dos idiomas previstos no protocolo.

Tabela 1: Quantitativo da coleta dos dados

Base	BDTD	BRAPCI	e-Lis	NDLTd	Scopus	WoS	TOTAL
Recuperados [G1 AND G2]	156	18 ¹¹	17 ¹²	0	4	2	
Recuperados [G1 AND G3]	35			2	21	8	
Recuperados [G1 AND G4]	62			2	5	0	
Total parcial	253	18	17	4	30	10	332

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Tendo sido coletados os dados, procedeu-se à avaliação de documentos duplicados, fase em que foram identificados 34 registros: 13 da BDTD, oito da e-Lis, sete da WoS, quatro da BRAPCI e dois da Scopus, o que resultou em 298 registros. A avaliação preliminar dos dados também permitiu identificar que este universo de documentos era composto por artigos de periódicos, artigos de eventos, teses e dissertações, como definidos no protocolo, mas também de errata, *preprint*, livro, e material não publicado, o que resultou na exclusão de outros seis documentos.

¹¹ É importante observar que, durante a pesquisa na BRAPCI, por ser uma base específica da área de Ciência da Informação, não seria aplicada a expressão G4; ademais, considerando-se que a base não possui um mecanismo de busca eficaz, a ponto de não permitir a adoção de busca booleana por G1 AND G2 e, tampouco, por G1 AND G3, optou-se por utilizar somente a palavra 'meme' nos campos de título, resumo e palavras-chave, de modo a garantir o atendimento aos critérios de busca estabelecidos no protocolo de busca.

¹² É importante observar que, durante a pesquisa na e-Lis, por ser uma base específica da área de Ciência da Informação, não seria aplicada a expressão G4; ademais, considerando-se que a base não possui um mecanismo de busca eficaz, a ponto de não permitir a adoção de busca booleana por G1 AND G2 e, tampouco, por G1 AND G3, optou-se por utilizar somente a palavra 'meme' nos campos de título, resumo e palavras-chave, realizadas separadamente, de modo a garantir o atendimento aos critérios de busca estabelecidos no protocolo de busca.

O processo de busca e recuperação de documentos, aliado à aplicação dos critérios de exclusão, permitiu a identificação de 292 documentos, os quais foram submetidos à exploração inicial dos resultados para a definição do *corpus* de análise.

2.1.2 Exploração inicial dos resultados e definição do *corpus* de análise

Na análise preliminar de conteúdo foi feita a avaliação do título, das palavras-chave e do resumo, com o intuito selecionar os documentos que fariam parte do corpus de análise, que viriam a consolidar o referencial teórico da pesquisa.

A partir da leitura do título foram prontamente selecionados 30 documentos, isso porque a aderência ao tema de interesse estava evidentemente declarada; alguns exemplos: persuasão memética em eleições; meme como estratégia; meme como magia na política; discurso memético nas eleições; memes das eleições; memes na política; memes na campanha das eleições; memes, humor e política; memes e crise político-ambiental; memes como crítica política.

Em situações em que o título gerava dúvida sobre a aderência ou não à temática, recorreu-se à leitura das palavras-chave, fase em que foram identificados outros cinco documentos; exemplos dessa prática estão em documentos que continham coocorrência de palavras como ‘Internet nas campanhas eleitorais’ e ‘memes – Brasil’; ‘Eleições 2010’ e ‘meme’; ‘identity construction’, ‘ideology’ e ‘Internet memes’; ‘memes’ e ‘politics’; e ‘Information science’ e ‘memes’.

Quando o título e as palavras-chave não permitiam avaliar a aderência ao tema da pesquisa, o resumo foi lido; foram selecionados quatro documentos. Alguns trechos dos resumos desses trabalhos são reproduzidos a seguir:

A modernidade da linguagem virtual, do meme, e a tradição dos temas Deus, família e Brasil produziram uma simbiose profícua de relação abertas e cruzadas, em um jogo enunciativo de discursos já ditos, não ditos e possíveis de se dizerem, que disseram sobre a sociedade, sobre a política, sobre a cultura, sobre as comunicações midiáticas, sobre os espetáculos, sobre a ecologia das aparências, sobre o processo de Bolsonarização da esfera pública. (Lima, 2021, p. [10]).

Para isso, constituímos o corpus de análise por materialidades significantes em dispersão, reunindo uma crônica de especialista em questões de linguagem e um meme que circulou amplamente na rede social Facebook. Tais materialidades circularam em diferentes momentos, mas têm em comum o fato de voltarem-se à língua e aos seus empregos para tratar de questões relacionadas a práticas políticas. (Silva; Lunkes, 2020, p. 88).

The memetic ‘methodological toolkit’ which is used to analyse the data on the 2010 election is a means by which key concepts from within the literature on memetics can be practically deployed. (SparKes-Vian, 2014, p. 7).

With the help of irony, subversion, and often carefully engineered propaganda-like messages and images, the alt-right, it boasts, “meme’d into office” the Republican candidate. (Dafaure, 2020, p. 27-28).

Tendo sido feita a análise do título, das palavras-chave e do resumo de todos os 292 documentos, o que permitiu fazer a seleção de 39 documentos, buscou-se identificar mais detalhadamente os motivos pelos quais 253 documentos haviam sido excluídos e foi diante dessa aproximação que foram identificados que 243 documentos foram recuperados, ainda que a palavra ‘meme’ não estivesse presente nos campos determinados no protocolo para a realização da busca: título, resumo ou palavra-chave. A avaliação permitiu observar que 232 registros haviam sido recuperados na BDTD e que o motor trouxe resultados que tinham partes iguais da palavra, como **memória**, e outros nos quais, tampouco, essa situação se aplicava, fator que não permitiu depreender a causa de terem sido recuperados; isto também ocorreu com outros 11 documentos: nove da BRAPCI e dois da Scopus.

Nos 10 registros restantes, aplicada a análise documental, identificou-se que não eram de interesse: dois deles, por terem a palavra ‘même’, sendo um no título, “*The new information professional: plus ça change, plus c’est la même chose*”, e outro no resumo, “*De même, des annotations liturgiques originales et ultérieures ont été découvertes dans les marges des folio.*”; ou pela presença de ‘mème’, como no título “*Was the 2016 United States’ presidential contest a deviating election? Continuity and change in the electoral map—or “Plus ça change, plus ç’est la même géographie”*”. Nos sete registros restantes, meme se referia a ativismo ambiental, a aplicação computacional associada a avaliação de motivos por pontuação *leave-one-out*, a transmissão memética de mensagens culturais, a um programa de pesquisa, intitulado *Project meme Evolution Programme*, ao mapa Library 2.0, um modelo que identifica bibliotecas de pesquisa no Kenya, outro que tratava da estrutura gene-cultura, na relação de linguagens genéticas e culturais, ou, ainda, por mencionar um meme aplicado à ciência dos dados.

Os gráficos a seguir permitem visualizar, respectivamente, de modo amplo, a quantidade de registros envolvida nos processos de coleta de dados (Gráfico 1), aplicação de critérios de exclusão (Gráfico 2) e de critérios de seleção (Gráfico 3).

Gráfico 1 – Coleta de dados

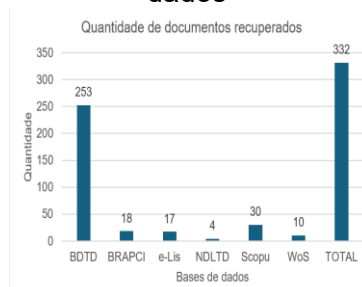


Gráfico 2 – Critérios de exclusão

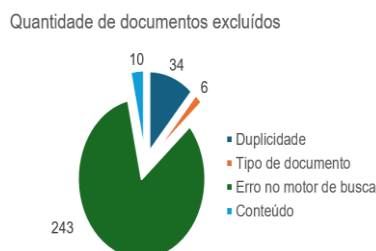
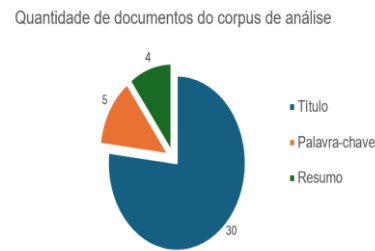


Gráfico 3 – Critérios de inclusão



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

2.1.3 Exploração do *corpus* de Análise

O *corpus* de análise identificado para compor o referencial teórico de meme é formado pelos documentos: Adegoju e Oyebode (2015), Alencar (2011), Arroyo-Almaraz e Díaz-Molina (2021), Aspren (2020), Baulch, Matamoros-Fernández e Suwana (2022), Campbell, Arredondo, Dundas e Wolf (2018), Cavalcante (2023), Dafaure (2020), Damasceno (2020), Dickerson e Hodler (2021), Dike (2018), Dynel (2022), Ferreira, Mota e Maciel (2020), Freire (2016), Halversen e Weeks (2023), Lima (2021), Lohmann (2019), Mahadian, Hashim e Hustafa (2023), Massanari e Chess (2018), Meso-Ayerdi, Mendiguren-Galdospín e Pérez-Dasilva (2017), Milanezi (2019), Moody-Ramirez e Church (2019), Neves e Pavan (2018), Norstrom e Sarna (2021), Paz, Nunes Junior, Maia e Rodrigues Junior (2021), Pidkuřmukha e Kiss (2020), Prakofjewa, Kalle, Belichenko, Kolosova e Sõukand (2020), Rahardi e Amalia (2019), Rezende (2018), Salazar (2019), Santosa, Lestari e Ayun (2018), Silva (2019), Silva e Lunkes (2020), Smirnova (2018), Souza e Martins (2019), Sparkes-Vian (2014), Tella (2018), Tsai (2021), e Wall e Mitew (2018).

Nota-se nos dados ainda que, dentre os 39 documentos, todos são autores únicos, ou seja, não existe nenhum autor que aparece em mais de um documento em um total de 72 autores; isso demonstra, por um lado, o quanto a temática é contemporânea e tem despertado interesse de pesquisadores; por outro, o quanto ainda não é possível identificar especialistas na temática.

Quando se trata de avaliar os tipos documentais recuperados, observa-se que o universo é composto por 28 artigos de publicações periódicas, nos quais se destacam quatro títulos: Social Media and Society, com três ocorrências, e, com duas cada, Comunicação & Informação; Comunicar; e Revista de Estudos do Discurso,

Imagem e Som – Policromias. Também fazem parte dos documentos, 10 trabalhos acadêmicos, sendo cinco teses, apresentadas na Keele University (Reino Unido); na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-)SP; na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), e outras cinco dissertações, apresentadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-)SP; na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); na Universidade Federal Fluminense (UFF); na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Como artigo de evento foi identificado um único, apresentado *3rd International Conference on Energy, Environmental and Information System*, realizado em 2018, em Semarang, na Indonésia.

Em relação aos anos de publicação, não foi possível depreender a existência de um evento que possa ser relacionado à distribuição ao longo dos anos: 2011 (1), 2014 (1), 2015 (1), 2016 (1), 2017 (1), 2018 (9), 2019 (7), 2020 (7), 2021 (6), 2022 (2) e 2023 (3).

Tendo sido apresentado o percurso metodológico adotado para a construção do referencial teórico do objeto desta pesquisa (o meme), a próxima seção tratará das etapas relativas à coleta documental.

2.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA A COLETA DOCUMENTAL

A segunda parte da metodologia é relativa aos procedimentos para coleta de dados. Quanto à coleta documental, será o momento em que os memes políticos brasileiros serão analisados. De acordo com Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico [...].

Para realizar a pesquisa documental, optou-se por colher dados da rede social Instagram, por ser a rede social preferida dos jovens para o compartilhamento de memes, segundo estudo realizado pelo InstitutoZ (Tilia, 2024). Dentro do Instagram, o alvo foram postagens de cunho humorístico, que remetessem ao Partido dos Trabalhadores (PT), bem como o Partido Liberal (PL). Essas escolhas se deram por

serem esses os partidos de filiação do atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e do Ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, do PL. De acordo com o observado na subseção 4.1 da análise dos resultados, foi possível constatar que esses dois políticos, bem como os seus referidos partidos, são os grandes representantes da polarização política vivenciada nos tempos atuais. Contudo, os memes foram retirados do perfil oficial do Deputado Federal Kim Kataguiri, que na época da eleição presidencial de 2022 fez críticas aos dois candidatos à Presidência mencionados anteriormente, utilizando-se de memes e, por isso, se enquadraram nos critérios necessários para efetuar a coleta documental a partir do seu perfil, conforme explicado a seguir.

Após a acepção da escolha do perfil do Instagram, ficou definido que, para efetuar o estudo e análise dos memes seriam coletados um total de quatro memes. Para a coleta, foi utilizado o critério do humor e da crítica, mantendo a temática das eleições presidenciais de 2022, mais especificamente memes referentes ao Partido dos Trabalhadores (PT) ou ao Presidente Lula e ao Partido Liberal (PL) ou ao ex-Presidente Bolsonaro.

Como a pesquisa em tela possui abordagem qualitativa, o número de quatro memes, resguardados em seus pontos de vista e contextos é considerado suficiente para efetuar uma análise de forma e conteúdo, tais quais os objetivos pretendidos por esta Dissertação, no que se refere ao processo de examinar a representação documental (catalogação) de memes, assim como a etapa de validar a discussão concernente à catalogação de memes. Por fim, os resultados serão analisados pelo método da Análise Documental, utilizando-se para isso o método originalmente proposto por S. R. Ranganathan (1973) no contexto de sua teoria da Classificação Facetada, uma abordagem inovadora para a organização do conhecimento. A análise facetada leva em consideração aquilo que se denominou PMEST, um acrônimo que representa as cinco categorias fundamentais de facetas que podem ser utilizadas para organizar e descrever qualquer assunto. Essas categorias são:

- **Personalidade (P):** Representa a essência do tema ou entidade principal do assunto. É a característica mais fundamental e distintiva, que define "o que é" o tema.
- **Matéria (M):** Refere-se ao material ou substância relacionada ao assunto.
- **Energia (E):** Representa qualquer ação, operação, processo ou atividade associada ao assunto.

- **Espaço (S):** Relaciona-se ao local ou à localização geográfica onde o assunto ocorre.
- **Tempo (T):** Representa o período ou o intervalo de tempo associado ao assunto (Ranganathan, 1973).

O PMEST permite criar combinações flexíveis de facetas para descrever documentos de maneira precisa. Essa abordagem é útil para refletir a complexidade de assuntos, tais como os presentes nos memes.

Dessa maneira, para que fosse possível realizar a análise dos resultados, inicialmente foi proposto um método baseado tanto na análise facetada quanto na combinação de outros métodos propostos por Smit (1996), Manini (2004), Agustín La Cruz (2010) e Lima, Zafalon e Santos (2022) para efetuar a Representação Documental de memes. Em seguida, procedeu-se à aplicação do método proposto nos memes coletados no Instagram, conforme poderá ser observado nas seções 4.2 e 4.3.

A análise documental acrescida das informações obtidas ao longo do referencial teórico fornecerá subsídios para que se consiga enfim discutir o papel do contexto na representação da informação de memes e, possivelmente, validar a discussão concernente à catalogação de memes, por meio de exemplos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO



Fonte: Fotografia tirada pela autora (2025) durante a transmissão da premiação do Globo de ouro de 2025, pelo canal de *streaming* MAX. Fernanda Torres considera o meme como uma forma superior de arte.

Conforme exposto na seção introdutória desta Dissertação, o objetivo geral desta pesquisa é discutir o papel do contexto na representação documental de memes e, como objetivos específicos, tem-se os seguintes:

- tratar o aspecto documental dos memes;
- analisar o conteúdo informacional nas mensagens dos memes;
- examinar processos de representação documental de imagens;
- validar representação documental de memes a partir da composição de mensagens e seus contextos.

Para que se consigam alcançar os três primeiros objetivos específicos almejados com o presente estudo, optou-se pela realização de uma revisão de literatura, cujos procedimentos e resultados serão apresentados ao longo desta seção. Dessa forma, este referencial teórico foi subdividido em outras duas subseções, a saber:

- Meme: primeira parte da revisão de literatura, essa subseção apresenta os aspectos históricos, conceituais, contextuais, possíveis usos e classificações dos memes, bem como as apreciações do meme como gênero jornalístico; e
- Representação documental e os conceitos pertinentes a ela e a esta pesquisa, tanto no que se refere ao que é representado (documento) quanto no que se refere ao que é representar propriamente dito.

3.1 MEME

Em um mundo multicultural e globalizado, a linguagem digital, seja escrita, imagética ou audiovisual potencializa o caráter fluido e multifacetado da construção dos sentidos (Ferreira; Mota; Maciel, 2020, p. 203). A Internet tem o poder de espalhar a informação por todas as áreas da atividade humana, transformando a realidade. Assim, ela gera um processo contínuo de mudanças que causa inquietação (não apenas entre intelectuais), especialmente devido à sua capacidade sem precedentes de provocar transformações rápidas (Silva, 2019, p. 29).

Lemos (2013, p. 69) explica que o que hoje denominamos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram moldadas na década de 1970, com a fusão das telecomunicações analógicas e a informática, o que tornou possível a veiculação de diversos tipos de mensagens (tais como texto, áudio, vídeos e imagens) sob um mesmo suporte, o computador. No Brasil, de forma mais enfática, a Internet começou a ser inserida na vida cotidiana na década de 1990 e hoje boa parte da comunicação e das informações compartilhadas é feita em linha. “Essa revolução digital implica, progressivamente, a passagem do *mass media* (cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para formas individualizadas de produção, difusão e estoque da informação.” (Lemos, 2013, p. 69). Nesse caso, a informação deixa de ser apenas transferida de um produtor para vários telespectadores e passa a ser produzida, consumida e compartilhada de todos para todos.

Os memes de Internet estão naturalmente, inseridos nesse contexto, pois podem ser produzidos, consumidos e compartilhados por qualquer pessoa, de forma rápida e numerosa, muitas vezes se tornando virais. Atualmente, os usuários da Internet, principalmente os que possuem redes sociais, estão familiarizados com um tipo específico de mensagem, geralmente bem-humorada, composta por “[...] mensagens grosseiras, aspecto intencionalmente amador e conteúdo sucessivamente parodiado. Trata-se do meme [...]” (Neves; Pavan, 2018, p. 151).

Lévy (1999 *apud* Ferreira; Mota; Maciel, 2020, p. 205) afirma que o ciberespaço é considerado o ambiente ideal para o surgimento e a disseminação de memes, pois é um espaço de comunicação possibilitado pela interconexão global de computadores e suas memórias. Este ambiente digital se destaca por sua plasticidade, fluidez e capacidade de transmitir informações em tempo real, além de

ser interativo, tornando-se o meio perfeito para a criação e difusão de diversas formas de memes.

Sobre o meme, pode-se dizer que ele já está inserido no contexto científico, com diversos estudos sobre o tema publicados, principalmente nas áreas de Comunicação e Linguística (Neves; Pavan, 2018, p. 151). Com esta Dissertação, pretende-se inseri-lo também no universo da representação da informação. A seguir, será apresentado um estudo mais detalhado a respeito das características que compõem os memes, desde sua origem e definições, até os seus possíveis usos e propósitos.

3.1.1 Origem e definição dos memes

Vários autores apresentam definições e características diversas do que pode constituir um meme. Apesar das diferentes visões sobre o tema, absolutamente todos os autores consultados para compor este referencial teórico concordam com a origem do termo meme, a exemplo de Alencar (2011, p. 18) e Arroyo-Almaraz e Díaz-Molina (2021, p. 316). Sendo assim, o conceito de meme foi originalmente proposto pelo biólogo Richard Dawkins, em sua obra “O gene egoísta”, escrito em 1976. Mesmo tendo encontrado essa explicação em todos os textos relacionados a memes que foram recuperados pela busca, para fins didáticos, somente alguns autores serão citados para explicar esse conceito. Posteriormente, serão apresentados os atributos característicos de um meme.

Souza (2019, p. 199-200) explica o conceito definido por Dawkins:

Para ele [Dawkins], baseando-se no conceito e no funcionamento do gene, o meme é uma unidade de reprodução com que se transmite a cultura: melodias, ideias, slogans, produtos de moda, utensílios, arquitetura. Se os genes se propagam de um corpo a outro, através dos espermatozoides e óvulos, os memes se propagam de cérebro para cérebro por meio de imitação na convivência social: a transmissão de técnicas, de conhecimentos, de dogmas, de canções se dá por esse mecanismo. Isso se relaciona com o que Pêcheux chama de interdiscurso e memória discursiva.

O meme é, assim, uma unidade fundamental para a perpetuação da memória, sendo um componente essencial nos diversos aspectos da convivência social, tal qual o gene. Souza (2019, p. 199-200) continua a explicação de Dawkins afirmando que no ato de imitar ou reproduzir, sempre há mudanças, da mesma forma que acontece

com a transmissão do DNA, em que variações e mudanças de significado surgem em cada contexto histórico, além da apropriação e evolução tanto coletiva quanto individual. O meme, portanto, é algo transmitido de maneira similar aos genes, geralmente sem intenção ou percepção consciente, em movimentos “automáticos” ou “instintivos” da memória genética e cultural. Ainda assim, a consciência humana e a intenção de agir influenciam a propagação dessas unidades replicadoras da cultura. Dawkins (1976, *apud* Souza, 2019, p. 199-200).

Ou seja, Dawkins sugere que a transmissão de comportamentos, hábitos e ideias dos seres humanos é semelhante à transmissão genética e, à unidade de transmissão cultural, o autor deu o nome de meme, que é na verdade uma redução da palavra *mimeme*, ou imitação, em grego (Neves; Pavan, 2018, p. 152). Desde que se cunhou o termo original, a palavra meme sofreu sucessivas ressignificações e apropriações, até que, com a popularização dos computadores pessoais e da Internet, ela começou a ser utilizada na concepção que conhecemos atualmente (Neves; Pavan, 2018, p. 153).

Exatamente por isso, Souza (2019, p. 200) afirma que o termo se tornou popular ao ser relacionado com alguma viralização de informação na Internet, apesar de meme e viral serem conceitos diferentes, como será demonstrado mais adiante. Sobre a origem do meme no sentido em que utilizamos atualmente, Souza (2019, p. 200) explica que há sítios na Internet que atribuem a Joshua Schachter, o criador de um espaço em que os memes começam a se propagar na Internet e se tornam populares, a partir da criação de um blog denominado Memepool, em 1998. Nesse blog, os usuários “[...] podiam enviar, postar e compartilhar links e materiais, num processo de múltipla autoria, de conteúdos interessantes, obscuros, estranhos, engraçados, surpreendentes ou sarcásticos [...]”, sendo um dos primeiros blogs a se tornar popular na Internet (Souza, 2019, p. 200). Já Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2) afirmam que meme é um conceito, ideia, pensamento ou outra obra usada na Internet como uma forma de comunicação visual. É uma novidade que se tornou popular em 2008, quando um estudante da Universidade de Hong Kong chamado Ray Chan criou um sítio para compartilhar conteúdo humorístico e interessante em forma de vídeos, fotos e textos. Em pouco tempo, o sítio de Chan foi visitado com sucesso por 70 milhões de pessoas todos os meses. O sítio é conhecido como 9Gag e este seria o começo da disseminação global dos memes pelo mundo.

Estudos de Knobel e Lankshear (2007) e Shifman (2014), discutidos em Neves e Pavan (2018) costumam diferenciar a definição original de meme daquela que passou a ser usada na web utilizando as expressões “meme de Internet” ou “meme online”. No Brasil já não se busca fazer essa diferenciação e meme passou a ser entendido como qualquer mídia (imagem, texto, vídeo, som, expressão, ideia, entre outras) que se espalha e se recontextualiza entre vários usuários de forma rápida, alcançando muita popularidade. “Assim, meme é tudo o que é copiado, imitado, assimilado, antropofagizado simbolicamente, e que se espalha com rapidez entre os sujeitos e grupos sociais.” (Souza, 2019, p. 200).

Ferreira, Mota e Maciel (2020, p. 204) caracterizam o meme como sendo “[...] jogos de linguagem situados socio-historicamente que podem ser utilizados como forma de conhecimento de uma cultura e/ou sociedade, além de possuir função informacional.” Além disso, os memes podem ser considerados componentes definidores de uma cultura, transmitidos de indivíduo para indivíduo por meio da imitação (Ferreira; Mota; Maciel, 2020, p. 204), tal qual o conceito de meme cunhado por Dawkins. Portanto, os memes são vinculados a uma cultura específica porque possuem padrões cognitivos que levam os sujeitos a copiarem e popularizarem determinadas ideias.

Outra conclusão importante relativa aos atores que aparecem nos memes é que muitos deles foram feitos a partir de imagens de caricaturas e filmes muito conhecidos, demonstrando que uma característica importante do meme é sua conexão com a cultura popular. A cultura popular pode fornecer um contexto para compreender o fenômeno presente em um meme (Norstrom; Sarna, 2021).

Ainda sobre o conceito de meme, Paz, Nunes Junior, Maia e Rodrigues Junior (2021, p. 157) afirmam que “[...] os memes são considerados unidades que carregam informações que podem ser replicadas por um indivíduo ou um grupo, semelhante ao processo que acontece com os genes no processo de evolução.” Mesmo que alguns memes possam se parecer com a fotografia, eles são considerados uma categoria imagética diferente, uma vez que podem ser compostos por uma única imagem ou por várias, e podem incluir textos, vídeos, músicas e outras formas de comunicação. Geralmente, eles referem-se a situações do momento, temas humorísticos ou questões sociais e políticas que estão em destaque na mídia (Paz; Nunes Junior; Maia; Rodrigues Junior, 2021, p. 158).

Além disso, Recuero (2008, p. 24-25) afirma que os memes podem ser classificados em três tipos: replicadores, que reproduzem a ideia original de outro meme ou imagem; metamórficos, que são alterados e depois disseminados; e miméticos, que mantêm sua estrutura original, ajustando-se ao sítio, perfil ou blog onde são compartilhados.

Sobre essa temática, Chagas (2018, p. 9) explica que os memes podem ser classificados em persuasivos ou de discussão pública. Os memes persuasivos são “[...] peças estrategicamente construídas para serem disseminadas de modo a angariar apoio a uma determinada proposta ou candidatura [...]”, no caso da utilização de conteúdos na área política. Os memes de persuasão podem inclusive ser responsáveis não só por uma propaganda partidária ou divulgação de conteúdo de campanha, como também por espalhar notícias falsas ou fantasiosas, popularmente conhecidas por *fake News*. Chagas (2018, p. 9) afirma também que os memes podem desempenhar a função de discussão pública, se apoiando no humor, já que são capazes de sintetizar várias informações em uma única imagem, bem como serem reproduzidos e rearranjados em outras ideias e contextos (Paz; Nunes Junior; Maia; Rodrigues Junior, 2021, p. 159). As questões relacionadas à informação que pode ser adquirida a partir dos memes serão melhor abordadas na subseção 3.1.2.

Como observado, os memes podem ser apresentados sob diversas formas. Entretanto, eles possuem características que tornam possível a sua identificação por parte dos usuários da Internet, como por exemplo, a sua técnica e o seu aspecto esteticamente amador, a forma com que conseguem abordar diversos temas da realidade de forma bem-humorada e até algumas estruturas estilísticas (Neves; Pavan, 2018, p. 155).

Há autores que, inclusive, separam os diversos tipos de meme em gêneros, como é o caso de Shifman (2014), que classifica os memes como sendo *image macros*, *exploitables* e *look-alikes*. A seguir, será apresentado um exemplo de meme de cada gênero definido por Shifman:

Figura 1: Meme do tipo *Image macro*



Fonte: Garcia (2022).

Os memes denominados *image macros* são basicamente fotografias com legendas em letras grandes, inseridas dentro da própria imagem.

Figura 2: Meme do tipo *exploitable*



Fonte: Garcia (2022).

Os memes do tipo *exploitables*, são montagens com sobreposição de imagens.

Figura 3: Meme do tipo *look alike*



Fonte: Segalla (2020).

Por fim, os memes do tipo *look-alikes* são compostos por justaposição de retratos de personagens lado a lado, a fim de compará-los.

Por tudo que foi apresentado até o momento, é possível deduzir que os memes não são apenas portadores de conteúdo ou replicadores de cultura, mas também constituem argumentos visuais que refletem certas práticas ideológicas. Shifman (2014, p. 7-8), aponta que um meme é um grupo de unidades de conteúdo que inclui as seguintes dimensões: conteúdo, forma e atitude. Segundo Shifman (2014, p. 7-8), os memes da Internet são um grupo de elementos digitais que:

- compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura;
- foram criados com consciência dos outros memes; e
- foram distribuídos, imitados e/ou transformados por meio da Internet por muitos usuários.

Destaca-se, ainda, a importância desse último aspecto. O princípio da imitação e o replanejamento do conteúdo mediante a mimetização e a remixagem têm uma importância fundamental na transmissão do meme. Este se produz em condições de competição e seleção, o que dá lugar à evolução e à construção de muitas versões e significados das mensagens individuais (Shifman, 2014, p. 9).

Ainda sobre o trabalho de Shifman (2014, p. 10), é importante observar que a autora lista três características dos memes para que se possa analisar a cultura digital sob uma perspectiva contemporânea: a propagação gradual de informações

disseminadas inicialmente de indivíduo a indivíduo até alcançar a escala de um fenômeno compartilhado por toda uma sociedade; a reprodução por imitação ou cópia; e a difusão por meio de competição e seleção. Shifman explica que a propagação de conteúdos diversos entre as pessoas pode atingir, agora, grandes escalas em um curto período de tempo.

A replicação por meio de cópia e imitação foi simplificada com as ferramentas de edição e manipulação de imagens e vídeos, e a disseminação foi impulsionada pela competição e seleção. Toda essa dinâmica se alinha com a ideia de uma Internet colaborativa, onde as pessoas não apenas produzem conteúdos, mas também participam ativamente na curadoria das informações que desejam consumir (Tsai, 2021, p. 58).

Sobre a diferença entre meme e viral, pode-se afirmar que o meme prescrito por Dawkins é uma ideia que se propaga de forma viral (originalmente fora do âmbito da Internet e atualmente através da Internet) sem nenhuma modificação ou reedição perceptível. No entanto, essa ideia de mudança ou reedição é um componente definidor crucial de um meme de Internet, pois é a propriedade que o distingue do viral.

Dynel (2022), ao estudar conceitos de meme e sua relação com conteúdo viral, indica que a afinidade entre ambos se baseia na conjugação de elementos comuns de conteúdo e forma mas, para diferenciá-los, recorre a Shifman (2013, p. 56 *apud* Dynel, 2022, p. 74, tradução nossa)¹³: “Enquanto o viral compreende uma única unidade cultural (como um vídeo, uma foto ou uma piada) que se espalha em muitas cópias, um meme da Internet é sempre uma coleção de textos.”

Com isso, o que se deve ter em mente é que uma meta-análise da pesquisa sobre memes de Internet indica duas abordagens distintas: uma, baseada na concepção de Dawkins, que vê os memes como ideias virais que se replicam online por mutação e reedição, embora Dynel (2022, p. 75) deixe claro que eles não devem ser confundidos com os elementos digitais conhecidos como “virais”; e outra, mais popular, que define os memes como elementos digitais multimodais e humorísticos, difundidos e transformados por muitos usuários na Internet.

¹³ En consecuencia, la diferencia clave entre las dos nociones es la variabilidad; «mientras que lo viral comprende una sola unidad cultural (como un vídeo, una foto o una broma) que se propaga en muchas copias, un meme de Internet es siempre un conjunto de textos» (Shifman, 2013: 56).

Retomando os conceitos de meme, é possível afirmar que, por vezes, as definições de cartum, charge e meme se confundem. A esse respeito, Ferreira (2019) faz uma diferenciação sucinta e objetiva, a qual se transcreve a seguir:

- Cartum é um desenho humorístico ou caricatural, acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, retratando, de uma forma bastante sintetizada, algo que envolve o dia a dia de uma sociedade;
- Charge é um desenho humorístico, com ou sem texto, que, veiculado geralmente pela imprensa, critica um fato de conhecimento público. A charge está entre os gêneros opinativos da esfera jornalística: é eminentemente interpretativa e crítica, e tem por objetivo fazer uma crítica (social ou política) de fatos do cotidiano e costuma apresentar como tema uma ideia, uma pessoa ou uma situação. Tem vida efêmera, pois sua interpretação está vinculada à situação e ao contexto histórico-social. Para análise de charges, é preciso levar em consideração os aspectos verbais (títulos, falas) e os não-verbais (as imagens). Deve-se identificar o tema para depois relacioná-lo com os aspectos mais relevantes. É preciso explicar os elementos que compõe esse tipo de texto sempre buscando associá-los ao tema. Na análise busca-se a intenção das escolhas do chargista e explicar os pressupostos e subentendidos, quando houver.
- Meme é um gênero textual multissemiótico, marcado pelo humor e crítica. É considerado uma expressão cultural de ideia, comportamento e estilo que é propagado de uma pessoa ou grupo para outra pessoa ou grupo. [Também pode ser uma] linguagem virtual; Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Uma característica do texto verbal no meme é o uso de fonte de tamanho grande, letras maiúsculas e em cor contrastante à imagem para facilitar a leitura. A linguagem nos memes é essencialmente informal, popular e repleta de gírias, não obedecendo aos padrões da gramática normativa. As temáticas nos memes pertencem ao domínio da vida cotidiana, assim como os cartuns e charges. A efemeridade da informação está ligada à ideia de conhecimento de mundo. Não se explica um meme, pois ele tem a concepção de algo passageiro.

Como observado, os três gêneros mencionados possuem semelhanças e diferenças entre si. Mais do que isso, os três podem ser vistos como gêneros jornalísticos e transmissores de mensagens, conforme será detalhado a seguir.

3.1.2 Meme como mensagem

Os canais tradicionais como o rádio e a televisão ainda são grandes ferramentas informacionais, bem como de propaganda política. Contudo, não é de hoje que as campanhas eleitorais vêm se utilizando da Internet como um dos principais meios de comunicação entre o político e os seus eleitores. Inclusive, Rezende (2018, p. 104) mostra que muitos memes políticos são elaborados logo após os debates televisivos. Rezende (2018) também explica, ao longo de boa parte da sua Tese, como a campanha de Barack Obama em 2008 foi a primeira grande campanha a ter o seu foco voltado à comunicação online e como essas ações se desenvolveram até chegar ao Brasil. Rezende (2018) demonstra ainda os diversos tipos de violência cibernética sofridos pelos candidatos à presidência do Brasil em 2014 (Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores – PT, e Aécio Neves, do Partido da Social-Democracia Brasileira – PSDB), ocorridos principalmente por meio da divulgação de memes pejorativos sobre os candidatos citados.

Episódios como os relatados no parágrafo anterior ajudam a dar continuidade ao assunto iniciado na subseção 3.1.1, de que o meme, mais do que apenas um elemento divertido com o poder de viralizar pela Internet, também é um grande objeto de comunicação social capaz de difundir e divulgar ideias com grande rapidez, porque a acessibilidade dos meios de comunicação permite que as pessoas disseminem facilmente informações em formato de memes.

Mais ainda, é possível afirmar que a divulgação de ideias e estudos que relacionam a política junto aos memes já é um fenômeno mundial, como é possível observar nos trabalhos de Adegoju e Oyebode (2015) e Tella (2018) na Nigéria; Baulch, Matamoros-Fernández e Suwana (2022), Mahadian, Hashim e Hustafa (2023) e Rahardi e Amalia (2019) na Indonésia; Campbell, Arredondo, Dundas e Wolf (2018), Moody-Ramirez e Church (2019), Smirnova (2018) e Wall e Mitew (2018) nos Estados Unidos; Meso-Ayerdi, Mendiguren-Goldospín e Pérez-Dasilva (2017) na Espanha; Pidkuimukha e Kiss (2020) na Ucrânia; Sparkes-Vian (2014) no Reino Unido e Freire (2016) e Milanezi (2019) no Brasil.

Há quem descreva os memes apenas como elementos midiáticos compartilhados e remixados na Internet, que podem aparecer em diferentes formatos e que tratem de assuntos sem importância. Contudo, pesquisadores têm analisado os memes não apenas como formas de entretenimento digital, mas também como "[...]

artefatos culturais que estão adquirindo novos significados e funções à medida que sua popularidade cresce." (Börzsei, 2013, p. 2 *apud* Tsai, 2021, p. 55).

Além disso, Tay (2014, *apud* Tsai, 2021, p. 55) afirma que se tornou comum os cidadãos responderem a certas situações online por meio de memes. É notável destacar que o uso do humor pode ser importante para compreender processos sociais e culturais, tornando os memes também uma poderosa ferramenta política. Inclusive, Tay (2014 *apud* Tsai, 2021, p. 55) denomina os memes relacionados ao contexto de notícias e da cultura política de "LOLitics", que seria a junção da sigla LOL, do inglês *laughing out loud*, ou seja, rindo alto, rindo muito, com a palavra *politics*, ou política em inglês. Os "LOLitics" seriam

[...] categorias de textos digitais elaborados por internautas que, assim como a maioria do conteúdo de humor político, geralmente são reações a um evento ou gafe cometido por uma figura política. Os memes relacionados à pauta geralmente colocam em questão os próprios políticos, que viram alvo de deboche, crítica ou apoio. Seja como forma de diversão ou protesto, os memes representam uma maneira de manifestar opiniões e disputar narrativas (Tsai, 2021, p. 55).

O que foi exposto corrobora com Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2), que afirmam que o meme pode estar na forma de replicabilidade e é um objeto digital que é fácil de reproduzir e usar, ultrapassando barreiras econômicas e culturais. Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2, tradução nossa) continuam a explicação afirmando, inclusive que, por poder "[...] estar na forma de pesquisabilidade, ou seja, um objeto digital que é fácil de encontrar, se torna popular nos motores de busca [...]"¹⁴, o meme já é utilizado como gênero jornalístico, apesar da ressalva de que os repórteres são bastante criteriosos ao utilizar memes como fonte de notícias na mídia. Além disso, não existe um consenso em relação aos critérios e às técnicas adotados por cada repórter: eles seguem seus próprios juízos críticos e, se considerarem que um meme possui um valor social significativo, eles irão compartilhá-lo (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2). Lohmann (2019, p. 16) também afirma que: "Antes relegados à marginalidade, os memes hoje figuram reconhecidos [em] sites de notícias como maneira de explicar a realidade do mundo (seja política, social, particular, etc.), fazem parte das comunicações interpessoais, e se tornaram produtos a serem consumidos."

¹⁴ Meme can be in the forms of searchability; a digital object which is easy to find and becomes popular in search engines (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2).

Ainda no que diz respeito ao poder de transmissão da informação por parte dos memes, Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2) afirmam que existe uma correlação entre meme e mídia porque, ocasionalmente, suas fontes vêm da mídia e vice-versa. Exemplo disso são os memes que são feitos após os debates políticos ou as notícias que aparecem na televisão, conforme mencionado várias vezes por Rezende (2018), em sua tese. Isso comparece nas páginas 38 e 39 desta Dissertação, visto que os memes ali apresentados foram todos retirados de fontes jornalísticas (jornais em formato online).

Também a respeito das fontes jornalísticas, Vaz (2013) apresenta um pouco dos gêneros jornalísticos, afirmando que os estudos sobre eles começaram na primeira metade do século XX e se intensificaram a partir de 1950. No Brasil, José Marques de Melo, influenciado pelo trabalho de Luiz Beltrão, mapeou os estudos de gênero jornalístico e propôs uma classificação que se tornou uma referência teórica importante. Essa classificação se baseia no “paradigma clássico” do jornalismo, que divide os textos em opinião e informação, focando na função dos textos jornalísticos (Vaz, 2013).

Vaz (2013) continua a sua explicação a respeito dos gêneros jornalísticos afirmando que a separação entre opinião e informação se desenvolveu a partir da teoria do espelho¹⁵, uma das mais antigas teorias do jornalismo. O diário inglês Daily Courant, criado em 1702, foi pioneiro em introduzir o conceito de objetividade, separando notícias de artigos. A ideia de Samuel Buckley, seu diretor, era relatar fatos sem subjetividade. Essa abordagem se difundiu globalmente, promovendo os valores de imparcialidade e objetividade, que influenciaram a classificação dos gêneros jornalísticos por décadas (Vaz, 2013).

Luiz Beltrão (1976; 1980) definiu o jornalismo como “informação da atualidade” com o objetivo de informar e orientar a sociedade para formar a opinião pública. Ele identificou três funções básicas do jornalismo: informar, explicar e orientar, além de uma função diversional para proporcionar uma fuga da realidade cotidiana (poder-se-ia encaixar aqui a charge, o cartum e, atualmente, o meme, que já é utilizado por jornais como gênero informativo, conforme pôde ser observado anteriormente). Com base nessas funções, Beltrão propôs uma classificação dos

¹⁵ A Teoria do Espelho é uma teoria do jornalismo que prega que as notícias de um bom jornalismo representam a realidade em sua forma fiel, sem subjetividade, como um espelho reproduz a imagem (Corrêa, 2016).

gêneros jornalísticos em informativo, interpretativo e opinativo (Beltrão, 1976; Beltrão, 1980).

José Marques de Melo (1994 *apud* Vaz, 2013, p. 73), ao classificar os gêneros jornalísticos, considerou a intencionalidade e a estrutura dos relatos, mantendo o binômio informação-opinião. Ele descartou os gêneros interpretativo e diversional por não serem comuns na prática jornalística brasileira da época, acreditando que a interpretação estava implícita no jornalismo informativo. Sua classificação pode ser observada no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5: Grade classificatória dos gêneros jornalísticos de José Marques de Melo

Jornalismo informativo	Jornalismo opinativo
Nota Notícia Reportagem Entrevista	Editorial Comentário Artigo Resenha Coluna Crônica Caricatura Carta

Fonte: Vaz (2013, p. 73).

Manuel Chaparro (2008) realizou um estudo sobre a evolução dos gêneros textuais na imprensa brasileira entre 1945 e 1995, utilizando a classificação de Melo. Chaparro propôs substituir o binômio informação-opinião por relato-comentário, argumentando que ambos estão presentes em qualquer texto jornalístico. Ele observou que a matriz opinião-informação perdeu eficácia com o tempo, sugerindo uma nova classificação com duas grandes classes: Comentário e Relato, divididas em espécies argumentativas, gráfico-artísticas, narrativas e práticas (Chaparro, 2008, p. 108).

Chaparro (2008) também notou que mudanças históricas e políticas influenciaram a representação dos gêneros jornalísticos. Entre 1975 e 1984, a participação de conteúdos opinativos diminuiu, especialmente em jornais contrários à ditadura. Nos anos 1990, a dinâmica dos gêneros jornalísticos mudou, evidenciando a necessidade de uma nova classificação (Chaparro, 2008, p. 136), conforme quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Grade classificatória dos gêneros jornalísticos de Manuel Chaparro

Gênero Comentário		Gênero Relato	
Espécies Argumentativas	Espécies Gráfico-Artísticas	Espécies Narrativas	Espécies Práticas
. Artigo . Carta . Coluna	. Caricatura . Charge	. Notícia . Reportagem . Entrevistas . Coluna	. Roteiros . Indicadores econômicos . Agendamentos . Previsão do tempo . Consultas . Orientações úteis
Crônica: classe de texto livre de classificações			

Fonte: Vaz (2013, p. 73).

O que é interessante observar de tudo o que foi exposto por Vaz (2013), é que os gêneros jornalísticos não são uma categoria de informação fixa e imutável, pelo contrário: ao que tudo indica, as classificações a respeito dos gêneros variam de acordo com a época e as características da sociedade em que os teóricos se encontram. Mais ainda, “Uma vez que os gêneros jornalísticos são demarcados historicamente no tempo e no espaço, sua classificação universal é utópica. Em cada país, os conteúdos jornalísticos se configuram em classificações diferentes.” (Gomes, 2015, p. 64).

Sendo assim, é pertinente reafirmar que as classificações de gênero precisam ser adaptadas da melhor forma possível para cada época e cada comunidade. Por isso mesmo, e também por vários exemplos de memes que são colocados em matérias de jornais (alguns exemplos observados neste trabalho) e outros veículos de comunicação, acredita-se ser plausível a hipótese de classificar o meme como gênero jornalístico, a depender do contexto em que ele está inserido.

Vaz (2013, p. 69) também esclarece que alguns estudiosos enxergam o jornalismo e a mídia (e consequentemente os gêneros que os compõem), como uma área de formação e construção social da realidade, integrada às esferas da vida social. “Seus agentes, desse modo, são vistos como mediadores entre os leitores, [...] e os acontecimentos, numa atividade que elabora quadros interpretativos sobre a realidade.” A esse respeito, é interessante observar como diversos autores afirmam ser o meme, objeto capaz de comunicar a realidade de determinado contexto social e histórico de uma comunidade. Como exemplo, é possível citar Dynel (2022, p. 74) que,

a par do resultado de outras pesquisas¹⁶, mostra que os usuários da Internet utilizam os memes (humorísticos, mas não apenas os de humor) como resposta e reação às situações sociais, políticas e culturais. Dynel (2022, p. 74, tradução nossa) também explica que “[...] os memes são um claro reflexo da situação atual [da sociedade]”¹⁷.

Dickerson e Hodler (2021, p. 335) afirmam que o meme da Internet é uma espécie de “cultura caseira”, construído por meio da combinação de alusões visuais e culturais de quem o cria. Dickerson e Hodler (2021, p. 335) seguem afirmando que os memes são usados para fazer referências a esportes ou outras formas de cultura, fazer comentários políticos, comunicar emoções, criar diálogo sobre outras formas de cultura e para o humor em geral e, por isso mesmo, se tornaram um componente central da vida moderna. Assim, o exame da cultura da Internet oferece a percepção sobre novas formas de construir identidade e comunicar-se, podendo o meme ser visto como uma mensagem.

A respeito da transmissão de informações a partir dos memes, é interessante observar que a maneira como os memes são produzidos e disseminados possui uma forte capacidade de persuasão e de transmissão de informações concisas, tornando sua leitura objetiva, clara e direta. A Globosat, em estudo de 2019, trouxe dados relevantes sobre a cultura dos memes: 73% dos brasileiros descobriram uma notícia política através de um meme, 85% costumavam curtir memes na Internet, 46% dos internautas compartilhavam memes que representavam seus problemas pessoais, 57% seguiam páginas dedicadas apenas a memes, 75% acreditavam que os memes ajudavam a aliviar o estresse diário e 63% buscavam memes na Internet quando queriam se distrair. Esses dados indicam que a cultura dos memes pode ir além do humor e refletir a complexidade da comunicação global (Consumoteca, 2019).

Ainda sobre a transmissão de informações utilizando os memes, pode-se dizer que eles estão integrados a uma vasta rede de informações, pois conseguem condensar ideias e contextos difíceis em uma única frase ou imagem, ainda que esses recursos geralmente sejam compostos por mensagens humorísticas e/ou aparência não profissional (Neves; Pavan, 2018, p. 151). Como observado nos dados do parágrafo anterior, os memes não servem apenas para entretenimento ou humor. Muitas pessoas afirmaram que, além de curtir e compartilhar essas imagens na

¹⁶ A autora cita Ross e Rivers (2017), Dynel e Poppi (2021) e Norstrom e Sarna (2021).

¹⁷ Los memes son um claro reflejo de la situación actual (Dynel, 2022, p. 74).

Internet e expressar suas emoções e sentimentos, também utilizam memes para se manter atualizadas sobre as notícias divulgadas na mídia (Consumoteca, 2019, p. 14).

A esse respeito, Paz, Nunes Junior, Maia e Rodrigues Junior (2021, p. 164) completam o raciocínio afirmando que muitas vezes o alcance dos memes é aumentado quando aqueles que os partilham possuem uma grande rede de interação, ou seja, aqueles que poder-se-iam chamar atualmente de “influenciadores” digitais. Nesse sentido, Chagas (2018) afirma que os influenciadores geralmente preferem compartilhar os seus conteúdos em forma de meme pois acreditam que essa ferramenta possui um poder de viralização maior do que outros tipos de texto ou matérias jornalísticas, exatamente porque os memes conseguem sintetizar as ideias usando frases de efeito e outros recursos visuais, o que faz a mensagem ser transmitida de forma mais rápida.

Seguindo esta linha de raciocínio, Neves e Pavan (2018, p. 156) resumem o atual paradigma da Comunicação, que deixou de ter uma visão linear (partem de um sujeito para um grupo passivo): o “[...] modelo *emissor – mensagem – receptor* tem sido superado na medida em que o público também passa a produzir e distribuir conteúdo, valendo-se das bases técnicas e materiais que impulsionam esse processo.” Seria, por exemplo, o caso em que os influenciadores criam conteúdos que além de serem compartilhados, também podem ser modificados e recompartilhados por aqueles que o consomem. De forma resumida, é a influência entre o tecnológico e o social.

Os memes desempenham uma série de funções dentro e fora das comunidades: funções comunicativas, políticas e culturais. Memes políticos, por exemplo, podem servir como forma de defesa e ativismo, promovendo a conscientização sobre um determinado assunto ou visão de mundo. O meme também pode ser objeto digital criado por certas pessoas com o propósito de espalhar o conhecimento para qualquer pessoa na Internet. Meme é uma sátira que existe em uma imagem ou texto sobre um tópico de discussões na sociedade. Pode surgir de várias formas, como imagens com elementos satíricos, piadas ou conteúdos divertidos que exercem controle social (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2-3).

Além disso, se as primeiras formas de comunicação dos homens primitivos eram representadas por pinturas rupestres, nas redes sociais atuais muitas narrativas são expressas por meio de um *corpus* linguístico específico desse ambiente: a “gramática dos memes” (Damasceno, 2020, p. 120). Dessa forma, para os usuários

das redes sociais digitais, o uso desse gênero já faz parte de seu vocabulário, superando preconceitos e visões superficiais daqueles que não estão familiarizados com ele. Se no passado as sociedades explicavam os fenômenos de maneiras diferentes, na sociedade hiperconectada das redes sociais digitais, os memes emergem como uma nova estrutura comunicacional, com uma gramática própria, destinada a expressar diversas formas de pensamentos, sentimentos e ações humanas (Damasceno, 2020, p. 120).

A título de consideração, por tudo que foi exposto nesta subseção, afirma-se que o meme já pode ser considerado um meio de comunicação moderno e provavelmente no futuro, parte do gênero jornalístico. Os memes são uma ferramenta que, apesar de inicialmente se mostrar como informal e usado em ocasiões humorísticas, permite abordar temas considerados sérios e primordiais. Se por um lado a ideia proposta por Vitiuk, Polishchuk, Kovtun e Fed (2020) de que os memes apenas entretêm e aliviam o estresse decorrente dos problemas da vida cotidiana, conflitos, riscos ou incertezas é questionável, por outro está-se de acordo com a afirmação de Ardèvol, Martorell e San Cornelio, (2021, p. 68, tradução nossa¹⁸), de que:

[...] a criação e disseminação de memes, além de serem divertidas, servem para debater e comentar a realidade e nos informar mutuamente. Os memes podem ser considerados produtos da cultura digital participativa, caracterizada pela criação e troca de criações próprias e pela crença dos participantes na importância de suas contribuições. Nossa análise mostra que os memes abordam esses conflitos, riscos, problemas e incertezas e, longe de se afastarem deles para nos dar uma trégua e relaxar a mente, os colocam na mesa para nos levar, em primeiro lugar, a reagir a eles (de forma mais ou menos emocional, racional ou afetiva), em seguida, para nos fazer refletir e, por fim, nos instigar a uma ação prática. Poderíamos dizer que se trata de um ativismo que parte de um compromisso individual e se dirige ao indivíduo, e não a coletivos ou instituições, constituindo

¹⁸ [...] la creación y la difusión de memes, además de ser entretenida, sirve para debatir y comentar la realidad e informarse mutuamente. Los memes pueden considerarse productos de la cultura digital participativa, caracterizada por la creación e intercambio de las propias creaciones y la creencia de los participantes en la importancia de sus contribuciones. Nuestro análisis muestra que los memes toman esos conflictos, riesgos, problemas e incertidumbres y, lejos de alejarse de ellos para darnos tregua y relaxar la mente, los ponen sobre la mesa para conducirnos, en primer lugar, a reaccionar hacia ellos (de forma más o menos emocional, racional o afectiva), seguidamente para hacernos reflexionar y en última instancia, instarnos a una acción práctica. Podríamos decir que se trata de un activismo que parte de un compromiso individual y se dirige al individuo, y no a colectivos o instituciones, constituyendo un nuevo tipo de acción política de tú a tú, netamente digital (Ardèvol; Martorell; San Cornelio, 2021, p. 68).

um novo tipo de ação política de pessoa para pessoa, puramente digital.

Além disso, Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2) afirmam que o fenômeno dos memes se tornou matéria de interesse de estudo porque a acessibilidade aos meios de comunicação permite que as pessoas disseminem facilmente informações na forma de memes para outras pessoas, sem confirmar se as informações contidas no meme são verdadeiras¹⁹ (precisas) e estão de acordo com as regras do jornalismo. “A facilidade em acessar e espalhar informações fez com que as pessoas acreditassem em qualquer coisa que recebessem sem filtrar.” (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2, tradução nossa)²⁰. Isso pode se tornar um problema, a partir do momento que incorreria, por exemplo, na divulgação de *fake News*^{21 22}, e aí incide a importância da catalogação de memes.

Por isso mesmo, o meme também pode ser considerado como objeto transmissor de mensagens, ou a própria mensagem em si. Contudo, para que os receptores tenham plena consciência da mensagem transmitida, é necessário antes um conhecimento prévio acerca do contexto em que esses memes estão inseridos. Isso pode ser facilmente verificado quando são feitos memes após debates de candidatos políticos. Uma pessoa de outro país, que não conhecesse os candidatos brasileiros, dificilmente entenderia o meme, ainda que a sua escrita fosse traduzida. Isso se deve justamente porque o meme retrata uma cultura específica, uma sociedade específica. Por mais que sejam memes humorísticos que retratem apenas comportamentos triviais, geralmente eles dependem de um conhecimento contextualizado prévio do receptor para que possa ser plenamente compreendido. Exatamente por isso, pode ser entendido como informação condicionada a contextos específicos.

¹⁹ Prova disso pode ser observada nos estudos de Aspren (2020) e Massanari e Chess (2018).

²⁰ The ease in accessing and spreading information has made people believe anything they received without filtering. (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2).

²¹ A informação se chama *Fake News* porque, é *fake* (falsa), é fabricada, é forjada, é falsificação, alteração, distorção, fabricação, invenção de fatos, o que pode significar desde a difamação de alguém até mortes por indução de tratamentos ineficientes, como ocorreu na época da pandemia do Covid-19 (Brasil, 2022).

²² Para mais informações sobre o conceito de *Fake News*, sugere-se a leitura do Relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - *Fake News*, capítulo de Constatações e Conclusões: Definição de *Fake News*, disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2292&tp=4> (BRASIL, 2022).

Mais do que isso, como ficou demonstrado anteriormente, o meme pode ser responsável pela transmissão de informações atualizadas, ainda que o faça por meio de instrumentos cômicos. Não à toa, o meme já é objeto de estudos na política, como observado nos estudos de Cavalcante (2023), Dafaure (2020), Dike (2018), Halversen e Weeks (2023), Salazar (2019) e Dela Silva e Lunkes (2020). Um meme fabricado após um debate político transcreve as impressões do seu produtor quando assistia ao debate, o que pode contribuir para a formação de opinião de quem consome o meme. Durante a pandemia do Covid-19, os memes sobre o uso de máscaras acabaram retratando o contexto mundial pelo qual a humanidade passava (Dyner, 2022). Isso sem contar as fontes jornalísticas que já fazem uso dos memes para noticiar fatos determinados, como foi demonstrado em subseção anterior desta Dissertação.

3.2 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL

Como colocado na seção introdutória desta Dissertação, Le Coadic (1996, p. 5) conceitua documento como qualquer informação registrada em um suporte; Suzanne Briet, em seu livro “O que é a documentação?”²³ afirma que documento é “[...] todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual.” (Briet, 2016, p. 1).

Neste momento, acredita-se que o meme pode sim, ser considerado documento, passível de ser transmitido, codificado, decodificado, replicado, absorvido e registrado por diversos usuários, em suporte digital. Por isso, além de ser visto como mensagem e como informação, a configuração como documento se dá a partir do momento em que se baseia nas ideias de Le Coadic (1996) e Suzanne Briet (2016).

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (Cavalcanti; Cunha, 2008, p. 132) documento é:

Definições clássicas: 1.1 Suporte de informação. Para Paul Otlet, documento é o livro, a revista, o jornal; é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; é também, o filme, o disco e toda a parte documental que precede e sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e das imagens, existem objetos documentais por si mesmos (reália). São as amostras, os espécimes, modelos, fac-símiles e, de maneira geral, tudo que tenha caráter representativo em três dimensões e, eventualmente, em movimento. → livro, publicação.

²³ *Qu'est-ce que la documentation?*

1.2 "Representação da realidade sob uma forma literária (escrito, texto), ou gráfica, ou plástica (ícone, imagem)" (orL, p. 372). 1.3 "Qualquer base de conhecimento fixado materialmente, suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova" (UFOD, p. 5). 1.4 "Qualquer indicação concreta ou simbólica, conservada ou registrada com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual" (BRIE, p. 7). 1.5 "Peça única de material escrito ou impresso que fornece evidência ou informação sobre qualquer assunto" (Doc, p. 20). 2. Definições a partir de 1970: 2.1 "Registro gráfico de uma ideia ou de um fenômeno em palavras ou em imagens" (RAND, P. 28). 2.2 "Unidade que consiste em um suporte de dados, nos dados registrados nesse suporte e o significado atribuído aos dados" (WN, 21-18, 1976). 2.3 "Objeto informacional, visível ou em que se pode tocar e dotado de uma dupla independência em relação ao tempo - sincronia - independência interna da mensagem, que não é mais uma sequência linear de acontecimentos, mas uma justaposição multidimensional de sinais (ou traços); estabilidade – independência global do objeto informacional que não é mais um acontecimento inscrito no decorrer do tempo, mas um 'suporte' físico do 'traço' que pode ser conservado, transportado e reproduzido" (esct, p. 120). 2.4 "Qualquer tipo de registro, sejam quais forem os seus dados ou configurações, quer se encontre em papel, pergaminho ou filme, ou em qualquer outro material. O termo documento está sendo empregado quando se menciona 'livro' ou qualquer outra forma de registro" (harr, p. 283). 2.5 "Qualquer meio (suporte) onde se encontre registrada a evidência de uma realização intelectual" (seng, 1977, p. 2). 2.6 "Informação registrada, que pode ser considerada como uma unidade no decorrer de um processamento documentário" (iso 5127, p. 10). 2.7 "Entidade física de qualquer substância, na qual está registrada uma obra ou parte de uma obra ou obras múltiplas. Os documentos incluem livros e outros materiais semelhantes, folhas impressas, gráficos, manuscritos, gravações em fitas, discos e vídeos, filmes cinematográficos e arquivos legíveis mecanicamente" (you, p. 77). 2.8 "Conjunto formado por um suporte da informação, pelos dados nele registrados e seu significado" (afnor, p. 50). 2.9 "Qualquer parcela de conhecimento ou fonte de informação, seja qual for o suporte utilizado" (abf, p. 318). 2.10 Substância material que contém a representação dos pensamentos do homem por meio de algum sinal convencional ou símbolo. 2.11 Informação registrada, estruturada para a compreensão humana. Esta definição admite tanto os documentos em papel (substanciais), como os documentos eletrônicos (insubstanciais). 2.12 Unidade que foi recuperada a partir de uma solicitação ao sistema. Pode ser um parágrafo, uma seção, um capítulo, um artigo, um livro ou mesmo uma página Web. 2.13. Num sistema de hipertexto, uma coleção de informação, onde se podem enlaçar muitas partes dos documentos, dentro e fora deles. 3. Arq "todo documento é sempre produto de relações sociais mediadas pelo Estado, por entidades da sociedade civil ou por indivíduos, e que se revestem, ao mesmo tempo em que revelam, uma temporalidade definida" (mon). $\Leftrightarrow$ peça. 4. dir papéis ou escritos, particulares ou públicos, oferecidos em juízo para provar o alegado.

O meme percebido como documento passa a ser também objeto de estudo da Ciência da Informação. Mais ainda, considera-se "[...] que as manifestações da

linguagem humana, por meio de seus registros, sejam o objeto de estudo da representação documental [...]” (Zafalon, 2017, p. 6).

Nesse sentido, nas próximas seções serão apresentados alguns conceitos de documento, aqui entendido como a “coisa” a ser representada, o recurso informacional, ou ainda, o conhecimento registrado, o que inclui a caracterização do documento imagético. Também serão apresentados conceitos a respeito da representação da “coisa”, ou seja, a representação dos registros do conhecimento, representação da informação, a catalogação (tratamento descritivo aliado ao tratamento temático), bem como a representação de recursos imagéticos.

3.2.1 O que é representado: o Documento

Desde a pré-história, a humanidade criou ferramentas para simplificar o trabalho e, conforme surgiam novas necessidades, desenvolvia e aprimorava esses instrumentos. Isso também aconteceu com os métodos de registrar e disseminar informação, evoluindo das pinturas rupestres até a comunicação online em tempo real (Machado; Zafalon, 2020, p. 10). Ao longo dos anos, diversos conceitos foram sendo atribuídos à palavra informação. Retomando Buckland (1991), citado na Introdução desta pesquisa, tem-se a informação entendida como processo, como conhecimento ou como coisa. O interessante de constatar a respeito do uso de informação como conhecimento é que a sua característica chave é a de que, aqui, a informação é intangível: como afirma Buckland (1991), não se pode tocar ou medir o conhecimento de uma forma única. Conhecimentos, crenças e opiniões são pessoais, subjetivos e conceituais.

No entanto, o conceito de informação aplicada a essa pesquisa é o de informação como coisa, ou seja: “O termo 'informação' também é usado atributivamente para objetos, como dados e documentos, que são chamados de 'informação' porque são considerados informativos, como 'tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações; instruções.”²⁴ (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351, tradução nossa). A informação como coisa é então considerada um documento.

²⁴ “The term ‘information’ is also used attributively for objects, such as data and documents, that are referred as ‘information’ because they are regarded as being informative, as ‘having the quality of imparting knowledge or communicating information; instructive” (Oxford English Dictionary, 1989 *apud* Buckland, 1991, p. 351).

O conceito de documento que se conhece hoje foi moldado no século XX, conforme explica Ortega (2024, p. 53). Nesse sentido, Paul Otlet iniciou os estudos do que no futuro seria conhecido como Ciência da Informação, por meio da análise de documentos. A partir da era que sucede as ideias elaboradas por Paul Otlet, retomadas por Suzanne Briet, a concepção de documento na França, nos anos 1960, assumiu, com Robert Escarpit, Jean Meyriat e Robert Estivals, um papel análogo ao conceito de informação nos países anglo-americanos (embora nunca de forma idêntica), impactando epistemológica e politicamente o campo do ensino, da pesquisa e da prática profissional. Em outras palavras, enquanto o documento, em sua aplicação prática na França, conquistou espaço em diversos contextos de produção de significado, desde o educativo ao profissional, no cenário anglo-americano, o conceito de informação ganhava autonomia. (Ortega, 2024, p. 53).

Nesse sentido, Meyriat (1981, p. 51 *apud* Ortega, 2024, p. 54) afirma que um documento pode ser descrito como um artefato que sustenta a informação, facilita a comunicação e possui durabilidade. Segundo a concepção de Meyriat, “[...] a definição de documento opera por meio de duas noções inseparáveis uma da outra, pois sua conjunção é essencial: uma de natureza material (o objeto que serve de suporte) e outra conceitual (o conteúdo da comunicação, ou seja, a informação).” (Ortega, 2024, p. 54). Os espanhóis Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983, p. 265, 411 *apud* Ortega, 2024, p. 57), afirmam: “[...] um documento só existe quando é utilizado como tal, ou seja, é o uso que decide sobre seu caráter documental. Para eles, o documento é um objeto manufaturado, no sentido de um suporte fabricado, [...] por ser um conteúdo significativo gerado pela mente.”

Em relação à Documentação, Meyriat (2016, p. 244-247) atribui três características, sendo que a primeira delas é situar o objeto em relação ao seu destino (seria ele considerado documento ou não?); já a sua segunda característica é a de que ela seja útil: quando se utiliza a documentação para afirmar que determinado objeto é um documento, essa ação é útil; por fim, a terceira característica da documentação é se constituir como um sistema técnico-social, cujo objetivo é obter informações por meio de pessoas, objetos materiais e conhecimentos técnicos.

Seguindo a linha de raciocínio, Meyriat (2016) afirma que para se constituir um documento, o objeto deve ser utilizado como tal, ou seja, é o uso quem faz o documento. Exatamente por isso, o autor separa os objetos documentacionais em documentos por intenção, que seriam aqueles que foram concebidos já com a

intenção de documentar, informar alguma coisa; e documentos por atribuição, que seriam aqueles objetos que passaram a ter caráter documental posteriormente (Meyriat, 2016, p. 242-243). Claramente, o documento resulta da ação humana e emerge em um espaço intangível quando os vários sistemas sociais ou técnico-sociais que o originaram se convergem. Por essa razão, ele pode ser classificado como documento por intenção ou por atribuição. Um documento por intenção, contudo, é especificamente aquele criado com o propósito de transmitir informação, como um livro ou artigo escrito por um autor. Já Buckland sugere classificar objetos abordados de acordo com seu caráter documental e “[...] apresenta classes gerais para agrupar esses objetos, as quais seriam: artefatos com intenção de constituir discurso (como livros), artefatos que não tinham esta intenção (como barcos) e objetos que não são artefatos (como os antílopes).” (Ortega, 2024, p. 63).

A esse respeito, Ortega (2024, p. 58) infere que:

[...] o documento é: objeto produzido ou não com intenção de ser documento (produção do documento) e objeto que pode funcionar como documento, pois seu uso como tal é que determina que assim o seja (uso do documento). Além disso, a função de informação do documento pode mudar no tempo (uso do documento no tempo). As ideias identificadas – produção do documento, uso do documento e uso do documento no tempo (esta sendo parte da ideia anterior) –, podem ser tomadas como explicativas da proposição categorial de Meyriat: documento por intenção e documento por atribuição. Essa sistematização reforça a ideia de que um documento produzido com esta intenção não é definitivo para uma situação de ‘ser documento’, pois disso depende que ele seja abordado enquanto tal, e essa abordagem pode ser reformulada no decorrer do tempo.

Ortega (2024, p. 64-65) afirma ainda que:

O documento é tornado pertinente a partir da seleção, da descrição formal e da atribuição de descritores ou outras unidades de classificação e indexação, enquanto atividades de organização da informação, as quais são seguidas das demais atividades documentárias. As atividades documentárias são resultado de uma série de escolhas, pois os documentos são organizados em categorias por meio de aspectos que são priorizados frente a outros, implicando uma construção que é permeada de elementos ideológicos. [...] Os documentos são o resultado de informações construídas materialmente em um sistema, cujas significações objetivam orientar o processo de significação pelo público.

Para além das definições propostas, tanto de informação, que seria o conhecimento registrado em qualquer suporte (Le Coadic, 1996), quanto de

documento, que seria o objeto que informa, independentemente do seu formato (Briet, 2016; Meyriat, 2016; Ortega, 2024), quando se olha o conceito de informação como coisa de Buckland (1991, p. 351) é possível depreender que o recurso informacional toma proporções amplas, a partir do momento em que o recurso pode ser tanto textual quanto de qualquer outro tipo, inclusive rochas, plantas, fósseis, recursos digitais etc. A esse respeito, Zafalon (2017, p. 2-3) explica que:

O centro da indagação centra-se no fato de que recursos informacionais são coletados, armazenados, tratados, recuperados, o que faz com que seja possível aproximar desta ótica os prédios históricos que, apesar de não formarem uma coleção, são assumidos como recursos informacionais por estarem em seus locais de origem, ou seja, o contexto dá o seu aspecto colecionável, de modo a ter, inclusive, obras derivadas (filmes, fotografias, etc.). Assim, recursos informacionais, dotados de contextos e seus significados, e por caracterizarem-se como evidências, configuram-se como objeto de estudo da representação documental.

Zafalon (2017, p. 3) explica ainda que os recursos informacionais passam a ser “[...] o resultado de uma representação mental, intelectual ou artística, nos quais o conteúdo ideacional, uma entidade abstrata, é inscrito em um suporte, quer seja analógico ou digital.” O recurso informacional é considerado então, a inscrição de uma ideia em um suporte, resultado da obra e da manifestação conjugados (Zafalon, 2017, p. 3).

[...] uma obra começa como um conjunto de impressões (conceitos ideacionais) na mente de seu criador (intenção autoral), uma vez que o criador refletiu suficientemente sobre essas impressões de modo a analisar a forma mais adequada de apresentação ordenada do conceito. Então, esta obra tem condições de assumir as características de expressão (conteúdo ideacional) que, por sua vez, poderá vir a ser realizada em uma expressão alfa-numérica, musical, sonora, imagética, etc. Tendo a obra sido expressa, ocorre a corporificação da obra, ou seja, a manifestação concreta, a qual recorre a um conjunto específico de cadeias semânticas e ideacionais em um conjunto ordenado fisicamente realizado ou, melhor dizendo, assume uma instância física, quer seja em meio analógico ou digital. A manifestação desta obra, por sua vez, pode ser corporificada em um ou mais itens (Zafalon, 2017, p. 3).

Desse modo, a obra reflete a criação intelectual de um artista, um produtor, escritor... É uma representação ideacional e, para que se torne um recurso informacional, essa obra precisa ser registrada. A ideia de se fazer um meme utilizando uma imagem qualquer, é uma obra. Quando essa ideia é construída por meio da língua portuguesa, tem-se então a expressão da obra. Um mesmo meme

pode ser construído em diversos idiomas ou formatos (expressão), ou como explica Zafalon (2017, p. 4), se debruçando nas ideias de Saussure, o conceito de obra é mental e remete ao significado; o conceito de manifestação, por outro lado, remete-se ao significante, que seria a “acústica registrada”. Quando essa expressão é registrada, seja em formato de *gif*, em formato de vídeo, em letras grandes, letras pequenas, coloridas ou em preto, dentre tantas outras opções, ocorre a manifestação dessa obra. Então, um meme efetivamente publicado é na verdade a manifestação de uma obra. Da mesma forma, Santaella e Nöth (2020, p. 13) explicam que “Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que a produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais.”

O meme é um documento que, em uma biblioteca, poderia ser classificado junto à coleção de documentos iconográficos, visto que pode assumir diversos formatos, tais como vídeo (*gif*), imagem, texto, além da combinação desses elementos. No entanto, em sua maioria, o meme é um documento composto por imagem e texto, com predominância imagética. A esse respeito, Netto, Freire e Pereira (2004) explicam que um documento imagético se caracteriza por ser uma imagem registrada, que pode assumir a forma de uma fotografia, uma gravura, uma escultura, um vídeo, um filme, um afresco, uma iluminura, uma ilustração decorativa ou um desenho. O que é possível observar é que as imagens são recursos cognitivos essenciais para a linguagem visual, da mesma forma em que a linguagem falada é essencial para o estudo da linguística. A imagem serve como complemento à fala, ou, no caso dos memes, a linguagem escrita serve como complemento à imagem.

Netto, Freire e Pereira (2004, p. 18) explicam ainda que o termo “imagem” “[...] possui em si um sentido polissêmico, por permitir um leque muito diverso de significados, desde reflexo, passando por sombra, por simulacro, até as imagens mentais, ou signos.” E concluem afirmando que a imagem tem perpassado todos os campos do conhecimento humano, do religioso, ao científico, adotando também diversas funções ao longo da história, assumindo contornos socioculturais distintos, a depender dessa função (Netto; Freire; Pereira, 2004, p. 18-19). A imagem, e consequentemente, o documento imagético é, portanto, um artefato que mediatiza a relação do homem consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, produzindo sentido.

Norstrom e Sarna (2021), embasados por outros estudos²⁵, afirmam que os memes de Internet apresentam ideias específicas e metafóricas por meio de textos, imagens, vídeos e *hashtags* e que podem funcionar como uma moldura, que se manifestariam através de palavras-chave, frases comuns ou estereótipos, veiculados pelos diversos tipos de mídia. Nesse sentido, a moldura seria um esquema cognitivo que ajudaria a compreender a informação de uma determinada maneira, e a sua aplicação seria derivada da experiência coletiva de uma comunidade específica, contribuindo para a decodificação das mensagens. Isso significa que o meme pode ser entendido não somente como uma “piada interna” de um determinado grupo social, mas também como um caracterizador de um grupo específico, requerendo um conhecimento prévio de um contexto, traduzindo a situação cultural vivenciada em um determinado período de tempo.

Gomes (2015, p. 117-118) explica que os estudos de imagens e desenhos humorísticos na Ciência da Informação de forma geral ainda são pouco elaborados e defende que os desenhos de humor devem ser objeto de estudo da área, visto que eles são cada vez mais utilizadas como veículo de informação e/ou de comunicação. Nesse sentido, a grandeza de informações e documentos passa a ser um problema, quando não tratado de forma correta. Em relação a isso, afirma-se que:

Há um problema central na Documentação como a todas as disciplinas. Devido ao documento não ser um dado natural, mas sim uma obra dependente da vontade humana, esse problema é de ordem da ação e seu progresso. Como todos os problemas práticos, ele só pode ser resolvido de forma gradual e por aproximação sucessiva. A solução depende de bons métodos, de cooperação no trabalho, de organização dos esforços. (Otlet, 2018, p. 581).

Parafraseando o exemplo do antílope de Suzanne Briet²⁶ (2016), tudo pode resultar em um documento, em um registro de informação, depende apenas de quem estaria interessado em estudar ou acessar essas informações. já não é de hoje que se tem a consciência de que a informação disponível na Internet é efêmera (Bruni,

²⁵ Os autores citam Guenther *et al.* (2020), Entman (1993), Goffman (1986), Czyzewski (2010) e Sroka (2019).

²⁶ “Em alinhamento com alguns dos ideais de Otlet, Briet também ampliou a definição de documento, foi além e considerou a possibilidade de seres vivos se tornarem documentos, apresentando seu famoso exemplo do antílope. O animal solto na natureza não pode ser considerado documento. Mas, se fosse capturado, levado para um jardim zoológico e transformado em um objeto de estudo, isto o transformaria em um documento.” (Rodrigues; Baptista, 2021, p.).

2022) quando não descrita e organizada, daí a importância da representação documental, conforme será apresentado na próxima subseção.

3.2.2 A representação, o que é?

A informação, de um modo geral, é necessária para o desenvolvimento da sociedade. Contudo, essa informação só será de fato valiosa se adequadamente registrada, representada e ter o seu acesso facilitado (Machado; Zafalon, 2020, p. 11). A representação é um conceito que pode ser entendido de várias maneiras, dependendo do contexto. Em termos gerais, refere-se à capacidade de expressar, simbolizar ou comunicar algo por meio de palavras, imagens, gestos ou outros signos, sendo essencial à comunicação humana.

A catalogação (aqui entendida como sinônimo de representação) é um campo vasto e interdisciplinar, fundamental para a organização e recuperação eficiente de informações em bibliotecas e sistemas de gerenciamento de documentos. Ela envolve a descrição detalhada de itens, atribuindo identificadores únicos e categorizando-os de acordo com padrões específicos. A interdisciplinaridade na catalogação se manifesta por meio da colaboração entre diferentes áreas, como Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Linguística, Lógica e Comunicação; essa abordagem interdisciplinar é essencial para enfrentar os desafios e desenvolver práticas eficazes (Santos, 2013, p. 5).

Garrido Arilla (1999, p. 26) descreve a catalogação como uma técnica que envolve várias operações, algumas identificativas, outras analíticas e outras de organização e localização documental, destinadas à recuperação de informações, desempenhando um papel intermediário na circulação de dados entre o produtor e o usuário. Além de apenas registrar metadados, essa representação é uma parte crucial do fluxo informacional, permitindo a organização e o uso efetivo das informações. Já Lubetzky e Svenonius (2000, p. 10) descrevem a catalogação como crucial na transmissão, integração e uso dos registros humanos, sendo essencial para operações, serviços e a missão bibliotecária. A catalogação incorpora ideologia, metodologia e tecnologia para responder às demandas contemporâneas das bibliotecas.

A catalogação envolve um conjunto de etapas, algumas exigindo pensamento crítico e outras sendo mecânicas e repetitivas, que abrangem o conteúdo e a forma

dos documentos originais. Este processo reestrutura e converte os documentos em formas instrumentais ou secundárias, facilitando a identificação precisa pelo usuário, bem como a recuperação e disseminação das informações (Pinto Molina, 1990, *apud* Machado; Zafalon, 2020, p. 16-17).

Reis, Fujita, Santos e Zafalon (2018, p. 48) afirmam que “[...] a representação de documentos é o primeiro passo de uma série de atividades que proporcionam ao usuário o encontro com documentos solicitados [...]”. Nesse sentido, distingue-se a busca por informações (procura por um assunto específico, que pode estar em qualquer tipo de documento, não necessariamente algum conhecido), da busca por documentos (que seriam itens conhecidos, especificados) (Reis; Fujita; Santos; Zafalon, 2018, p. 49).

Salienta-se que a representação da informação é conceituada como “[...] o ato de articular formas de descrição a partir de instrumentos que permitam tornar cognoscível um recurso informacional sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo.” (Zafalon, 2012, p. 68). O que se tem aqui é a imagem de um catálogo e a representação documental. De acordo com Zafalon (2012, p. 35 grifo nosso), representação documental é sinônimo de catalogação, que é o resultado da soma entre a descrição bibliográfica de uma determinada obra, expressão, manifestação ou item, bem como os seus pontos de acesso e os seus dados de localização em um acervo, seja ele físico ou digital (International Federation of Library Associations and Institutions, 2013).

Nesse sentido, a catalogação é vista como um procedimento que abrange todos os detalhes descritivos e temáticos, facilitando a busca e a recuperação de documentos. Ela determina componentes que possibilitam o acesso ao documento, seja localmente ou à distância. Garrido Arilla (1999, p. 25) afirma que a operação de aspectos descritivos e temáticos é situada dentro do processo de catalogação como um todo, visto que os elementos informativos permitem a identificação de um documento e o estabelecimento dos pontos que darão acesso e recuperação a esse documento, tais como autores ou título, compondo então parte do catálogo. “A Catalogação Descritiva tece, portanto, a descrição bibliográfica ou documental e os pontos de acesso de autores pessoais, corporativos ou de título.” (Machado; Zafalon, 2020, p. 17).

De forma geral, entendemos a catalogação descritiva como o processo que lida com os aspectos estruturais dos documentos, enquanto a catalogação de assunto

ou representação de conteúdo foca na definição de termos que representam o que está nos documentos. Embora teoricamente distintas, na prática, essas abordagens estão interligadas devido ao desenvolvimento teórico e às atividades de pesquisa e ensino. Ambas são igualmente essenciais para registrar, recuperar, disseminar, localizar e utilizar informações pelos usuários (Machado; Zafalon, 2020, p. 18).

Dessa forma, “Entende-se que o processo de representação documental, adotado na elaboração de registros bibliográficos que farão parte de um catálogo, engloba tanto a catalogação da forma quanto a catalogação do assunto.” (Reis; Fujita; Santos; Zafalon, 2018, p. 49).

Mais que isso, ao indicar representação documental e catalogação como sinônimos compreende-se que não há como dissociar, quer seja no processo, quer seja em seu produto (o registro bibliográfico), a catalogação descritiva da catalogação de assunto (como o fazem certos estudiosos do tema no Brasil), apesar de adotarem-se métodos e instrumentos específicos para a representação do suporte documental (o qual evoca a obra, conforme já foi explicado em tópico anterior) e a representação dos conceitos que tal obra conjura. Infere-se, assim, que a catalogação funde a catalogação descritiva à catalogação de assunto e dá acesso ao recurso informacional, por meio dos dados de acesso ou de localização. (Zafalon, 2017, p. 8).

A catalogação de forma ou descrição bibliográfica ou catalogação descritiva, de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 119) nada mais é do que a descrição física, o registro dos elementos que fazem parte de determinado item e que tornam capazes a identificação deste item, tais como título, autor, local e ano de publicação, entre outros. Já a catalogação de assunto ou descrição temática é a “Disciplina ou conjunto de disciplinas que tratam da representação nos catálogos de biblioteca, dos assuntos contidos no acervo.” (Fiúza, 1985, p. 257). Em ambos, o acervo pode estar em meio físico ou digital.

O verbete de catalogação, em Cunha e Cavalcanti (2008, p. 70), está apresentado assim:

1. “[...] estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários e usuários potenciais desse(s) acervo(s)” (Mey, p. 77).
2. Processo técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização de catálogos. <=> Descrição Internacional Bibliográfica Normalizada (ISBD).

3. Em sentido mais amplo, a catalogação abrange não somente a descrição bibliográfica, mas também a análise temática com seus produtos, entre eles a identificação temática.

Independentemente do tipo de descrição abordado, o que se deve ter em mente é que, conforme explicado anteriormente, a **Catalogação** envolve tanto a descrição daquilo que compõe um documento, quanto do assunto trazido por ele. Exatamente por isso, é interessante observar que, para se realizar a catalogação de um meme, esses dois processos se fundem em um único.

A catalogação tem o objetivo de comunicar documentos de maneira individualizada, destacando as diferenças específicas de cada um, suas manifestações e itens. Além disso, visa atender às necessidades de informação do público, seja pelo conteúdo ou pela forma de expressão das obras. Assim, a representação documental, também conhecida como representação bibliográfica ou catalogação, facilita a comunicação entre instituições, pessoas e grupos. Em resumo, a representação não substitui o objeto representado, mas funciona como um mecanismo para torná-lo reconhecível em um determinado contexto e para um público específico (Zafalon, 2017, p. 7).

Obviamente, para realizar a catalogação de um documento, é necessário também realizar uma análise desse documento, para que se consiga descrevê-lo adequadamente. Em relação a esse aspecto, de acordo com Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 24), pode-se definir a análise documentária como “[...] uma atividade metodológica específica no interior da documentação, que trata da análise, síntese e representação da informação, com o objetivo de recuperá-la e disseminá-la.” Já Gardin (1973 *apud* Gomes, 2015, p. 132) “[...] apresenta a análise documentária como um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo dos documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação.” Cunha (1990) identifica duas etapas do processo de análise documentária: a análise (leitura técnica do documento, a fim de identificar os conceitos mais significativos apresentados no documento) e a síntese (etapa em que o conteúdo do documento é traduzido em linguagem de indexação).

Valle Gastaminza (2001 *apud* Silva; Lacerda, 2018, p. 79), afirma que:

A análise documental é uma operação que se realiza sobre os documentos pertencentes a um determinado conjunto e tem como objetivo obter uma representação de cada um deles que permita encontrar e recuperar o documento de acordo com critérios previstos

e informar sobre o mesmo por meio de uma interface adequada. Essas representações, mais manejáveis que o original, podem substituir o documento no processo documental.

Nesse sentido, é possível afirmar que os registros informacionais podem ser catalogados e um dos principais produtos da catalogação é o agrupamento desses registros em um catálogo, que serve de apoio para a comunicação entre usuários das informações registradas e as instituições que armazenam ou disponibilizam o acesso a elas. “Se, anteriormente, os catálogos eram tidos apenas como listas de itens, hoje o catálogo exerce função social (no sentido humanístico) primordial na democratização de acesso à informação e provisão para o conhecimento.” (Machado; Zafalon, 2020, p. 18).

A catalogação desempenha um papel crucial no fluxo de informações, garantindo acesso e recuperação do conhecimento registrado. Para alcançar tais objetivos, surgiram inúmeros instrumentos para construir catálogos (fruto da catalogação) e criar regras que padronizem o exercício da catalogação. Mais ainda, a catalogação atua como mediadora no processo de comunicação, contribuindo para a organização e utilização eficaz da informação por pessoas e máquinas. Com os avanços tecnológicos, a catalogação se enriquece e se transforma, incorporando novas dinâmicas com o uso de computadores, Internet, web semântica e métodos modernos de recuperação de conteúdos digitais (Machado; Zafalon, 2020, p. 11).

No que se refere à descrição, Serra, Santarém Segundo, Santos e Zafalon (2017), fazem uma análise a respeito dos princípios da descrição, tomando como ponto de partida a obra *The Intellectual Foundation of Information Organization* (Svenonius, 2000). Os autores explicam que os princípios da descrição são: a) conveniência do usuário e uso comum; b) representação e acurácia; c) suficiência e necessidade; d) padronização; e e) integração, que são utilizados para a realização de intercâmbio de dados e informações.

- No que se refere à conveniência do usuário, Cutter (1902 *apud* Machado; Zafalon, 2020, p. 25) já afirmava que a catalogação deve ser apropriada ao usuário;
- Já em relação à representação e à acurácia, Serra, Santarém Segundo, Santos e Zafalon (2017, p. 55) explicam que a representação é feita a partir de elementos que sejam suficientes para identificar um item, e que ela deve

ser precisa (ter acurácia) para justamente poupar o tempo do leitor, o que remete à quarta lei²⁷ da Biblioteconomia, proposta por Ranganathan;

- No que se refere ao princípio da suficiência e necessidade, basta dizer que “Elementos devem ser agregados ou eliminados do sistema bibliográfico de acordo com a necessidade descritiva da comunidade usuária, contribuindo com o emprego de dados que efetivamente provêm a recuperação e uso dos recursos descritos.” (Serra; Santarém Segundo; Santos; Zafalon, 2017, p. 56);
- Já a padronização, pode ser obtida por meio de regras presentes em códigos de catalogação e pelo estabelecimento de condutas, e são fundamentais para possibilitar o intercâmbio de dados e informações, tanto é que Jewett e Cutter, no século XIX, já previam regras para padronizar registros (Machado, Zafalon, 2020); e
- Por fim, “O princípio da integração visa proporcionar a troca de registros bibliográficos entre sistemas, mediante a adoção de práticas descritivas e padronização na representação de recursos.” (Serra; Santarém Segundo; Santos; Zafalon, 2017, p. 57).

Após o entendimento dos conceitos de “representação” e “representação documental”, bem como o entendimento dos conceitos de “análise documentária”, que é processo necessário à representação documental e de “catálogo”, instituído como necessário a um processo comunicativo entre documentos e comunidades, um

²⁷ As cinco Leis da Biblioteconomia, propostas por S. R. Ranganathan em 1931, são princípios fundamentais que guiam as práticas biblioteconômicas. Elas continuam sendo relevantes na era digital e refletem a importância da relação entre livros, bibliotecas e leitores. As cinco leis são:

1) Os livros são para usar: esta lei destaca que os livros (e outros recursos informacionais) existem para serem acessados e utilizados, não apenas armazenados. Implica na necessidade de acesso físico e intelectual, promovendo a organização e disponibilidade de materiais para os usuários;

2) A cada leitor, seu livro: refere-se ao princípio de individualização, ou seja, cada pessoa tem necessidades informacionais específicas. A biblioteca deve oferecer coleções diversificadas e serviços personalizados para atender a todos os tipos de leitores;

3) A cada livro, seu leitor: enfatiza que todo material informacional tem um público-alvo e que a biblioteca deve facilitar o encontro entre os leitores e os materiais de seu interesse. Isso se relaciona diretamente com a mediação e a promoção de coleções;

4) Poupe o tempo do leitor: defende a eficiência nos serviços oferecidos pela biblioteca, garantindo que os usuários encontrem o que precisam com rapidez e facilidade. Isso inclui organização, sinalização, tecnologias de busca e atendimento ao usuário; e

5) A biblioteca é um organismo em crescimento: considera que as bibliotecas devem evoluir continuamente para atender às necessidades em transformação de suas comunidades. Isso envolve a atualização de coleções, a adoção de novas tecnologias e a adaptação de espaços e serviços (Ranganatha, 2009).

Essas leis são aplicáveis tanto às bibliotecas físicas quanto às digitais, guiando o desenvolvimento de políticas, práticas e infraestrutura voltadas para o benefício do usuário.

produto da representação documental, é possível verificar conceitos e estruturas relacionadas à representação da documentação imagética.

O meme é um recurso de informação visual e, por mais que não possa ser considerado apenas uma imagem, é inegável que apresente algumas semelhanças com imagens, no que diz respeito à sua descrição documental, visto que boa parte dos memes são compostos por imagens com textos sobrepostos.

Nesse sentido, Silva e Dias (2023, p. 71) falam da complexidade de se realizar a identificação temática de uma imagem, uma vez que esse processo sofre influência de quem o está realizando. Silva e Dias (2023, p. 67) explicam que o indexador de imagens “[...] é influenciado por estímulos adquiridos pela sua experiência, pela cultura e por aspectos sociais relacionados ao contexto onde está inserido.” A esse respeito, Català Domènech (2011 *apud* Silva; Dias, 2023, p. 66), desenvolveu um método para ampliar a compreensão de uma fotografia, a fim de melhorar a descrição de imagens, por meio de perguntas que devem ser feitas por parte do indexador. Nesse sentido, recomenda-se que o profissional, antes de iniciar a indexação de imagens, realize as seguintes questões:

- Relacionada à descrição da imagem: De que a imagem é composta? Busca-se compreender além da descrição da imagem como autoria, data e identificam-se quais outras imagens do mesmo autor a imagem em análise está ligada.
- Relacionada à ecologia da imagem: De que a imagem se nutre? Busca-se compreender quais outros textos e imagens a imagem em análise está ligada.
- Relacionada à interpretação da imagem: Aonde vai a imagem? Busca-se compreender as possíveis interpretações da imagem e se essa interpretação mudou ao longo do tempo. (Silva; Dias, 2023, p. 66).

Além disso, os mesmos autores continuam a argumentação se debruçando novamente nas ideias de Català Domènech (2011 *apud* Silva; Dias, 2023), para compreender o conteúdo das imagens. Para isso, propõe-se que o indexador realize ao menos duas outras perguntas, para o que se conhece por Funções Primárias, que se subdividem em quatro tipos de função (informativa, comunicativa, reflexiva, emocional), conforme explicação a seguir:

- A função informativa identifica quais fatos e acontecimentos estão relacionados à imagem, e as perguntas que devem ser realizadas

à imagem são: “o que mostram as imagens?”, “como mostrar visualmente tal imagem?”.

- A função comunicativa determina qual a mensagem transmitida pela imagem, compreende as imagens que representam algo e as perguntas que devem ser feitas à imagem são: “o que comunicam as imagens?”, “como comunicar visualmente?”.
- A função reflexiva reconhece quais as intenções do autor ao produzir a imagem e também quais as possíveis reflexões a imagem pode trazer. No primeiro caso, é necessário compreender qual o propósito do autor ao produzir a imagem, já no segundo caso, é necessário identificar as possíveis interpretações da imagem. Dessa forma, as perguntas que devem ser feitas são: “o que pensam as imagens?”, “como refletir visualmente?”.
- A função emocional compreende as imagens que despertam algum tipo de emoção. Para essa verificação devem ser questionadas quais as emoções e sentimentos são transmitidos e provocados nas pessoas ao contemplar uma determinada imagem. Para esse caso, as perguntas que devem ser realizadas às imagens são: “o que sentem as imagens?”, “como emocionar visualmente?”. (Silva; Dias, 2023, p. 66).

Obviamente que essas questões são apenas sugestões de como proceder para diminuir a subjetividade entre indexadores de imagens. Contudo, cabe a cada centro de informação identificar as melhores práticas para a sua instituição. No caso dos memes, algumas questões, tais como as relacionadas à função reflexiva, seriam mais facilmente respondidas, visto que o meme geralmente é composto também por textos.

Os memes fazem parte da cultura de uma sociedade e retratam um momento específico e histórico dessa sociedade, além de terem se tornado uma maneira rápida, fácil e objetiva de se transmitir informação (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2). Mais ainda, “Representar recursos informacionais é atividade fundamental para o estabelecimento do processo comunicativo nos catálogos de instituições de patrimônio cultural.” (Zafalon, 2017, p. 7). Obviamente, nem todo meme seria passível de tratamento por parte das unidades de informação. Assim como nem todo documento deve ser armazenado, ou nem todo livro serve para qualquer tipo de biblioteca. A decisão sobre qual meme deve ou não ser catalogado por uma unidade de informação ou por uma empresa varia de acordo com os interesses e objetivos de cada instituição. Caberia ao responsável pela seleção dos memes entender os motivos que levaram aquela unidade de informação a optar pela catalogação e, consequentemente, pelo arquivamento de um meme em suas bases de dados. Por exemplo, assessores de um político poderiam ficar interessados em armazenar os memes elaborados sobre esse candidato ao longo da campanha política. Nesse caso,

seria interessante fazer a triagem levando em consideração apenas os memes que tivessem relação com esse candidato.

Uma outra forma de pensar é que o meme pode ser utilizado em diferentes contextos de atividade humana. Isso sugere uma diversidade de possibilidades de interpretações dos memes por diferentes usuários, tanto os que o utilizariam como receptor de informação ou de humor, como os profissionais de diversas áreas, tais como as Ciências Sociais, o Jornalismo, Marketing, Ciências Históricas, Ciência da Informação, dentre tantos outros. A proposta de um sistema de busca e recuperação de memes deve levar em conta os diferentes contextos em que este seja um documento, considerando os respectivos critérios de relevância, uma vez que a representação documentária do meme pode limitar a sua recuperação, se apenas adotar termos de uma ou outra área de especialidade.

Esse tipo de raciocínio serviria para qualquer empresa ou unidade de informação que resolvesse trabalhar com memes, inclusive instituições culturais, sociais ou antropológicas.

Silva e Lacerda (2018, p. 80) explicam que a análise documental de imagens deve seguir os princípios da documentação, demonstrando confiabilidade e segurança ao usuário durante a recuperação da informação. O objetivo central desse processo é identificar materiais informativos que atendam satisfatoriamente às perguntas dos usuários e, ao mesmo tempo, permitir a seleção e consulta de documentos específicos.

Também em relação ao processo de análise documentária de imagens, Agustín Lacruz (2010) ressalta que este processo evolui em quatro etapas: leitura da imagem, determinação do conteúdo, documentação externa e representação documental. Essas etapas são descritas como sucessivas e lineares, apesar de apresentarem um comportamento dinâmico e interativo. Agustín Lacruz (2010) também apresenta quatro modelos para a análise documental de imagens: a análise temática; a análise facetada; a análise iconológica e o modelo integrado.

A análise temática de imagens parte do princípio de que o conceito de tema, visto como uma categoria universal de significado, é compartilhado por várias disciplinas e relaciona-se com o conceito de gênero em Arte, Literatura e Comunicação Audiovisual, e com matéria temática em Ciências da Documentação, além de atuar como uma etiqueta linguística que relaciona uma mensagem comunicativa a um conhecimento socialmente compartilhado. O tema é tanto o

conteúdo quanto o significado transmitido por uma imagem, sendo essencial para a análise semântica das imagens, que podem ser analisadas tematicamente pelo seu assunto, embora a transcrição do visual para o verbal apresente desafios. A existência de um tema ou mensagem, incluindo a pura visualidade, é fundamental para a existência de uma imagem (Agustín Lacruz, 2010, p. 90).

Em relação à análise facetada, Agustín Lacruz (2010, p. 90-91) explica que o modelo foi desenvolvido por Ranganathan dentro de sua Teoria da Classificação, como uma matriz ou protocolo de exploração eficaz para analisar o significado de qualquer fato ou objeto e expressá-lo por meio da notação de uma linguagem documental. As facetas de Ranganathan estão em cinco categorias básicas – agente; ação, processo ou movimento; matéria ou objeto; espaço; e tempo – em torno das quais é possível analisar e representar qualquer realidade. “Como estratégia investigativa, a análise facetada tem alcance universal e pode ser aplicada a todo tipo de realidades [...]” (Agustín Lacruz, 2010, p. 91, tradução nossa)²⁸.

O método iconológico estabelece três níveis distintos de significação:

- Significação primária ou natural: esta se alcança identificando formas puras (configurações de linhas e cores etc.) como representações de objetos naturais (seres humanos, animais, plantas, casas, ferramentas etc.); identificando suas relações mútuas como acontecimentos e captando certas qualidades expressivas. Para resolver esse tipo de análise basta a experiência cotidiana e a cultura geral, posto que a enumeração dos motivos para realização do registro constitui uma descrição pré-iconográfica da obra visual;
- Significação secundária ou convencional: este nível de significação se alcança mediante a identificação das figuras, os temas e os conceitos manifestados nas imagens, histórias, tramas narrativas e alegorias. O processo se denomina análise iconográfica. Para realizá-lo, o investigador deve possuir conhecimentos sobre as fontes literárias, mitológicas, religiosas, arquivísticas etc., próprias da tradição cultural na qual a obra se sucede e se representa;
- Significação intrínseca ou de conteúdo: investiga-se os principais aspectos implícitos que revelam a mentalidade básica de uma nação, época, classe social, crença religiosa ou filosófica representada em uma determinada obra. Dessa maneira, o conteúdo de uma obra visual se explicita quando se interpretam as formas, motivos e alegorias como valores simbólicos de universos culturais determinados. Este processo de análise se denomina interpretação iconológica e requer um conhecimento profundo da história da cultura visual e de seu contexto social e cultural. É o grau mais elevado do método iconológico e só pode ser alcançado por

²⁸ “Como estrategia indagatoria, el análisis facetado tiene alcance universal y puede ser aplicado a todo tipo de realidades [...]” (Agustín Lacruz, 2010, p. 91).

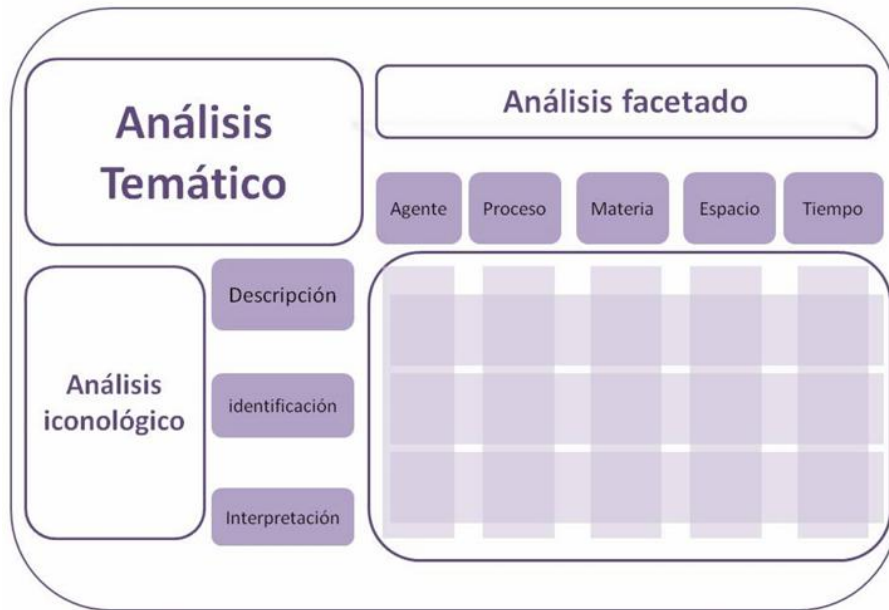
meio de uma descrição pré-iconográfica simultânea a uma análise iconográfica. (Agustín Lacruz, 2010, p. 91-92, tradução nossa).²⁹

Por fim, o modelo integrado incorpora a variedade de nuances aportadas por cada um dos modelos de análise documentária anteriormente citados e suas ricas especificidades disciplinares para oferecer uma gama mais ampla de contribuições possíveis. Dessa forma, o resultado das interações entre os enfoques melhora as perspectivas da análise das imagens e enriquece os resultados obtidos (Agustín Lacruz, 2010, p. 93-94). A seguir, a Figura 4 apresenta o modelo integrado:

²⁹ a) Significación primaria o natural (primary subject matter). A su vez dividida en significación fáctica y significación expresiva. Ésta se alcanza identificando formas puras –configuraciones de línea y color, etc.– como representaciones de objetos naturales –seres humanos, animales, plantas, casas, herramientas, etc.–; identificando sus relaciones mutuas como acontecimientos y captando ciertas cualidades expresivas. El universo de las formas puras que se reconocen en este nivel de análisis en tanto que portadoras de significaciones primarias o naturales se identifica con el universo de los motivos artísticos. Para resolver dicho nivel de análisis basta la experiencia cotidiana y la cultura general, puesto que la enumeración de los motivos artísticos constituye una descripción preiconográfica de la obra visual;

b) Significación secundaria o convencional (secondary subject matter). Este estrato de significado se logra mediante la identificación de las figuras, los temas y los conceptos manifestados en imágenes, historias, tramas narrativas y alegorías. El proceso se denomina análisis iconográfico. Para realizarlo, el investigador debe poseer conocimientos sobre las fuentes literarias, mitológicas, religiosas, archivísticas, etc., propias de la tradición cultural en la que la escena sucede y se representa; y

c) Significación intrínseca o contenido. Se capta investigando los principios subyacentes que revelan la mentalidad básica de una nación, época, clase social, creencia religiosa o filosófica representada en una determinada obra artística. De esta manera, el contenido de una obra visual se explicita cuando se interpretan las formas, motivos y alegorías como valores simbólicos de universos culturales determinados. Este proceso de análisis se denomina interpretación iconológica y requiere un conocimiento muy profundo de la historia de la cultura visual y de su contexto social y cultural. Es el grado más elevado del método iconológico y sólo puede alcanzarse a través de una descripción preiconográfica simultánea a un análisis iconográfico.

Figura 4: Modelo integrado

Fonte: Agustín Lacruz (2010, p. 94).

Após uma análise sistemática, é possível criar representações documentais que capturam as principais informações contidas na imagem. Essas representações facilitam a reunião de todos os documentos relevantes para atender à demanda de informação do usuário nas melhores condições possíveis. A representação documental, portanto, concretiza e expressa a análise prévia realizada.

Ainda no que se refere ao processo de análise documental, Lara (1993 *apud* Gomes, 2015, p. 133) indica que devem ser avaliados:

- a) a estrutura do texto original;
- b) a informação bruta presente neste mesmo texto;
- c) o estado de sistematização metodológica e terminológica da área em questão;
- d) a instituição na qual o processo se desenvolve;
- e) o usuário da informação documental;
- f) o estoque de conhecimento anterior do documentalista e sua formação ideológica.

Gomes (2015, p. 134-135) se debruça no trabalho de Lara (1993) para traçar um método para análise de charges, cujo processo prevê:

- a) a estrutura narrativa da charge;
- b) as informações brutas presentes na charge;
- c) a terminologia da área;
- d) instituições de custódia da charge;
- e) os usuários da charge e
- f) o estoque do conhecimento anterior do analista e sua formação ideológica.

Nesse sentido, por mais que a charge e o meme não sejam considerados sinônimos, conforme verificado na subseção 3.1.1, é inegável que alguns métodos de análise do conteúdo de um meme poderiam ser feitos de maneira similar à análise proposta por Gomes (2015), visto que ambos tratam de documento imagético em maior parte, combinado com informação textual.

Também no que concerne à charge, Gomes (2015) utiliza os estudos de níveis de documentos de Randón Rojas (2005 *apud* Gomes, 2015) para fazer uma analogia dos níveis do “ser documento” no nível da charge: em um primeiro nível se encontraria o objeto como ele de fato é; no caso da charge, gênero literário de opinião, consumido por leitores de jornais e revistas; no segundo nível, o objeto apareceria com informações para especialistas, que veriam nele uma fonte de informação; esse seria o caso por exemplo de um historiador, que utilizaria a charge para estudar a cultura ou os acontecimentos de uma determinada época; nesse caso, a charge deixa de ser um objeto em si para se classificar como objeto para outro; o terceiro nível é considerado quando “O documento [...] é tratado por um profissional da informação e este se encarrega de convertê-lo em um documento bibliotecológico.” (Gomes, 2015, p. 147). Assim como na charge, os memes podem seguir essa mesma analogia, podendo ser entendidos como documento nos três níveis.

Smit (1989) afirma que a descrição de uma imagem nunca é completa, independentemente do nível de especificidade. Isso ocorre porque quem trabalha com imagens necessariamente trabalha com mais informações e detalhes e, ao mesmo tempo, com informações menos evidentes. Por exemplo, o que pode ser caracterizado como um sorriso meio triste? “Analisar uma imagem significa, quer queiramos quer não, ‘traduzir’ certos elementos desta imagem de um código icônico para um código verbal. Ex.: vejo uma ‘boina’ e indexo ‘chapéu’, porque meu tesouro não prevê maiores detalhes.” (Smit, 1989, p. 100-101).

Não é possível traduzir completamente o conteúdo de imagens para a linguagem documentária, visto que resumos, legendas e descritores não conseguem capturar toda a significação e uso desses documentos. Analisar uma imagem implica “traduzir” elementos visuais para um código verbal, o que resulta em uma perda semântica inevitável devido à mudança de um código para outro. Assim, o conteúdo de uma imagem não pode ser plenamente convertido em texto documentário sem reduzir seus sentidos e, por isso, usuários de sistemas informativos documentais enfrentam desafios ao traduzir suas necessidades de informação dentro das

limitações da linguagem do sistema (Smit, 1989). No caso dos memes, apesar de serem compostos por imagens e textos, a dificuldade de tradução de memes para linguagens documentárias também seria igualmente complexa, visto que se se isolar a parte textual de um meme, não será suficiente para a compreensão dele ou do seu contexto.

Contudo, salienta-se que, ainda que os sistemas de informação não consigam efetuar essa “tradução” de maneira completamente eficaz, a catalogação de recursos imagéticos é de fundamental importância para a recuperação das mais diversas informações disponíveis. No que concerne aos memes, é interessante observar que alguns autores (tais como Shiffman, citada ao longo da subseção 3.1), os dividem em categorias, o que pode facilitar o agrupamento de gêneros discursivos, bem como a sua análise documentária e catalogação. Entender a estrutura narrativa e o processo de criação de sinais pode possibilitar o desenvolvimento de estratégias para a análise documentária de memes. No entanto, é preciso realizar pesquisas sobre a estrutura narrativa dos memes e sua aplicação na análise documentária. Considerar os memes como formas de construção narrativa permite que eles possam ser vistos como obras abertas à interpretação.

Ainda seguindo a linha de raciocínio de Smit (1989), afirma-se que a imagem é polissêmica por definição, ou seja: a dificuldade na análise da imagem consiste justamente na separação entre “[...] a denotação (o que a imagem mostra) e a conotação (o que a sociedade - e o bibliotecário - veem, ou querem ver, na imagem), sabendo ainda que muitas vezes a legenda ou o contexto já nos desviam, subrepticiamente, para a conotação.” (Smit, 1989, p. 106).

Para evitar a omissão de informações importantes durante a análise imagética, Smit (1989, p. 109, destaque da autora) propõe: “Se a descrição responde às perguntas QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica), poderemos supor que nenhum detalhe realmente importante tenha sido esquecido.” É importante observar que a imagem não se define apenas pelo seu conteúdo informativo, mas também pela sua expressão. Nesse sentido, Smit (1996, p. 31) explica que toda imagem pode ser específica e genérica simultaneamente, basta observar a fotografia de uma celebridade: ao mesmo tempo em que o conteúdo da imagem pode ser genericamente retratado como mulher loira, também pode ser especificamente denotado com o nome da celebridade em questão. Exatamente por isso se deduz que “[...] toda imagem deveria ser

representada, tanto ao nível pré-iconográfico (genérico) quanto iconográfico (específico), uma vez que o usuário poderá procurá-la, considerando qualquer um destes aspectos.” (Smit, 1996, p. 31).

Partindo desse princípio, para que seja possível a análise documentária de uma imagem, deve-se levar em consideração o seu “DE”, que pode ser específico ou genérico, ou seja, do que que é essa imagem? Mas não somente o “DE”, como também o “SOBRE”, ou sobre o que é a imagem?

A resposta à pergunta A IMAGEM É SOBRE O QUE é, obviamente, muito mais subjetiva e culturalmente determinada do que as determinações do DE genérico e DE específico, de acordo com o perfil do usuário, a determinação do SOBRE deve ser avaliada com muita cautela, podendo veicular informação necessária ou totalmente inútil (mesmo assim, a determinação do SOBRE diminui o espectro de polissemia da imagem). (Smit, 1996, p. 32).

O Quadro 7 a seguir resume, então, os aspectos analíticos imagéticos na visão de Smit (1996):

Quadro 7: Análise Documentária de Imagens de acordo com Smit

Categoria	Definição geral	DE genérico	DE específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? de que objetos? De que seres?	De quem, especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
	Exemplo			Arquitetura dos anos 40
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõe um contexto que permita esta interpretação)
	Exemplo	Perfil de cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo a manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que idéias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietà	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol (ação)	Copa do Mundo 1995	Esporte

Fonte: Smit (1996, p. 33)

Seguindo essa linha de raciocínio, tem-se a análise de Manini (2004) que, a partir das análises anteriormente citadas de Smit, acrescentou o campo “Dimensão Expressiva” para a descrição imagética, com a proposta de “[...] além do quem, o que, quando, onde e como e DE que ela é genericamente, DE que ela é especificamente e SOBRE o que é a imagem. Trata-se de perguntar como é que a imagem é expressa.” (Manini, 2004, p. 23). Como resultado, obteve-se o quadro 8 a seguir, composto a partir da Figura 5, abaixo:

Figura 5: Primavera



Fonte: Michals (2001, *apud* Manini (2002, p. 80).

Quadro 8: Análise Documentária de Imagens de acordo com Manini

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Primavera - Retrato - Pose - Fotomontagem - <i>Close</i>
Quem/O Que	Homem jovem		
Onde			
Quando		Antes de 30/10/2001	
Como		Flores saem da boca do homem	

Fonte: Manini (2004, p. 23).

Manini (2004, p. 24) afirma ainda que o caminho percorrido para a informação fotográfica deve levar em consideração também o contexto de onde ela foi retirada, visto que o contexto ativa uma rede de significados que conecta diversos elementos, ampliando o alcance do conhecimento. O que é interessante observar aqui é que, se

no caso das fotografias a contextualização é importante, no caso dos memes ela se torna necessária, por ser o meme uma piada que muitas vezes só pode ser compreendida por um grupo específico, seja essa especificidade dependente de região ou país, língua, cultura, idade, gênero, entre outros.

Por fim, tem-se a análise para elementos do graffiti, que também é um documento imagético, feita por de Lima, Zafalon e Santos (2022), que propõem três grupos para a análise dos elementos, quais sejam:

- o primeiro seria aquele presente em todo e qualquer documento catalogado, tais como: título da obra, autoria, tamanho, data de produção, além daquelas específicas do material (no caso do *graffiti*, por exemplo, propõe-se catalogar a técnica utilizada para a produção da arte), conforme observado no quadro 9 a seguir, que traz os elementos do VRA Core 4.0 como base para extração das informações principais que devem constar em uma catalogação.

Quadro 9: Elementos de Representação Documental com base no VRA Core 4.0

<i>agent</i>	Indivíduo, grupo ou pessoa jurídica que tenha contribuído para a concepção, criação, produção ou fabricação de <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>culturalContext</i>	Contexto cultural no qual <i>Work</i> , <i>Collection</i> ou <i>Image</i> está associada
<i>date</i>	Datas associadas à criação, produção, apresentação etc., de <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>description</i>	Texto livre sobre <i>Work</i> , <i>Collection</i> ou <i>Image</i> , incluindo comentários, descrição ou interpretação que forneça informações adicionais não registradas em outras categorias
<i>inscription</i>	Todas as marcas ou palavras escritas, associadas a <i>Work</i> no momento de sua produção ou posteriormente
<i>location</i>	Localização geográfica e/ou nome de um repositório, construção, <i>site</i> ou outra entidade que armazene <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>material</i>	Material que compõe <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>measurements</i>	Tamanho físico, forma, escala, dimensões ou formato de <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>relation</i>	Termos ou frases que descrevam <i>Work</i> relacionada, e as relações entre <i>Work</i> que está sendo descrita e suas reproduções (<i>Image</i>)
<i>rights</i>	Informações sobre o <i>status</i> do direito autoral e dos detentores dos direitos de <i>Work</i> , <i>Collection</i> ou <i>Image</i>
<i>source</i>	Referência para a fonte das informações gravadas sobre <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>stateEdition</i>	Número de identificação e/ou nome atribuído ao estado ou edição de <i>Work</i> que existe em mais de uma forma
<i>stylePeriod</i>	Estilo de <i>Work</i> , período histórico, grupo, escola, dinastia etc., cujas características estão representadas em <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>subject</i>	Termos ou frases que descrevam, identifiquem ou interpretem <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>technique</i>	Processos de produção ou de fabricação
<i>textRef</i>	Referência textual relacionada a qualquer tipo de identificador único que o texto atribui a <i>Work</i> ou <i>Collection</i> , independente de qualquer repositório
<i>title</i>	Título, identificação ou frase dada para <i>Work</i> ou <i>Image</i>
<i>worktype</i>	Identificação do tipo específico de <i>Work</i> , <i>Collection</i> ou <i>Image</i> que está sendo descrita no registro

Fonte: Lima, Zafalon e Santos (2022).

- o segundo, que recorre a citações para identificar o contexto do que está sendo descrito, com os itens: Citação Cultural, voltado ao contexto de criação da obra analisada; Citação Espaço-Temporal, dedicado às referências em relação ao período de criação da obra analisada; Citação Ideológica, para o registro da concepção crítica e ideológica da proposta artística da obra analisada, conforme quadro 10 abaixo:

Quadro 10: Citação cultural, espaço-temporal e ideológica

Citação Cultural	Inserir trechos que permitam especificar o contexto de criação do <i>graffiti</i> .
Citação Espaço-Temporal	Identificar referências em relação ao período de criação do <i>graffiti</i> , com informações de localização do tipo de prédio no qual o <i>graffiti</i> foi inscrito. Sugere-se a inclusão de informações de geolocalização, uma vez que as coordenadas geográficas favorecem a localização do <i>graffiti</i> nas ruas, e que podem ser identificadas a partir de dados EXIF da imagem fotográfica do <i>graffiti</i> .
Citação Ideológica	Registrar informações que envolvam a concepção crítica e ideológica da proposta artística do <i>graffiti</i> .

Fonte: Lima, Zafalon e Santos (2022).

- o terceiro, que trata da intencionalidade, que envolve a intenção do artista com a obra, apesar da ciência de sua impermanência.

No caso dos memes, a análise de Lima, Zafalon e Santos (2022) anteriormente proposta poderia ser adequadamente adaptada, visto que os autores também levaram o contexto em que as obras foram produzidas em consideração, fator importantíssimo para a análise do conteúdo dos memes.

Além disso, a utilização do VRA Core para a catalogação de memes é um recurso possível, visto que ele é um esquema de metadados desenvolvido pela *Visual Resources Association* (VRA), projetado para descrever e catalogar obras visuais, artefatos culturais e recursos relacionados. É utilizado por bibliotecas, museus, coleções digitais e arquivos que lidam com imagens e objetos de arte.

Características principais do VRA Core 4.0:

- Estrutura flexível: O VRA Core é baseado em um modelo de metadados modular, permitindo descrever tanto a obra física quanto representações digitais dessa obra. Ele distingue o *Work* (obra original, como uma pintura ou escultura) de *Image* (a representação dessa obra, como uma fotografia ou *scan*);
- Elementos principais: O esquema possui uma lista detalhada de elementos que podem ser usados para descrever os itens. Alguns dos elementos mais comuns incluem: *Title*: título da obra ou recurso; *Creator*: criador ou autor da obra; *Date*: data de criação ou representação; *Material*: materiais ou técnicas usados; *Measurements*: dimensões físicas da obra; *Location*: localização atual ou histórica; *Subject*: tema ou assunto representado; *Rights*: informação sobre direitos autorais e uso; *Description*: fornece informações adicionais sobre a obra ou imagem que

não se enquadram diretamente em outros elementos de metadados do esquema; ele funciona como um campo descritivo mais geral e flexível, permitindo incluir detalhes contextuais ou explicativos;

- Compatibilidade com padrões: O VRA Core 4.0 é compatível com outros padrões de metadados, como o *Dublin Core* e o *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA). Ele também é amplamente usado em ambientes que integram metadados *Resource Description Framework* (RDF);
- Uso específico: É ideal para a catalogação de: obras de arte, como pinturas, esculturas e instalações; arquitetura e objetos históricos; fotografias e outras formas de representações visuais;
- Formato XML: O VRA Core geralmente é implementado em XML, o que facilita a interoperabilidade com sistemas digitais e repositórios (Library of Congress, 2007).

Passa-se agora à análise documental que será apresentada na seção 4, que também trará o recorte contextual, representado pelos memes das eleições presidenciais de 2022.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como apresentado na seção introdutória da Dissertação, tem-se como objetivo geral deste trabalho discutir o papel do contexto na representação documental de memes. Por isso, o foco da análise dos resultados busca justamente apresentar a representação documental de memes, centrando nos seus elementos contextuais. Ainda no que se refere à introdução do trabalho, percebeu-se a necessidade de atingir outros quatro objetivos específicos. Os dois primeiros (tratar o aspecto documental dos memes e analisar o conteúdo informacional nas mensagens dos memes) foram alcançados com o desenvolvimento do referencial teórico. Foi possível observar que o meme pode ser considerado um documento, com todas as suas particularidades, elementos intrínsecos, usos e informações embutidas e, portanto, objeto de estudo da Ciência da Informação.

Em relação aos outros dois objetivos específicos apresentados na Introdução (examinar processos de representação documental de imagens e validar a representação documental de memes a partir da composição de mensagens e seus contextos), eles serão mais bem discutidos nesta seção de análise dos dados coletados.

Na verdade, boa parte dos processos de representação documental de imagens foi apresentada ainda na seção do referencial teórico. Contudo, o que se pretende realizar nesta seção é o desenvolvimento de uma proposta que permita discutir a análise documental de memes, que são documentos predominantemente imagéticos, a fim de se concretizar o exame da representação documental. Além disso, almeja-se realizar a representação documental de memes propriamente dita, com o intuito de validar a representação documental do meme a partir do seu contexto.

Sendo assim, na subseção 4.1 será apresentado o contexto das eleições presidenciais brasileiras de 2022, assunto dos memes apresentados para análise desta pesquisa; na subseção 4.2 será apresentada a proposta para a análise documental de memes e na subseção 4.3 será colocada em prática a representação documental de memes.

4.1 ELEIÇÃO PRESIDENCIAL BRASILEIRA

A história das eleições no Brasil remonta a 1532, na Capitania de São Vicente, onde apenas os “homens bons” podiam votar. Em 1821, foram eleitos representantes à Corte Portuguesa, mas o sufrágio era restrito a homens livres. Após a Independência, a legislação de 1824 formalizou o voto censitário, sujeito a frequentes fraudes. Com a República em 1889, o direito ao voto permaneceu limitado e eleições diretas para presidente só ocorreram em 1894, marcando o início da política do café com leite, dominada por São Paulo e Minas Gerais (Brasil, 2008a; Brasil, 2008b).

A Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, encerrou esse ciclo, trazendo mudanças significativas, como o direito de voto às mulheres em 1932. No entanto, com o Estado Novo em 1937, o regime ditatorial suspendeu as eleições até 1945. Após a Segunda Guerra Mundial, a democracia foi retomada, e Dutra foi eleito presidente (Brasil, 2008b). O golpe militar de 1964 restringiu ainda mais o processo eleitoral, proibindo o voto direto para presidente e limitando o multipartidarismo. A partir da década de 1970, o desgaste do regime e o fortalecimento da oposição levaram à redemocratização. A Constituição de 1988 consolidou avanços como eleições diretas, direitos civis e maior participação popular (Brasil, 2008c).

Na década de 1990, Fernando Henrique Cardoso venceu com o Plano Real e as urnas eletrônicas modernizaram o sistema eleitoral. Em 2002, Lula tornou-se o primeiro presidente de esquerda, conquistando reeleição em 2006, com forte apoio das classes populares. Dilma Rousseff sucedeu a Lula, sendo eleita em 2010 e reeleita em 2014, mas enfrentou protestos, crise econômica e seu impeachment em 2016 (Brasil, 2008d; Brasil, 2008e).

Após a reeleição de Fernando Henrique em 1998, o Brasil enfrentou uma crise econômica. Nas eleições de 2002, a instabilidade gerou apreensão entre investidores, mas a vitória de Lula com 61,2% dos votos marcou a ascensão da esquerda no país (Carreon, 2018, p. 25-26). Em 2006, Lula se reelegeria com 60,8%, após um segundo turno disputado com Geraldo Alckmin. Apesar de denúncias de corrupção, Lula manteve apoio forte entre os mais pobres, especialmente no Nordeste, com a colaboração do Programa Bolsa Família (Carreon, 2018, p. 26-27).

Em 2010, Dilma Rousseff, lançada por Lula, venceu José Serra com 56% dos votos no segundo turno, tornando-se a primeira mulher presidente do Brasil (Carreon, 2018, p. 28-29). Nos dois primeiros anos de seu governo, Dilma manteve alta

aprovação, mas enfrentou crises como protestos em 2013 e o uso das “pedaladas fiscais”, que contribuíram para seu impeachment em 2016 (Carreon, 2018, p. 30).

A polarização política brasileira, de certo modo, sempre existiu. Sempre houve dois lados de uma história: Império e República, Arena e MDB (na época da ditadura militar), Direita e Esquerda. Contudo, foi a partir das eleições de 2014 que essa polarização se mostrou mais visível para o cenário que se conhece atualmente.

Para entender um pouco como foi desenhado esse panorama de polos, deve-se retornar na história. Lima (2021) defende a tese de que entre avanços e retrocessos, o mundo, e o Brasil em particular, passaram por mudanças progressistas em questões civis, sexuais, sociais e reprodutivas durante o período democrático recente. A Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, garantiu formalmente direitos com o objetivo de promover a justiça social. O movimento negro conquistou o Estatuto da Igualdade Racial, ampliando suas ações e articulações, incluindo o direito à terra para comunidades quilombolas e o reconhecimento do racismo como crime inafiançável. As demandas da população LGBTQIAP+, sigla que representa diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, ganharam destaque nas discussões sobre políticas públicas e direitos humanos, resultando em conquistas como o direito ao nome social e ao Plano Nacional de Participação Social.

Essas três décadas de Constituição transformaram a sociedade brasileira, com políticas públicas voltadas à redistribuição de renda, reconhecimento e reparação de injustiças históricas que alteraram o cenário democrático e popular. Contudo, essas mudanças também geraram reações e mobilizações religiosas e políticas de uma população ressentida, que se opôs a essas transformações, utilizando termos pejorativos para desqualificar as vozes dos oprimidos. Nesse contexto, Jair Bolsonaro (político de direita, deputado federal por alguns mandatos e que em 2018 viria a se eleger como Presidente da República do Brasil) apresentou respostas simplificadas para questões complexas, atraindo uma parte da população com promessas de defender a moralidade pública, combater a corrupção e regular os corpos, promovendo um neoconservadorismo que busca inscrever esses valores na ordem legal do país, centrando-se na tríade Família, Deus e Brasil. O medo do futuro incerto e a sensação de perseguição moral contribuíram para o apoio a Bolsonaro e suas pautas contra o que ele considera a ideologia de esquerda, como os projetos Escola Sem Partido e Cura Gay, além da defesa do porte de armas e da redução da maioria penal (Lima, 2021).

Lima (2021) descreve ainda o surgimento de uma onda neoconservadora ligada a fatores econômicos, violência urbana, desigualdade social e autoritarismo, com Bolsonaro se destacando nesse cenário ao criar uma identidade para um nicho conservador por meio das redes sociais. Embora esse movimento não seja novo, ele é resultado de um processo complexo com múltiplas variáveis, incluindo o efeito Trump (Donald Trump é um empresário, personalidade televisiva e político americano que serviu como o 45º e 47º Presidente dos Estados Unidos) nos Estados Unidos e a ascensão da extrema direita na Europa.

As manifestações após o ano de 2013, focadas no combate à corrupção, têm raízes históricas, remontando a campanhas como a de Jânio Quadros (que foi o 22º Presidente do Brasil de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto de 1961, sucedendo Juscelino Kubitschek) e a atuação de Fernando Collor. Além da pauta anticorrupção, a direita frequentemente evocava a ameaça comunista, o que também impulsionou golpes anteriores, como os de 1937 e 1964. O anticomunismo continuou a permear a sociedade, sendo associado a intelectuais, universidades e funcionários públicos, e ganhou força com a ascensão de Bolsonaro. A mídia e as redes sociais desempenharam papel crucial na promoção de Bolsonaro, associando-o à luta contra o comunismo e a corrupção, o que ajudou a consolidar sua base entre a classe média e setores populares. O distanciamento do PT de suas bases e a influência crescente das igrejas neopentecostais, com discurso meritocrático e religioso, também contribuíram para o enfraquecimento do partido e o fortalecimento do antipetismo (Santos, 2021).

Santos (2021) explica ainda que as manifestações de junho de 2013, inicialmente lideradas pelo Movimento Passe Livre (MPL) e grupos anarquistas, passaram a incluir a tática dos *Black Blocs*, que realizavam ações diretas, como depredações, contra símbolos do capitalismo. Esses atos geraram reações mistas, com a mídia inicialmente criticando as depredações, mas posteriormente mudando seu discurso e incentivando outros grupos a se juntarem aos protestos. No início, as manifestações eram diversas e espontâneas. Com o tempo porém, bandeiras de partidos de esquerda começaram a ser rejeitadas e, em 20 de junho, militantes foram agredidos e expulsos. As manifestações assumiram um caráter mais organizado e nacionalista, o que resultou na retirada de muitos anarquistas. Os protestos contra o aumento das tarifas de transporte em São Paulo, durante o governo de Fernando Haddad, do PT, ganharam destaque na mídia. Inicialmente, a repressão policial e as

críticas da imprensa foram intensas, mas a partir de 14 de junho de 2013 a cobertura mudou e o apoio aos manifestantes aumentou. A mídia passou a destacar a brutalidade policial contra jovens de classe média, o que gerou indignação (Santos, 2021).

Embora o Movimento Passe Livre (MPL) tenha iniciado os protestos, as reivindicações se expandiram, incluindo o combate à corrupção, melhorias em saúde e educação, e a rejeição à Proposta de Emenda à Constituição número 37 (PEC-37³⁰.) A ausência de uma liderança definida e o caráter apartidário dos protestos tornaram difícil a mediação política e o controle das demandas. O movimento foi marcado pela espontaneidade e pela diversidade de grupos sociais, incluindo jovens universitários e militantes das periferias de São Paulo, o que diversificou as pautas. Além disso, a mudança de tom da mídia e a crescente insatisfação popular com os serviços públicos também contribuíram para a evolução dos protestos. O processo de politização e despolitização que ocorreu em junho de 2013 criou um cenário de fragmentação e falta de direção, contribuindo para o surgimento de forças reacionárias que culminaram na crise política de 2018 (Santos, 2021).

Em 2014, a reeleição apertada de Dilma Rousseff intensificou a polarização política, e grupos liberais e de direita, como o “Movimento Brasil Livre” (MBL) e o “Vem Pra Rua” se organizaram contra o Partido dos Trabalhadores (PT). A mídia também influenciou a opinião pública ao focar nas crises políticas e econômicas do governo Dilma, sem relacionar a recessão brasileira à crise mundial iniciada em 2008. Com o desenrolar da Operação Lava Jato³¹ em 2014 e o descontentamento crescente, a direita assumiu o protagonismo nas ruas, levando a um cenário de maior polarização e crise social no Brasil. No segundo mandato de Dilma Rousseff, a economia brasileira deteriorou-se, com baixo crescimento e inflação controlada. Em 2015, o país entrou em recessão, com queda de 3% do PIB, aumento do desemprego e crescente rejeição à Presidente. A falta de apoio no Congresso, a crise internacional e os escândalos de corrupção minaram a base de sustentação do PT (Santos, 2021).

³⁰ A Proposta de Emenda Constitucional 37/2011, abreviada como PEC-37, foi um projeto legislativo brasileiro que pretendia emendar a Constituição brasileira para incluir a apuração de investigações criminais como atividade privativa da polícia judiciária. Foi proposta pelo deputado Lourival Mendes, então do PTdoB do Maranhão (Rodrigues, 2013).

³¹ Iniciada em março de 2014, a Operação Lava Jato foi a maior investigação sobre corrupção realizada no Brasil. A força-tarefa cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, prisão temporária, prisão preventiva e condução coercitiva, e descobriu um megasquema de corrupção na Petrobras envolvendo políticos de diferentes partidos e outras empresas públicas e privadas (CNN, 2022).

A nomeação de Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda, adotando políticas semelhantes às de Aécio Neves, acentuou o distanciamento do PT de suas bases populares. Programas sociais importantes, como Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida, não foram devidamente comunicados, o que permitiu a ascensão de novos políticos conservadores e o fortalecimento de movimentos como o MBL. A crise política e a má gestão da comunicação afastaram o PT das camadas populares, contribuindo para o golpe parlamentar de 2016, que destituiu Dilma. A mídia e a Operação Lava Jato amplificaram o sentimento antipetista, consolidando o realinhamento da classe média e da burguesia em oposição ao PT (Santos, 2021).

As manifestações entre 2013 e 2016, assim como a reeleição de Dilma, seu impeachment e a prisão de Lula, abriram caminho para a organização da extrema direita. A esquerda, por sua vez, falhou em reagir de forma eficaz, perdendo espaço para visões conservadoras e fundamentalistas. Movimentos de direita se apropriaram das ruas e usaram as mídias sociais para mobilização, enquanto a esquerda enfrentou dificuldades em disputar hegemonia e enfrentar o avanço conservador (Santos, 2021).

Pode-se dizer que, de maneira resumida, entre 2013 e 2018, o Brasil passou por uma série de eventos políticos e sociais que influenciaram a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Os protestos de 2013 marcaram o início de uma transformação política, com o surgimento de grupos de direita como o “MBL” e o “Vem Pra Rua”, que se tornaram influentes nos anos seguintes. Além disso, o processo da Lava Jato, o *impeachment* de Dilma Rousseff, a prisão de Lula e o crescimento das ideias de Olavo de Carvalho³² moldaram o cenário político. Destaca-se ainda que a fragmentação da esquerda, entre uma ala radical anticapitalista e uma moderada subordinada à elite, contribuiu para o desfecho político após 2013. Nesse período, protestos contra o uso de recursos públicos em estádios para a Copa do Mundo, em detrimento de necessidades sociais, ganharam força, com a participação de grupos anarquistas (que rejeitavam a presença de partidos políticos nas manifestações) e também de partidos políticos, como o PSOL (Santos, 2021). Nesse sentido, Rocha (2023, p. 23), resume a trajetória política de Bolsonaro:

³² “Olavo Luiz Pimentel de Carvalho Campinas, 29 de abril de 1947 – Richmond, 24 de janeiro de 2022) foi um teórico da conspiração de extrema-direita, ensaísta, polemista, influenciador digital e ideólogo brasileiro, que também atuou como jornalista, escritor e astrólogo. Era considerado um representante intelectual do conservadorismo no Brasil, com expressiva influência na extrema-direita brasileira.” (Wikipédia, 2024).

Bolsonaro principiou sua trajetória rumo ao Planalto em fevereiro de 2011, ao se candidatar à Presidência da Câmara. Recebeu inexpressivos 9 votos, mas, pela primeira vez numa arena de repercussão nacional, associou seu velho casaco de capitão anticomunista à pauta de costumes, iniciando um flerte com a bancada evangélica do Congresso que, em 2018, resultou em casamento com comunhão total de bens (públicos). Nesse entretempo, a oposição feroz de Bolsonaro à Comissão Nacional da Verdade e suas declarações crescentemente históricas e violentas contra a Presidente Dilma Rousseff pavimentaram o caminho que lhe abriu as portas da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 29 de novembro de 2014, momento no qual anunciou seu propósito de concorrer à Presidência da República em 2018. Por fim, a campanha do capitão conseguiu a façanha, quase um milagre de prestidigitação: vendido como o único político antissistêmico, a franquía-Bolsonaro foi a grande beneficiária das manifestações iniciadas em 2013 e que culminaram no afastamento da Presidente Dilma Rousseff em 2016. (Rocha, 2023, p. 23).

As eleições de 2018 no Brasil foram marcadas por uma série de acontecimentos atípicos. A polarização partidária, que começou a se delinear nas eleições de 2014 e 2016, se aprofundou e atingiu níveis sem precedentes. Esse cenário refletiu de forma evidente o confronto entre dois grandes grupos de eleitores: de um lado, os que apoiavam e votavam em Jair Messias Bolsonaro; do outro, aqueles que deram seu voto e apoio ao então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O uso das redes sociais pelos eleitores tornou-se uma ferramenta central de mobilização e engajamento, permitindo o apoio ativo aos seus candidatos e, ao mesmo tempo, amplificando a disseminação de notícias falsas que ajudaram a incendiar ainda mais o debate político. Em paralelo a isso, houve um esforço cada vez mais visível para desacreditar a mídia tradicional, acompanhando a complexidade crescente da disputa eleitoral.

Além do acirramento político e da forte polarização, as eleições de 2018 foram também marcadas por um índice elevado de abstenções. No primeiro turno, 20,33% dos eleitores não compareceram às urnas, enquanto no segundo turno esse número subiu para 21,30%. Votos em branco e nulos também foram expressivos: no primeiro turno, 2,65% dos votos foram em branco, e 6,14% foram nulos; no segundo turno, os números caíram para 2,14% e 7,43%, respectivamente. Esses dados evidenciam um quadro de insatisfação e falta de representatividade por parte de uma parcela significativa do eleitorado, que se manteve alheia ao processo eleitoral, com mais de 40 milhões de pessoas não votando no primeiro turno e mais de 42 milhões no segundo (Lima, 2019, p. 2).

Lima (2019, p. 3) afirma ainda que, em 2018, a campanha eleitoral trouxe à tona inovações no uso da internet, consolidando uma nova forma de comunicação política. Diferentemente das eleições anteriores, que eram amplamente dominadas pela televisão e pelas campanhas oficiais dos candidatos, o pleito de 2018 se destacou pela utilização intensa das redes sociais e dos aplicativos de comunicação. Esse novo formato de campanha transferiu o poder de divulgação para os próprios eleitores e apoiadores dos candidatos, que passaram a assumir um papel ativo na propagação de notícias e ideias, muitas vezes sem qualquer tipo de verificação oficial ou controle de qualidade das informações. A polarização entre os eleitores foi ainda mais acentuada pelas visões controversas de Jair Bolsonaro, que defendia, entre outros pontos, o acesso facilitado a armas, a redução de direitos trabalhistas, além de ser frequentemente acusado de promover posturas homofóbicas, misóginas e racistas.

Lima (2019, p. 4) explica também que o uso da internet durante as eleições de 2018 foi além de uma simples ferramenta de comunicação entre candidatos e eleitores, tornando-se um protagonista na dinâmica política. A disseminação de notícias falsas, também chamadas de desinformação, transformou o ambiente online em um espaço de profunda polarização partidária. Mesmo com as tentativas de plataformas como o Facebook de controlar conteúdos prejudiciais, removendo contas que propagavam discurso de ódio e regulando anúncios, a complexidade da campanha se manteve evidente. A comparação feita pelo editorial do *El País*, que associou o uso da internet nas eleições brasileiras ao seriado despótico *Black Mirror*³³, exemplifica a gravidade do cenário. O jornal destacou a utilização do WhatsApp como ferramenta principal para a propagação de *fake news*, que se espalhavam com grande criatividade entre os apoiadores dos candidatos (Lima, 2019, p. 4).

De acordo com a Agência Lupa, citada por Lima (2019, p. 5), apenas no primeiro turno, dez notícias falsas obtiveram mais de 865 mil compartilhamentos. Essas notícias, em sua maioria, tinham como alvo os dois principais candidatos, Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, frequentemente utilizando imagens reais fora de contexto ou adulteradas para criar manchetes sensacionalistas e ofensivas. Esse fenômeno gerou debates sobre o papel da internet como ferramenta democrática, que,

³³ *Black Mirror* é uma série britânica de ficção científica criada por Charlie Brooker. A trama explora temas sombrios e satíricos, focando em uma crítica à sociedade contemporânea, especialmente sobre os efeitos inesperados das inovações tecnológicas.

embora alcance grande público, apresenta desafios no controle de informações. Ao longo do pleito, o humor também desempenhou um papel importante, especialmente por meio do uso da ironia para criticar e comentar o cenário político. Lima (2019, p. 6) afirma que a eleição de 2018 apresentou um fenômeno novo no Brasil: o uso do humor como arma política. Um exemplo claro foi a enxurrada de memes gerados após o ataque sofrido por Jair Bolsonaro em Juiz de Fora, em setembro de 2018³⁴.

Por fim, a cultura participativa, aplicada ao humor na internet, consolidou-se durante as eleições de 2018. A criação de memes, piadas, paródias e outras formas de sátira ganhou força, especialmente nas redes sociais e nos grupos de aplicativos de mensagens. Esse fenômeno, ainda a ser estudado em maior profundidade, já demonstrou que o humor político no Brasil passou por uma transformação significativa após essa eleição, inaugurando uma nova fase de engajamento digital e de participação dos eleitores (Lima, 2019, p. 7).

Em junho de 2019, o site *The Intercept Brasil* iniciou a publicação de reportagens que trouxeram à tona documentos e diálogos expondo como a operação Lava Jato teria agido de forma questionável. As revelações sugeriam que os papéis do Ministério Público e da Justiça foram indevidamente misturados, especialmente nas ações do então juiz Sérgio Moro e do procurador Deltan Dallagnol. Essas informações levantaram suspeitas sobre a legalidade da operação. Em novembro daquele ano, após 580 dias de prisão, houve a soltura do ex-presidente Lula, após o Supremo Tribunal Federal (STF) alterar a regra que permitia a prisão de condenados depois do julgamento em segunda instância (Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública, 2022, p. 33).

Com o impacto das denúncias, que desgastaram a imagem da Lava Jato perante a opinião pública, o ministro Edson Fachin, do STF, anulou, em março de 2021, todas as condenações de Lula realizadas por Sérgio Moro, sob o argumento de que a vara federal de Curitiba não era a jurisdição adequada para os casos. A decisão de Fachin abriu o caminho para que Lula pudesse voltar a ser candidato à presidência em 2022. Posteriormente, o plenário do STF, por 7 votos a 4, declarou Moro suspeito nos processos envolvendo o ex-presidente. A partir de então, Lula passou a figurar

³⁴ Jair Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. Candidato era carregado nos ombros por apoiadores quando homem se aproximou e o feriu na barriga. Bolsonaro foi levado para a Santa Casa da cidade, passou por uma cirurgia no intestino e ficará internado na UTI. Suspeito foi preso (G1, 2018).

como favorito nas pesquisas de intenção de voto para a eleição presidencial (Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública, 2022, p. 34).

Esses acontecimentos não apenas restauraram os direitos políticos de Lula, mas também enfraqueceram significativamente a operação Lava Jato, que antes era vista como um exemplo emblemático no combate à corrupção no país. Em julho de 2021, uma pesquisa realizada pela Genial/Quaest apontava Lula com 41% das preferências eleitorais, enquanto Jair Bolsonaro registrava 24%. O baixo índice de apoio ao presidente da época, que só se recuperou parcialmente nos meses anteriores à eleição de 2022, refletia a alta rejeição ao governo federal, decorrente da má gestão da economia e da crise sanitária durante a pandemia de Covid-19 (Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública, 2022, p. 34).

Avritzer (2022, p. 17) aponta que, no início de 2022, Bolsonaro e Lula estavam quase empatados na pesquisa espontânea do Datafolha, mas Lula abriu vantagem em maio, alcançando 38% das intenções de voto, contra 29% de Bolsonaro. O período eleitoral refletiu a polarização intensificada pela pandemia, com muitos eleitores abandonando posições centristas e consolidando apoio incondicional a Bolsonaro. Assim, a extrema direita cresceu de 22% em 2018 para 36% em 2022, com Bolsonaro se firmando como líder de um movimento que rejeitava as vias institucionais e investia em mobilizações populares, que continuaram mesmo após as eleições (Avritzer, 2022, p. 17).

A Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública (2022, p. 34) destaca que o fraco desempenho da terceira via e o baixo número de indecisos apontavam para uma disputa entre dois ex-presidentes, algo inédito desde a Nova República. Lula estava à frente e Bolsonaro enfrentava inflação alta e aumento nos combustíveis. Para reverter a tendência, o governo federal propôs a “PEC Kamikaze”, que ampliava benefícios sociais, incluindo o Auxílio Brasil³⁵. Embora inicialmente criticada por Paulo Guedes, a PEC foi aprovada em julho de 2022 e trouxe impacto imediato, melhorando a avaliação de Bolsonaro e aumentando suas intenções de voto para o primeiro turno (Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública, 2022, p. 35).

O primeiro turno [das eleições presidenciais de 2022] expressou formas clássicas de organização do sistema político. O Partido dos

³⁵ O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados, com o objetivo de fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus (Brasil, 2020).

Trabalhadores (PT), com a candidatura do ex-presidente Lula, recuperou todos os espaços que ele havia perdido em 2018: ganhou as eleições na região Norte, em especial nos importantes estados do Amazonas e do Pará; teve não só uma votação fortíssima na região Nordeste, como também ganhou no estado de Minas Gerais e na cidade de São Paulo – apesar de ter perdido no estado por uma diferença significativa (Avritzer, 2022, p. 19).

No contexto das eleições de 2022, a principal mudança entre o primeiro e o segundo turno foi o aumento da base de apoio ao ex-presidente Lula, que recebeu o respaldo de Simone Tebet, candidata do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Por outro lado, Jair Bolsonaro viu crescer seu apoio nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Enquanto o cenário eleitoral se mantinha relativamente estável nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, o Sudeste se transformou no principal palco de disputa para o segundo turno. A favor de Lula, além do apoio de Tebet, destacaram-se o suporte de figuras influentes do PSDB, como o Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, além de economistas de renome ligados ao Plano Real, como Pêrsio Arida e André Lara Resende. Essa aliança permitiu que Lula ampliasse seu eleitorado no Nordeste e aumentasse sua competitividade no Sudeste (Avritzer, 2022, p. 20).

Ainda assim, conforme mencionado anteriormente, Jair Bolsonaro conseguiu expandir significativamente seu apoio nos estados de São Paulo e Minas Gerais, o que foi crucial para intensificar a polarização entre ele e Lula. Essa dinâmica reduziu a vantagem que o candidato petista havia obtido, especialmente no segundo turno da eleição. A Equipe do Centro de Estudos de Opinião Pública (2022, p. 35) afirma que a pesquisa Genial/Quaest feita em 30 de outubro, poucos dias antes do segundo turno, mostrou Lula com 52% das intenções de voto contra 48% de Bolsonaro, revelando um cenário de grande incerteza sobre o resultado final. Após a contagem dos votos, Lula saiu vitorioso, mas com 50,9% dos votos válidos, a menor margem de vitória registrada em uma eleição presidencial na história do Brasil.

Avritzer (2022, p. 21) explica que o resultado das eleições de 2022 revelou uma vitória estreita de uma coalizão política extensa, a maior já vista desde o início da Nova República. Essa aliança, ampla e diversificada, traz consigo o potencial de reconstruir o cenário democrático no país. Contudo, os dias que se seguiram à votação foram marcados por uma série de protestos, bloqueios em estradas e até apelos por intervenção militar, liderados por uma extrema direita organizada e influente. Isso indica que o bolsonarismo alcançou sucesso no fortalecimento de uma ala conservadora no Brasil, tanto no âmbito legislativo, com uma bancada significativa

no Congresso, quanto na presença de atores com postura anti-institucional, capazes de gerar instabilidade no cenário político, caso não fossem contidos pelo Judiciário (Avritze, 2022, p. 21). Embora a eleição de Lula tenha representado uma virada na correlação de forças e uma derrota do bolsonarismo como modelo de governo, a governabilidade que o Presidente e os partidos de centro-esquerda enfrentam está sendo marcada por desafios crescentes e complexidades inéditas.

Nunes e Traumann (2022, p. 25) explicam que a campanha eleitoral de 2022 evidenciou algo que já vinha se desenhando há algum tempo: a consolidação do PT como a principal força política no Brasil. Enquanto a ciência política tradicionalmente argumentava que o partidarismo tinha pouco peso sobre o comportamento eleitoral no país (fatores como o carisma dos candidatos, o desempenho individual e a propaganda de campanha eram considerados mais determinantes³⁶), após a redemocratização dos anos 1980 uma parcela significativa do eleitorado passou a demonstrar forte simpatia ou antipatia por determinados partidos, em especial o PT. A identidade política no Brasil passou a se estruturar em torno de ser "a favor" ou "contra" o PT (Nunes; Traumann, 2022, p. 25).

O ciclo eleitoral de 2022 consolidou essa transformação, em que o ato de votar se tornou uma manifestação de identidade, mais do que apenas uma escolha política. O voto deixou de ser apenas uma expressão de interesses imediatos para se transformar em uma demonstração de pertencimento ideológico. A disputa entre Lula e Bolsonaro reforçou ainda mais esses alinhamentos prévios, calcificando as posições do eleitorado. A polarização extrema ficou evidente na estabilidade das preferências eleitorais em 2022, pelo menos se comparado a 2018, 2014 e 2010, revelando que, ao longo desses anos, as escolhas políticas se transformaram em algo mais enraizado e emocional do que estratégico (Nunes; Traumann, 2022, p. 26-27).

Agora que o contexto político brasileiro das eleições 2022 foi trazido para compreender o contexto dos memes, eles serão analisados e representados nas subseções 4.2 e 4.3 a seguir, para que se consiga obter os resultados desta pesquisa.

³⁶ Os autores fazem uso de outras fontes para sustentar os seus argumentos, citando Samuels (2002), Figueiredo (2008), Ames (1995), Samuels (2001) e Samuels; Zucco (2018).

4.2 PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO CONTEXTUAL DE MEMES

Para realizar a representação documental de memes definiu-se uma proposta que analisa tanto aspectos do tratamento descritivo quanto temático e contextual. Essa proposta considera, para tanto, Manini (2004), Smit (1996), Agustín Lacruz (2010) e Lima, Zafalon e Santos (2022). Será adotada a estrutura do VRA Core 4.0, conforme apresentado no Quadro 9 (p. 75), para fins de visualização e discussão dos dados representativos dos memes. O foco da pesquisa recai, portanto, no valor do metadado *Description*, dedicado ao contexto da representação documental de memes, apresentado no Quadro 11.

A estrutura do VRA Core 4.0 apresenta os seguintes campos: *Agent*; *Cultural/Context*; *Date*; *Description*; *Inscription*; *Location*; *Material*; *Measurements*; *Relation*; *Rights*; *Source*; *State Edition*; *Style Period*; *Subject*; *Technique*; *TextRef*; *Title*; e *Worktype*. Já para realizar a análise documental de memes, mais especificamente o campo *Description*, optou-se pela construção de uma proposta baseada nos modelos observados na seção 3.2.2. A seguir apresentamos o quadro 11, que ilustra a proposta para análise documental, campo da descrição:

Quadro 11: Proposta para descrição CONTEXTUAL de memes

DESCRIPTION				
Meme	Conteúdo Informacional			Dimensão Expressiva
	DE		SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico		
Pessoa				
Matéria				
Energia				
Espaço				
Tempo				
Citação cultural				
Citação espaço-temporal				
Citação ideológica				
Intencionalidade				

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação ao campo *Description*, é possível observar que ele possui outras subdivisões para que se consiga proceder uma análise mais criteriosa a respeito do conteúdo presente no meme. Sendo assim, inicialmente o que se pretende é descrever todos os elementos presentes na imagem que compõe o meme. Para isso, optou-se por realizar a análise facetada composta pelos descritores: pessoa, matéria, energia, espaço e tempo. Essa análise permite que se consiga examinar todos os elementos físicos presentes em uma imagem. Esses elementos são em seguida mais bem explicitados ao serem classificados quanto às suas características gerais e específicas. Posteriormente é feita uma análise geral para descrever sobre o que trata a imagem, bem como a expressão que cada personagem da imagem apresenta.

Os passos seguintes constituem-se em definir a citação cultural (inserir trechos que permitam especificar o contexto de criação do meme); a citação espaço-temporal (identificar referências em relação ao período de criação do meme, com informações de localização do tipo de plataforma ou site no qual o meme foi inscrito); a citação ideológica (registrar informações que envolvam a concepção crítica e ideológica proposta no meme) e a intencionalidade (registrar informações sobre a intenção do autor na confecção do meme).

Exemplos práticos de como realizar a Representação Documental de memes poderá ser observado na subseção 4.2, a seguir.

4.3 A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE MEMES

Conforme mencionado anteriormente, será usado o VRA Core 4.0 para aplicar a representação documental de memes e validar tal proposta, conforme poderá ser observado a seguir.

Quadro 12: Análise documental de Meme 1

DESCRIPTION MEME 1



Fonte: Kim Katagui no Instagram (2022a)

Meme	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva	
	DE			SOBRE
Categoria	Genérico	Específico	Meme que satiriza o contexto político brasileiro, utilizando um formato de diálogo falso entre o apresentador de um telejornal e o candidato Luiz Inácio Lula da Silva	Surpresa, susto, medo, percebido por meio de close
Pessoa	Jornalista e entrevistado	William Bonner e Luiz Inácio Lula da Silva		
Matéria	Imagem digital	Composição com quatro imagens em um quadro		
Energia	Uso de crítica, humor e ironia para transmitir a mensagem sobre contexto político brasileiro			
Espaço	Brasil; programa televisivo	Bancada do Jornal Nacional		
Tempo	2022	2022		
Citação cultural	“Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro. Após dois dias, ex-presidente deixou o Sindicato dos Metalúrgicos a pé. Em discurso, Lula criticou o Judiciário: 'Quem quiser votar com base na opinião pública, largue a toga e vá ser candidato a deputado'.” [Fonte 1]. “O ex-presidente Lula é cercado por apoiadores ao deixar a prisão em Curitiba.” [Fonte 2].			
Citação espaço-temporal	“Lula no Jornal Nacional: veja horário, como assistir à entrevista e análise dos colonistas. Ex-presidente participará hoje de sabatina com William			

	Bonner e Renata Vasconcellos; saiba como acompanhar transmissão e comentários ao vivo no GLOBO.” [Fonte 3].
Citação ideológica	“Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) gritaram “Lula ladrão seu lugar é na prisão” durante ato com o ex-chefe do Executivo em Ribeirão Preto (SP) neste domingo (28.abr.2024). Bolsonaro está na cidade para participar da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), uma das principais feiras agrícolas do país.” [Fonte 4].
Intencionalidade	Brincar com o fato de que o Presidente Lula poderia estar preso caso o STF não houvesse revogado a decisão. Também faz piada com o possível medo do Presidente de ser preso novamente.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após montar o quadro com todas as informações necessárias, constrói-se o texto para o campo *Description*, por meio das informações obtidas com o preenchimento do quadro. A partir daí, tem-se o registro catalográfico completo, conforme poderá ser observado no quadro 13 abaixo:

Quadro 13: Representação Documental do Meme 1

<i>Agent</i>	https://www.instagram.com/cristianoberaldobr [Cristiano Beraldo]
<i>Agent</i>	https://www.instagram.com/kimkataguiir/ [Kim Kataguiir]
<i>CulturalContext</i>	Eleições presidenciais -- Brasil 2022
<i>Date</i>	25 de agosto de 2022
<i>Description</i>	O meme, publicado por Kim Kataguiir em 2022, utiliza humor e ironia para satirizar o contexto político brasileiro, retratando um diálogo fictício entre William Bonner e Luiz Inácio Lula da Silva no Jornal Nacional. A composição, estruturada em quatro imagens, explora a surpresa e o medo de maneira expressiva, associando-se a eventos como a prisão de Lula em 2018 e seu discurso crítico ao Judiciário. Com forte carga ideológica, o meme reflete a polarização política do Brasil, abordando a revogação da condenação de Lula pelo STF e reações de apoiadores de Jair Bolsonaro. Contextualizado no espaço do programa televisivo e no tempo de 2022, o conteúdo promove reflexões e debates sobre justiça e política no país.
<i>Inscription</i>	- Lula, hoje você está em cadeia... - Cadeia???? - ...Nacional - Carai, que susto!
<i>Location</i>	Instagram
<i>Material</i>	Digital
<i>Measurements</i>	1,25 MB
<i>Relation</i>	
<i>Rights</i>	@cristianoberaldobr, @KimKataguiir, @tvglobo, @globonews
<i>Source</i>	https://www.instagram.com/p/ChsQFJxuwCO/
<i>StateEdition</i>	
<i>StylePeriod</i>	Contemporâneo
<i>Subject</i>	Eleições 2022; Debate; Rede Globo; Presidente Lula; Candidato; Cadeia; Jornal Nacional
<i>Technique</i>	fotomontagem digital, edição digital e humor visual
<i>TextRef</i>	Fonte 1: Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro São Paulo G1 Fonte 2: Lula solto: políticos comentam sobre a soltura do ex-presidente - 08/11/2019 - UOL Notícias Fonte 3: Lula no Jornal Nacional: veja horário, como assistir à entrevista e análise dos colonistas

	Fonte 4: Apoiadores gritam Lula ladrão em evento com Bolsonaro em Ribeirão Preto
<i>Title</i>	KKKKKKKKKKKKKKK
<i>Worktype</i>	<i>digital image</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Analisando o quadro 13 é possível observar que:

- O campo *agent* possui um autor (Cristiano Beraldo) e um publicador (Kim Katagui) e como a obra foi retirada de um perfil da rede social Instagram, o campo foi preenchido com os links dos perfis dos agentes citados;
- O campo *culturalContext* apresenta o contexto cultural em que o *work* ou seja, a obra, o meme está associado; nesse caso, às eleições presidenciais brasileiras de 2022;
- O campo *date* traz a data exata em que o meme foi reproduzido por Kim Katagui no Instagram;
- O campo *description* apresenta descrições gerais da obra, apresentando os personagens representados, local em que se encontram, além de detalhes contextuais e explicativos a respeito daquilo que é retratado pelo meme;
- O campo *inscription* apresenta as palavras que estão inscritas na obra; no caso do meme 1, o diálogo apresentado por meio da fotomontagem;
- O campo *location* traz o local em que o meme foi publicado; nesse exemplo, a rede social Instagram;
- O campo *material* traz o material que compõe o *work*; como o meme é uma construção digital, esse é o material de composição da obra;
- O campo *measurements* apresenta o tamanho, as dimensões da obra; como o meme é um material digital, as suas medidas foram apresentadas em *bytes*, que são unidades básicas de armazenamento digital usadas para codificar dados em sistemas computacionais;
- O campo *relation* refere-se a termos ou frases que descrevam a obra relacionada; como neste caso não existe obra relacionada ao meme (ele não é uma fotografia ou reprodução de outra obra existente), esse campo permanece em branco nesta análise;
- O campo *rights* traz os possíveis detentores dos direitos autorais relacionados à obra; no caso, os termos de uso do Instagram e a sua seção sobre direitos autorais afirmam que os usuários mantêm os direitos sobre o conteúdo que

publicam na plataforma. No entanto, ao postar, eles concedem ao Instagram uma licença não exclusiva para usar esse conteúdo, por exemplo, para exibição na plataforma e promoção do serviço (Instagram, 2025a; Instagram, 2025b). Por isso, no exemplo do meme 1, esse campo foi preenchido pelos possíveis detentores de direitos autorais referentes às imagens utilizadas para fazer o meme e ao meme em si;

- O campo *source* faz referência à fonte de informação de onde a obra foi encontrada; por isso, traz-se o link exato do perfil de onde o meme foi publicado e posteriormente recuperado para este trabalho;
- O campo *stateEdition* deve ser preenchido com o número de identificação e/ou nome atribuído ao estado ou edição de *work* que existe em mais de uma forma; como esse campo não se aplica na análise do meme 1, ele foi mantido em branco;
- O campo *stylePeriod* deve ser preenchido com o estilo da obra, o período histórico ou grupo cujas características estão presentes na obra; o VRA core 4.0 recomenda a utilização do *Art and Architecture Thesaurus* (AAT) para preenchimento desse campo e, por isso, optou-se por preenchê-lo com o período contemporâneo, descritor presente no AAT;
- O campo *subject* traz termos ou frases que descrevam ou interpretem a obra, por isso, colocamos as palavras-chave observadas no quadro 13;
- O campo *technique* traz os processos de produção ou de fabricação e, assim como o campo *stylePeriod*, também se recomenda a utilização do AAT; por isso, os termos utilizados nesse campo foram os presentes no quadro 13;
- O campo *textRef* deve ser preenchido com as referências relacionadas à obra; no caso do meme 1, foram trazidos os links que recuperam as informações encontradas para preenchimento da citação cultural, da citação espaço-temporal e da citação ideológica, durante análise do campo *description*, detalhada no quadro 12;
- O campo *title* deve ser preenchido com o título atribuído à obra; no caso do Instagram, concluiu-se que o título da postagem é a legenda que o autor da postagem atribui a ela e, por isso, o título da publicação do meme 1 é “KKKKKKKKKKKKKKKK”;

- Por fim, o campo *worktype* traz a identificação do tipo específico de *work* que está sendo descrito no registro e, aqui, foi considerado uma imagem digital (*digital image*).

Outro exemplo que valida a proposta apresentada nesta dissertação para a representação documental de meme pode ser observado a partir da análise do Quadro 14 a seguir:

Quadro 14: Análise documental do meme 2

DESCRIPTION MEME 2

CHEGOU O JOGO MAIS PATRIOTA DO BRASIL: O GADO COMBATE!

SAO 32 PATRIOTAS USANDO 5 ATRIBUTOS PARA DISPUTAR BATALHAS ÉPICAS!

Patriota do Caminhão
72 HORAS DE DIVERSÃO 02
Idade: 37 anos
Grupos no Zap: 20 grupos
Dias Acampados: 1 dia
Participação: 100%

Transformer Patriota
72 HORAS DE DIVERSÃO 17
Idade: 30 anos
Grupos no Zap: 20 grupos
Dias Acampados: 1 dia
Participação: 100%

Patriota Cagão
72 HORAS DE DIVERSÃO 01
Idade: 30 anos
Grupos no Zap: 20 grupos
Dias Acampados: 1 dia
Participação: 100%

Vêla Patriota
72 HORAS DE DIVERSÃO 09
Idade: 30 anos
Grupos no Zap: 20 grupos
Dias Acampados: 1 dia
Participação: 100%

Vovô Cagona Patriota
72 HORAS DE DIVERSÃO 05
Idade: 30 anos
Grupos no Zap: 20 grupos
Dias Acampados: 1 dia
Participação: 100%

kimkataguiiri • Seguir

kimkataguiiri Hahaha muito bom! Compre e usem o código promocional KIM que vocês vão ter uma surpresa! gadocombate.com Link nos stories.

96 sem Ver tradução

david_czs_ Otario foca em deixar de ser uma planta e vai trabalhar....cobrar o governo atual que é corrupto...

93 sem Responder Ver tradução

alibertozo Bom, quando o Kim fizer um movimento e um grupo desse movimento botar tudo a perder e tirar toda a credibilidade do objetivo, espero que ele entenda quando ver os posts ridicularizando seu partido e seus valores.

95 sem Responder Ver tradução

Curtido por guismaniotto_ e outras 11.042 pessoas

24 de janeiro de 2023

Adicione um comentário...

Publicar

Fonte: Kim Kataguiiri no Instagram (2023)

Meme	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Pessoa	Desenhos de pessoas vestidas de verde e amarelo, carregando a Bandeira do Brasil	Apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, popularmente conhecidos como patriotas ou gado.	Todas as expressões foram conseguidas por meio de fotomontagem.
Matéria	Imagem digital	Composição com seis imagens sobrepostas	1) Super-herói “tentando” parar um caminhão (atitude impositiva); 2) Homem “preso” na frente do caminhão com os pés
Energia	Uso de crítica, humor e ironia para transmitir a		

	mensagem sobre contexto político brasileiro		associados a apoiadores de correntes políticas, especialmente os chamados "patriotas".	apoiados no para-choque (medo); 3) <i>Transformer</i> ³⁷ vestido com as cores da bandeira do Brasil (heroico); 4) Senhor com as calças arriadas defecando em público (felicidade); 5 e 6) senhoras vestidas com as cores da bandeira do Brasil (valentia e felicidade).
Espaço	Brasil	Rodovias brasileiras e STF		
Tempo	2023	2023		
Citação cultural	“Vídeo: Bolsonarista se agarra a caminhão para impedir furo em bloqueio. Em bloqueio de rodovia, apoiador do presidente Jair Bolsonaro se pendurou em caminhão para evitar que o veículo passasse, mas foi levado junto.” [Fonte 1]. “Vídeo: bolsonaristas fazem cocô e xixi em sala do STF em ato terrorista. Em ato terrorista, bolsonaristas depredaram a sede dos Três Poderes; plenário do STF foi revirado e obras de artes, destruídas.” [Fonte 2].			
Citação espaço-temporal	“Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF. Sedes dos 3 poderes foram destruídas em um ataque sem precedentes na história do Brasil. Lula decretou intervenção na segurança do DF, e Alexandre de Moraes afastou governador por 90 dias.” [Fonte 3].			
Citação ideológica	“VÍDEO - Apoiador vai de "GadoMóvel" à convenção de Bolsonaro: ‘Somos gado patriota’. Apoiador de Jair Bolsonaro resolveu fazer "homenagem" ao apelidado dado aos bolsonaristas. ‘Nós viemos fardados de gado porque é isso que a oposição nos chama’”. [Fonte 4].			
Intencionalidade	Combinar humor e crítica política para expor, ridicularizar e questionar os comportamentos de grupos políticos associados a manifestações e movimentos vistos como exagerados ou incoerentes. Ele busca engajar um público que se identifica com essa visão crítica, utilizando a sátira como linguagem principal.			

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Assim como no Meme 1, após montar o quadro com todas as informações necessárias, constrói-se o texto para o campo *Description*, por meio das informações obtidas com o preenchimento do quadro. A partir daí, tem-se a representação documental completa, conforme poderá ser observado no quadro 15 abaixo:

³⁷ Veículos Inspirados nos Transformers, franquia de entretenimento de história em quadrinhos e cinema, de ficção científica que apresenta robôs alienígenas que podem se transformar em veículos. Esses robôs são conhecidos como *Autobots* e *Decepticons*, dependendo de sua aliança e podem ser heróis ou vilões.

Quadro 15: Representação documental do Meme 2

<i>Agent</i>	Gadocombate.com
<i>Agent</i>	https://www.instagram.com/kimkataguiiri/ [Kim Kataguiiri]
<i>CulturalContext</i>	Eleições presidenciais -- Brasil 2022; Atos golpistas 08/01/2023
<i>Date</i>	24 de janeiro de 2023
<i>Description</i>	O meme "Gado Combate", compartilhado por Kim Kataguiiri em 2023, faz uma paródia política ao adaptar o formato de jogos como "Super Trunfo" para criticar comportamentos de apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, chamados de "patriotas". A composição visual traz seis cartas com personagens satíricos em situações inusitadas, que vão desde gestos heroicos até ações bizarras, como defecar em público. Utilizando humor e ironia, o meme retrata eventos recentes, como bloqueios em rodovias e os ataques aos Três Poderes, para questionar atitudes e discursos desses grupos. A crítica combina elementos culturais e ideológicos, contextualizados no Brasil de 2023, engajando o público por meio da sátira e do humor político.
<i>Inscription</i>	-Chegou o jogo mais patriota do Brasil: o gado combate! -São 32 patriotas usando 5 atributos para disputar batalhas épicas!
<i>Location</i>	Instagram
<i>Material</i>	Digital
<i>Measurements</i>	1,85 MB
<i>Relation</i>	
<i>Rights</i>	@KimKataguiiri, Gado combate
<i>Source</i>	https://www.instagram.com/p/CnzYVcFOXAt/?img_index=1
<i>StateEdition</i>	
<i>StylePeriod</i>	Contemporâneo
<i>Subject</i>	Eleições 2022; Bolsonaristas; Patriotas; Gado; Patriota do caminhão; Transformer patriota; Patriota cagão; Vêia patriota; Vovó cagona patriota; Invasão ao STF; Atos golpistas de oito de janeiro; 08/01.
<i>Technique</i>	Montagem digital
<i>TextRef</i>	Fonte 1: Vídeo: Bolsonarista se agarra a caminhão para impedir furo em bloqueio - Política - Estado de Minas Fonte 2: Vídeo: bolsonaristas fazem cocô e xixi em sala do STF em ato terrorista Metrôpoles Fonte 3: Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF Distrito Federal G1 Fonte 4: VÍDEO - Apoiador vai de "GadoMóvel" à convenção de Bolsonaro: "Somos gado patriota" Revista Fórum
<i>Title</i>	Hahahaha muito bom! Compre e usem o código promocional KIM que vocês vão ter uma surpresa! Gadocombate.com; Link nos stories.
<i>Worktype</i>	digital image

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como a questão que se pretende responder com a realização desta pesquisa é saber a contribuição do contexto na representação documental de memes, para finalizar esta seção será feita apenas a análise documental do campo Description para os memes 3 e 4, conforme observado abaixo:

Quadro 16: Análise documental do meme 3

DESCRIPTION MEME 3

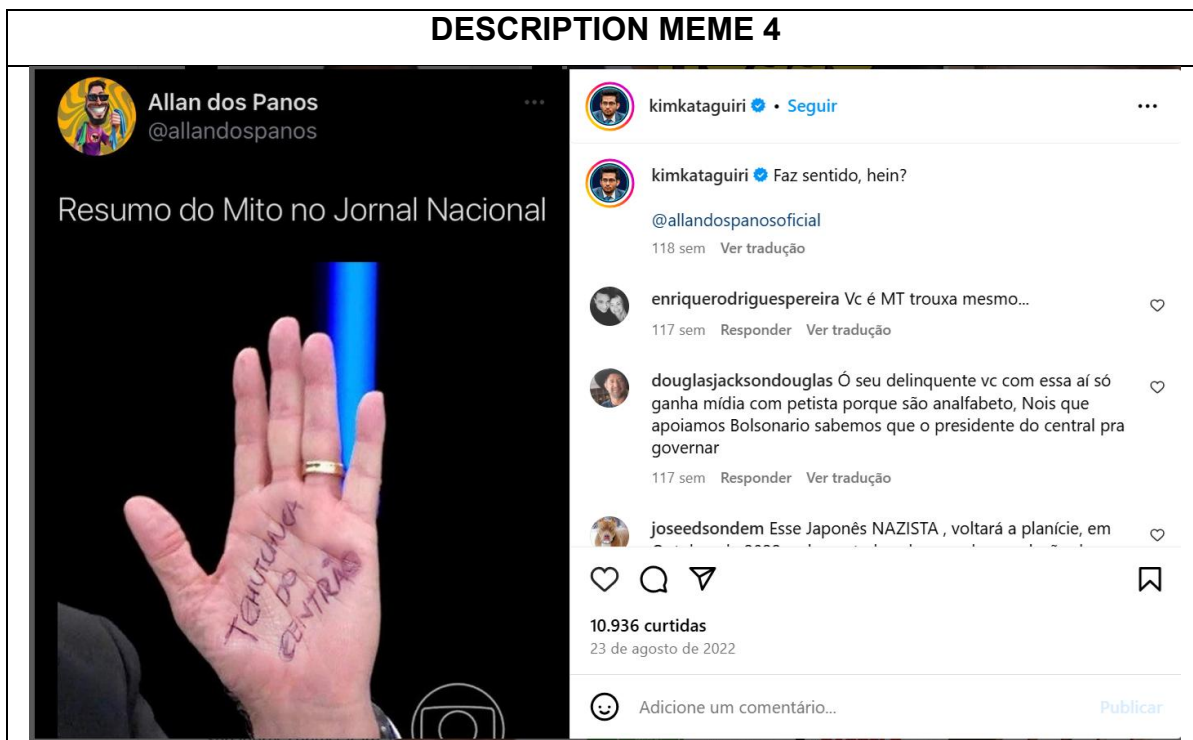
Fonte: Kim Kataguiiri no Instagram (2022b)

Meme	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva	
	DE			SOBRE
Categoria	Genérico	Específico	Esse meme combina humor político com uma referência popular ao vídeo do humorista Thiago Ventura, "Tigas e os 300", em que ele narra, de forma cômica, uma conversa fictícia entre seu personagem "Tigas" e o Rei Leônidas, do filme 300. No vídeo, o Rei pede "um pouco mais" de algo, sempre exagerando e gerando humor com a repetição do pedido. No meme, essa mesma lógica é aplicada ao contexto político: Lula, representado como o Rei Leônidas, é questionado sobre o número de ministérios e, de forma semelhante à narração de Ventura,	1) Curiosidade; 2) Satisfação, ambas as expressões percebidas por meio de close.
Pessoa	Dois homens	Personagem do filme 300 e Luiz Inácio Lula da Silva		
Matéria	Imagem digital	Composição com duas imagens sendo uma fotomontagem e texto jornalístico em um quadro		
Energia	Uso de crítica, humor e ironia para transmitir a mensagem sobre contexto político brasileiro			
Espaço	Termopólias	Filme gravado em Montreal, Canadá, com cenário para simular Termopólias, na Grécia		

Tempo	2007	2007 e 2022	responde pedindo "um pouco mais".	
Citação cultural	"Lula confirma 37 ministérios, número é 60% maior do que Bolsonaro; veja lista. CNN apurou quais serão as 37 novas pastas criadas e quais ministérios serão desmembrados com Lula; atualmente, governo Bolsonaro conta com 23." [Fonte 1: Lula confirma 37 ministérios, número é 60% maior do que Bolsonaro; veja lista CNN Brasil]. "Hilário, trecho do filme 300 contado pelo Thiago Ventura. THIAGO VENTURA - TIGAS E OS 300 DE ESPARTA (versão filme 300) redublagem." [Fonte 2: THIAGO VENTURA - TIGAS E OS 300 DE ESPARTA (versão filme 300) - YouTube]			
Citação espaço-temporal	"A famosa batalha de Termópilas que serviu de inspiração para a história em quadrinhos e o filme "Os 300 de Esparta" foi uma das várias travadas entre gregos e persas durante as chamadas Guerras Médicas. A razão desse nome é que os persas eram chamados genericamente pelos gregos de "medos"..." [Fonte 3: Batalha de Termópilas: A verdadeira história dos 300 de Esparta - UOL Educação].			
Citação ideológica	"Aécio Neves critica o número de ministérios do governo Lula: 'Estruturas absolutamente dispensáveis'". [Fonte 4: Aécio Neves critica o número de ministérios do governo Lula: "Estruturas absolutamente dispensáveis"].			
Intencionalidade	A intenção do autor é misturar a crítica política com o humor cotidiano, usando a popularidade do vídeo de Thiago Ventura para tornar a mensagem mais engraçada, acessível e capaz de engajar diferentes públicos, especialmente os familiarizados com a piada original. Uso do humor e ironia para criticar o governo Lula, destacando o aumento no número de ministérios como algo excessivo ou desnecessário. Ao se apropriar de uma cena do filme 300, o meme exagera a situação de forma cômica, sugerindo que o governo estaria expandindo a estrutura administrativa sem limites.			
Texto para compor o valor de <i>Description</i>	O meme analisa o aumento do número de ministérios no governo Lula, utilizando humor e ironia para criticar essa decisão política. Ele faz referência ao vídeo "Tigas e os 300" do humorista Thiago Ventura, em que o personagem fictício pede "um pouco mais", exagerando situações de forma cômica. Representando Lula como o Rei Leônidas do filme 300, o meme destaca o aumento de ministérios de 23 para 37, sugerindo que o governo estaria expandindo excessivamente a estrutura administrativa. A composição combina elementos do filme, textos jornalísticos e humor popular, criando uma crítica acessível e atraente que conecta política brasileira com a cultura pop, engajando diversos públicos por meio da sátira.			

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 17: Análise documental do meme 4



Fonte: Kim Kataguiiri no Instagram (2022c)

Meme	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
Categoria	Genérico	Específico	Close
Pessoa	Mão	Mão de Jair Messias Bolsonaro	
Matéria	Imagem digital	Composição com recorte imagético e montagem textual	
Energia	Uso de crítica, humor e ironia para transmitir a mensagem sobre contexto político brasileiro		
Espaço	Brasil; programa televisivo	Bancada do Jornal Nacional	
Tempo	2022	2022	
Citação cultural	“Chamado de ‘tchutchuca do Centrão’, Bolsonaro reage e puxa camisa de youtuber.” [Fonte 1: Chamado de ‘tchutchuca do Centrão’, Bolsonaro reage e puxa camisa de youtuber]		
Citação espaço-temporal	“Cola na mão de Bolsonaro vira assunto nas redes mais uma vez Em entrevista ao Jornal Nacional antes do primeiro turno, presidente já havia aparecido com anotações na mão.” [Fonte 2: Cola na mão de Bolsonaro vira assunto nas redes mais uma vez].		

Citação ideológica	“Na época, o deputado petista afirmou que Guedes agia como “tigrão” em relação a aposentados, idosos e pessoas com deficiência, mas como “tchutchuca” em relação à “turma mais privilegiada do nosso país”. O fato aconteceu em 2019, em uma audiência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. Guedes respondeu que “tchutchuca é a mãe e a avó”, e a sessão foi encerrada.” [Fonte 3: Tchutchuca do Centrão: qual a origem do apelido do governo Bolsonaro?].
Intencionalidade	A expressão “Tchutchuca do Centrão”, escrita ironicamente na mão de Bolsonaro no meme, faz referência a uma crítica comum sobre sua relação com o “Centrão”, um bloco político conhecido por negociar apoio em troca de cargos ou benefícios. O termo “tchutchuca³⁸” sugere submissão ou conivência, insinuando que Bolsonaro, que inicialmente prometeu combater a velha política, acabou cedendo às práticas tradicionais de alianças políticas para governar. A intenção do autor ao usar essa expressão é reforçar a contradição entre o discurso inicial do ex-presidente e suas ações, utilizando humor e ironia para criticar sua postura e suscitar debates sobre sua conduta política.
Resumo do quadro para o campo Description	O meme satiriza Jair Bolsonaro durante sua entrevista no Jornal Nacional, destacando a frase “Tchutchuca do Centrão” escrita na palma de sua mão. A expressão faz referência à sua relação com o “Centrão”, um bloco político conhecido por negociações em troca de apoio, sugerindo submissão ou conivência. Originalmente usada em um contexto político contra Paulo Guedes, a expressão reforça a contradição entre o discurso inicial de Bolsonaro, que prometia combater a velha política, e sua posterior aliança com o bloco. O meme também brinca com o fato de o ex-Presidente ter feito “cola” para responder as perguntas durante a sua entrevista, sugerindo um despreparo do então candidato. A montagem utiliza humor e ironia para criticar sua postura, gerando reflexão sobre coerência e práticas políticas, além de conectar o contexto com debates culturais e ideológicos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após apresentação das diretrizes, a próxima subseção trará uma discussão a respeito das conclusões alcançadas ao longo do desenvolvimento da proposta.

³⁸ De acordo com o conhecimento popular, o termo tchutchuca pode ser utilizado em um contexto pejorativo ou depreciativo: em contextos específicos, pode ser usado como uma forma de zombaria para insinuar submissão ou fragilidade em determinadas situações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, buscou-se discutir o papel dos memes enquanto documentos, propondo sua análise sob a perspectiva da representação documental. Partiu-se da premissa de que os memes ultrapassam a sua função primordial de entretenimento, assumindo-se como artefatos culturais que retratam contextos históricos, políticos e sociais. A abordagem metodológica adotada permitiu validar os memes como elementos essenciais para a preservação da memória coletiva em tempos de digitalização intensa e polarização política, como pode ser evidenciado ao longo das seções relativas ao referencial teórico e da apresentação contextual na seção 4.

Contextualizar os memes no campo da Ciência da Informação foi o primeiro passo, destacando suas propriedades enquanto documentos que integram informações extrínsecas e intrínsecas. A riqueza semântica dos memes emerge da combinação de elementos textuais e visuais, oferecendo múltiplas camadas interpretativas que variam conforme o repertório cultural e conhecimento prévio do receptor. Essa complexidade demanda uma representação documental que incorpore não apenas metadados básicos, mas também relações intertextuais e contextuais, promovendo uma visão mais ampla sobre a mensagem contida nos memes.

Em relação a isso, pode-se concluir que todos os campos utilizados para compor o elemento *Description* foram importantes para o desenvolvimento das características necessárias ao correto preenchimento do elemento. Contudo, é inegável que os campos de citações (citação cultural, citação espaço-temporal e citação ideológica) foram fundamentais para contextualizar o meme, por permitirem uma conexão externa com a realidade e os fatos que levaram à construção do meme analisado.

Na seção introdutória desta pesquisa foi constatado que poderiam surgir indagações a respeito de quais seriam as melhores diretrizes para catalogar um meme (poder-se-ia pensar no Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 ou no Resource Description and Access – RDA, por exemplo) ou, de repente, um novo esquema de metadados que poderia surgir ao longo do caminho. Também se averiguou que respostas a estas questões estariam reservadas a uma outra pesquisa. Isso porque o cerne desse estudo foi o contexto no qual o meme está inserido, e não a estrutura que a sua representação pode estar afeta. Para realizar a discussão da

proposta apresentada é importante salientar que o VRA Core 4.0 foi utilizado porque o meme também é uma criação artística. Contudo, é necessário observar que a utilização da proposta pode ser aplicada em outras estruturas de metadados, visto que ela ultrapassa a estrutura e se atém à proposta metodológica da análise documentária de memes e de sua representação documental. A verdade é que a proposta foi apresentada utilizando-se o VRA core 4.0, mas poderia ser facilmente adaptada ao Dublin Core ou ao Formato MARC, por exemplo, já que o foco está na descrição documental e não nos metadados estruturais.

A análise dos memes coletados revelou que a proposta é válida, visto ser possível a sua aplicação independentemente da estrutura escolhida para efetuar a representação documental dos memes. Os resultados demonstraram que a abordagem desenvolvida permite identificar nuances informacionais muitas vezes ignoradas por sistemas de representação tradicionais. A aplicação prática evidenciou como a catalogação de memes pode contribuir para a compreensão de contextos políticos e sociais amplos, fornecendo subsídios para pesquisas futuras em diversas áreas do conhecimento.

O que se deve perceber é que o contexto é fundamental para que se consiga efetuar a representação documental de memes de maneira que nesta estejam presentes tanto os significados quanto os significantes inerentes ao seu papel enquanto recurso informacional. O meme, além de expressão artística, é um documento carregado de informações, às vezes explícitas, às vezes intrínsecas a outras ideias. O preenchimento do quadro 16, relativo ao Meme 3, é um claro exemplo de informação que vai além do que é explicitamente mostrado. Para compreender o Meme 3 de maneira completa, a pessoa que o vê deve ter conhecimentos relacionados à economia e à política do Brasil em um determinado período (fato demarcado no próprio meme), mas também deve ter conhecimento de um aspecto mais sutil, vinculado à peça de humor (*stand up comedy*) apresentada pelo humorista Thiago Ventura.

O exemplo apresentado no parágrafo anterior ilustra a complexidade que é catalogar um meme, ao mesmo tempo que valida a necessidade de se ter o contexto de todos os elementos presentes no meme representados antes de se realizar a etapa relativa ao campo *Description*. A estrutura modular da proposta apresentada permite descrições detalhadas que vão além do conteúdo explícito, incorporando aspectos culturais, ideológicos, espaciais e temporais. Essa abordagem é particularmente

relevante no caso dos memes, cujos significados estão frequentemente ligados a contextos históricos e culturais específicos.

A análise também expôs como a polarização política brasileira impulsionou sua produção e circulação em plataformas digitais. Os memes analisados demonstraram a força do humor e da ironia como ferramentas de comunicação, transformando-se em recursos de engajamento político e social. Nesse sentido, o estudo destacou que a dimensão visual dos memes muitas vezes carrega conotações simbólicas capazes de ressignificar contextos históricos ou desafiar interpretações preexistentes. Além disso, os memes também funcionam como instrumentos de contestação, permitindo o surgimento de vozes antes marginalizadas no cenário político: graças ao meme, e sua linguagem concisa, crítica e humorística, muitas mensagens acabam por se tornar mais acessíveis.

Durante a análise dos dados, observou-se que os memes frequentemente apresentam conteúdos que se entrelaçam com eventos históricos e políticos, tornando imprescindível a compreensão do contexto em que foram criados e compartilhados. A proposta desenvolvida nesta dissertação para a catalogação de memes inclui a utilização de descritores que não apenas identifiquem os aspectos visuais e textuais, mas também integrem informações relacionadas ao contexto histórico, às emoções suscitadas e às interações sociais que esses artefatos provocam. Esse protocolo possibilita uma organização documental mais robusta, que favorece a recuperação de informações relevantes para análises futuras.

A consideração do contexto é um aspecto central no processo de representação de memes, uma vez que ele permite compreender nuances culturais, sociais e históricas que cercam a criação e a circulação dessas obras. O protocolo proposto auxilia tanto o usuário quanto o profissional que estiver trabalhando com o meme a identificar e a registrar esses elementos contextuais de forma sistemática, promovendo uma representação mais fiel e significativa dos memes enquanto documentos. Ao incluir a descrição de dada situação em intencionalidade, o público-alvo e as condições históricas associadas, a proposta garante que aspectos cruciais sejam preservados, permitindo interpretações mais profundas e conectadas à realidade em que o meme foi concebido.

Contudo, a proposta também enfrenta desafios significativos. Um deles é o viés (ou *bias*, no inglês), usado na representação temática, assim como o conhecimento histórico, a percepção de mundo e a experiência cultural inerente à

interpretação dos memes. Embora o campo *Description* no VRA Core forneça um espaço para capturar nuances contextuais, sua eficiência depende da competência do catalogador em identificar e descrever essas nuances. Por exemplo, ao analisar o Meme 3, foi necessário integrar conhecimentos de política, economia e cultura popular para fornecer uma representação precisa. Isso exige não apenas expertise técnica, mas também compreensão interdisciplinar, o que pode limitar sua aplicação em ambientes com recursos humanos ou materiais reduzidos. Por outro lado, o objetivo principal da proposta é justamente trazer os elementos necessários para que o catalogador consiga se situar e realizar um trabalho mais enriquecido.

Ademais, a proposta traz contribuições importantes para a Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à ampliação do conceito de documento. Os memes, muitas vezes vistos como efêmeros e desprovidos de valor acadêmico, são tratados como artefatos culturais, necessitando de análise e preservação. Essa abordagem não apenas amplia o escopo da área, mas também desafia ideias prévias sobre o que constitui um documento digno de ser elegível para a representação formal. Além disso, o protocolo apresentado pode ser útil para bibliotecas, arquivos e centros de informação interessados em integrar documentos digitais não convencionais em seus acervos, dada a sua finalidade.

Por fim, constata-se que a análise discute a intencionalidade dos memes, incluindo suas implicações ideológicas e sociais e pode servir como ferramenta educativa para promover o entendimento do papel dos memes na formação de opinião e nas narrativas culturais. Embora enfrente desafios, a proposta oferece novas possibilidades para a representação documental. A inclusão de elementos contextuais como base para análise e organização documental representa avanço para a Ciência da Informação.

Os memes, enquanto artefatos culturais, são também marcadores de transformações sociais e políticas. Sua capacidade de condensar significados complexos e provocar reflexões os torna elementos valiosos para a compreensão de fenômenos contemporâneos. Ademais, os memes são importantes instrumentos de registro histórico, pois documentam não apenas eventos, mas também as reações e os sentimentos coletivos que os acompanham. Essa documentação é fundamental para preservar aspectos da memória coletiva que poderiam ser rapidamente esquecidos devido à efemeridade do conteúdo digital.

A preservação da informação digital é uma necessidade estratégica para garantir a continuidade do acesso e da memória social em ambientes digitais caracterizados pela fluidez e obsolescência tecnológica. Documentos como os memes, que representam registros significativos de manifestações culturais e sociais, demandam metodologias específicas de organização e armazenamento para assegurar sua disponibilidade futura. Sem ações sistemáticas de preservação, há o risco de perda irreversível de documentos relevantes para a compreensão histórica e social de um período. Portanto, preservar esses objetos digitais é assegurar a permanência do conhecimento em meio à dinamicidade do ambiente informacional contemporâneo. Iniciativas como as propostas pelo “Museu dos memes³⁹” (Museu de memes, 2025), por exemplo, são válidas, mas carecem de instrumentos adequados para a busca e recuperação de conteúdos de maneira mais eficiente.

Por fim, esta dissertação reforça a relevância dos memes como objetos de estudo e incentiva novos estudos voltados à organização e à preservação da memória coletiva. A interdisciplinaridade é essencial nesse contexto: ao dialogar com campos como a Comunicação, a Sociologia e a Antropologia, a Ciência da Informação pode desenvolver abordagens inovadoras para lidar com os desafios apresentados por documentos digitais emergentes.

Essa pesquisa não se encerra em si mesma. Ela é um convite para que acadêmicos e profissionais da informação olhem com maior atenção para os documentos da contemporaneidade, reconhecendo sua riqueza informacional e cultural. Ao propor uma abordagem inovadora para a representação documental de memes, busca-se abrir caminho para soluções que dialoguem com as demandas de um mundo em constante transformação. Espera-se que este estudo inspire discussões para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas refletidas nos memes, além de trazer debates a respeito da representação dos mais diversos tipos de documentos, bem como de práticas mais eficazes para a preservação de documentos digitais.

³⁹ O Museu de Memes é uma iniciativa acadêmica e cultural brasileira que se dedica a catalogar, estudar e preservar memes que fazem parte da cultura digital. Ele foi criado pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (LabCult), vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

REFERÊNCIAS

ADEGOJU, Adeyemi; OYEBODE, Oluwabunmi. Humour as discursive practice in Nigeria's 2015 presidential election online campaign discourse. Sage Publications: **Discourse Studies**. United Kingdom, v. 17, n. 6, p. 643-662, 2015. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/1461445615602378>. Acesso em: 27 set. 2014.

AGUSTÍN LACRUZ, M. C. El contenido de las imágenes y su análisis en entornos documentales. In: GÓMEZ DÍAZ, R.; AGUSTÍN LACRUZ, M. C. (Ed.). **Polisemias visuales**: aproximaciones a la alfabetización visual en la sociedad intercultural. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15921/1/978-84-7800-166-8-0085-0116.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALENCAR, Jakson Ferreira. **Jornalismo partidarizado**: a Folha de S. Paulo nas eleições de 2010 e seus contrapontos na blogosfera. 2011. 264 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4335>. Acesso em: 27 set. 2024.

ARDÈVOL, Elisenda; MARTORELL, Sandra; SAN CORNELIO, Gemma. El mito en las narrativas visuales del activismo medioambiental en Instagram. **Comunicar**, v. 24, n. 68, p. 59-70, 2021. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/infografias/68/c6805es.pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

ARROYO-ALMARAZ, Isidoro; DÍAZ-MOLINA, Richard. El Fenómeno del meme en la estrategia creativa de Netflix España. **Ícono14**, v. 19, n. 2, p. 312-338, jul./dec. 2021. Disponível em: <https://icono14.net/ojs/index.php/icono14/article/view/1660>. Acesso em: 27 set. 2024.

ASPREM, Egil. The Magical theory of politics: memes, magic and the enchantment of social forces in the American magic war. **Nova Religio**: the jornal alternative and emergente religions, v. 23, n. 4, p. 15-42, 2020. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/48740781>. Acesso em: 27 set. 2024.

AVRITZER, Leonardo. Eleições e democracia. In: AVRITZER, Leonardo; SANTANA, Eliara; BRAGATTO, Rachel Callai (Orgs.). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 15-23.

BAULCH, E; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, A; SUWANA, F. Memetic persuasion and WhatsAppification in Indonesia's 2019 presidential election. **New Media & Society**, v. 26, n. 5, p. 2473-2491, abr. 2022. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/14614448221088274>. Acesso em: 27 set. 2024.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Conheça a história do voto no Brasil**, 2008a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122465-conheca-a-historia-do-voto-no-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Década de 30: surgem os votos secreto e feminino**, 2008b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122464-decada-de-30-surgem-os-votos-secreto-e-feminino/>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Anos 60 e 70: ditadura e bipartidarismo**, 2008c. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122463-anos-60-e-70-ditadura-e-bipartidarismo/>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Década de 80: as Diretas-Já**, 2008d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122462-decada-de-80-as-diretas-ja/>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Década de 90: avanços no sistema eleitoral**, 2008e. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/122460-decada-de-90-avancos-no-sistema-eleitoral/>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Auxílio Brasil GovBR**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/auxilio-emergencial>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - Fake News. **Relatório Final**. Brasília: Congresso Nacional, 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2292&tp=4>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BRUNI, Nathália Araujo Vieira. **Efemeridades e o impacto das redes sociais**, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/gestao-politica-e-sociedade/efemeridades-e-o-impacto-das-redes-sociais/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: [https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3](https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3). Acesso em: 24 jul. 2023.

CAMPBELL, Heidi A.; ARREDONDO, Katherine; DUNDAS, Katie; WOLF, Cody. The dissonance of “civil” religion in religious-political memetic discourse during the 2016 presidential elections. **Social Media and Society**, v. 4, n. 2, jun. 2018. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/2056305118782678>. Acesso em: 27 set. 2024.

CARREON, Renata de Oliveira. **Comunicação política e(m) imagens de si: percursos a caminho do ethos semiotizado**. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9956>. Acesso em: 2 set. 2024.

CAVALCANTE, Francilene Leite. **As relações dialógicas nos memes: a carnavalização como ato de resistência à hegemonia de poder na política brasileira**. 2023. 150 f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1718>. Acesso em: 27 set. 2024.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS**, v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/27025>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.

CNN. Projeto Comprova. **O que foi a Operação Lava Jato**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-foi-a-operacao-lava-jato/>. Acesso em: 8 set. 2024.

CONSUMOTECA. **In meme we trust**. Rio de Janeiro: Globosat, 2019. Disponível em: https://gente.globo.com/wp-content/uploads/2019/05/Scroll24_In_meme_we_trust.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

CORRÊA, Paulo Metling. O reflexo da Teoria do Espelho na prática jornalística. *In*: EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2016. **Anais [...]** UniBrasil, [s.l.], 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/1849>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DAFAURE, Maxime. The “great meme war”: the Alt-right and its multifarious enemies. **Angles**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/angles/369#quotation>. Acesso em: 27 set. 2024.

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Memes e narrativas em tempos de pandemia da Covid-19: um estudo analítico. **Folha de rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 6, n. 2, p.119-135, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527>. Acesso em: 31 maio 2024.

DELA SILVA, Silmara; LUNKES, Fernanda. Por que (não) dizer da língua? **Policromias**, v. 5, p. 87-107, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/33933>. Acesso em: 27 set. 2024.

DICKERSON, Nik; HODLER, Matt. “Real Men Stand for Our Nation”: Constructions of an American Nation and Anti-Kaepernick Memes. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 45, n. 4, 2021. P. 329-357. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0193723520950537>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DIKE, Deborah N. Countering political narratives through Nairaland meme pictures. **Cahiers d’Études africaines**, v. 230, n. 2, p. 493-512, jun. 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudesafricaines/22163>. Acesso em: 27 set. 2024.

DYNEL, Marta. La vida de los memes de mascarillas del COVID-19: un estudio diacrónico del panorama memético durante la pandemia. **Comunicar**: Revista Científica de Comunicación y Educación, v. 30, n. 72, 3º trimestre, jul. 2022. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=revista&numero=72>. Acesso em: 10 mar. 2024.

EQUIPE DO CENTRO DE ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA. A eleição de 2022 segundo as pesquisas de intenção de voto. In: AVRITZER, Leonardo; SANTANA, Eliara; BRAGATTO, Rachel Callai (Orgs.). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 33-44.

FERREIRA, Dina Maria Martins; MOTA, Nathalia Viana da; MACIEL, Íkaro César da Silva. Paródia e riso ambivalentes em memes da Barbie Fascionista: uma análise à luz da carnavalização. **Calidoscópio**, v. 18, n. 1, p. 202-215, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/815>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FERREIRA, Marina. **Gêneros jornalísticos e digitais**: cartum, charge e meme, 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/136039203-Generos-jornalisticos-e-digitais-cartum-charge-e-meme.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FIÚZA, M. M. O ensino da “Catalogação de assunto”. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.257-269, set. 1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Fernanda Alcântara. **Eleições da zueira**: memes, humor e política nas eleições presidenciais de 2014. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/9030>. Acesso em: 27 set. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 fev. 2024.

GARCIA, Camila. Eleições 2022: memes e brincadeiras marcam decisão das urnas. **O Povo**, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/eleicoes-2022/2022/10/31/eleicoes-2022-memes-e-brincadeiras-marcam-decisao-das-urnas.html>. Acesso em: 31 maio 2024.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madri: Editorial Síntesis, 1999.

GOMES, Thulio Pereira Dias. **A charge é o assunto**: análise documentária de charge. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HÁ 1 ano, submarino implodiu com bilionários a bordo e chocou o mundo: buscas envolveram aviões, navios e sondas; relembre. **G1**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/06/18/ha-1-ano-submarino-implodiu-com-bilionarios-a-bordo-e-chocou-o-mundo-buscas-envolveram-avioes-navios-e-sondas-relembre.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2024.

HALVERSEN, Audrey; WEEKS, Brian E. Memeing politics: understanding political meme creators, audiences and consequences on social media. **Social Media and Society**, v. 9, n. 4, Oct./Dec. 2023. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/20563051231205588>. Acesso em: 27 set. 2024.

INSTAGRAM. **Direitos autorais**, 2025a. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/126382350847838>. Acesso em: 9 jan. 2025.

INSTAGRAM. **Termos de uso**, 2025b. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/581066165581870>. Acesso em: 9 jan. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for authority data**, 2013. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

JAIR Bolsonaro leva facada durante ato de campanha em Juiz de Fora. **G1**, [s.l.], 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2024.

KATAGUIRI, Kim. **Lula, hoje você está em cadeia...** Instagram, 25 ago. 2022a. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChsQFJxuwcO/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KATAGUIRI, Kim. **Lula, o Brasil hoje tá em 23 ministérios. Quer aumentar pra uns 30?** Instagram, 3 nov. 2022b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKgEcMjOwAE/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KATAGUIRI, Kim. **Resumo do Mito no Jornal Nacional**. Instagram, 23 ago. 2022c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Chm1N40ux0s/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

KATAGUIRI, Kim. **Chegou o jogo mais patriota do Brasil: O gado combate!** Instagram, 24 jan. 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CnzYVcFOXAt/?img_index=1. Acesso em: 28 nov. 2024.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Staffordshire, UK: Keele University, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LIBRARY OF CONGRESS. **VRA Core 4.0 Element Description**, 2007. Disponível em: https://www.loc.gov/standards/vracore/VRA_Core4_Element_Description.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

LIMA, Patrícia Cristina de. Cenário humorístico nas eleições presidenciais de 2018: uma análise dos eventos contra Jair Bolsonaro no Facebook. *In*: COMPOLÍTICA, 8., 2019, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: FAC-UnB, maio 2019. p. 1-19. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2019_gt4_Lima.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

LIMA, Isabelly Cristiany Chaves. **A invenção do mito Jair Messias Bolsonaro e a construção da cidadania cristã-heteronormativa como retórica política**. 2021. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Disponível em:

<https://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/18537>. Acesso em: 8 set. 2024.

LIMA, Fábio Rogério Batista; ZAFALON, Zaira Regina; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Elementos de metadados para a catalogação de *graffiti*. **Transinformação**, v. 34, e210034, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/nGQ6zNVC6Dq6Hkdgd8kxkVg/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LOHMANN, Renata. **Manda memes**: dinâmicas e trajetos de imagens. 2019. 144 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194866>. Acesso em: 27 set. 2024.

LUBETZKY, Seymour. **Cataloging Rules and Principles**: critique of the A.L.A. Rules for entry and a proposed desing for their revision. Washington: Library of Congress, 1953.

LUBETZKY, Seymour; SVENONIUS, Elaine. The vicissitudes of ideology and technology in Anglo-American Cataloging since Panizzi and a prospectivereformation of the catalog for the next century. In: CONNELL, Tschera Harkness; MAXWELL, Robert L. **The Future of Cataloging**: insights from the Lubetzky Symposium. Chicago: ALA, 2000. p. 3-11.

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação**: dos Princípios e Teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336>. Acesso em: 22 set. 2024.

MAHADIAN, Bayu; HASHIM, Rohani; HUSTAFA, Hasrina. Articulating Islamist secretarian group antagonismo memes on the Indonesian politics. **Jurnal Komunikasi**: Malaysian Journal of Communication, v. 39, n. 3, p. 124-144, 2023. Disponível em: <https://ejournal.ukm.my/mjc/article/view/62153>. Acesso em: 27 set. 2024.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia, Brasília, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004.

MANUS, Ruth. **Um dia ainda vamos rir de tudo isso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

MASSANARI, A. L.; CHESS, S. Attack of the 50-foot social justice warrior: the discursive construction of SJW memes as the monstrous feminine. *Feminist Media Studies*, v. 18, n. 4, p. 525–542, mar. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/14680777.2018.1447333>. Acesso em: 27 set. 2024.

MESO-AYERDI, Koldobika; MENDIGUREN-GALDOSPI-N, Terese; PÉREZ-DASILVA, Jesús. Memes polí-ticos difundidos por usuarios de Twitter. Análisis de la jornada electoral del 26J de 2016. **Profesional de la información**, v. 26, n. 4, p. 672–683, 2017. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2017.jul.11>. Acesso em: 27 set. 2024.

MEYRIAT, J. Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 240–253, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MILANEZI, Maicon José de Faria. “**Elegemos um meme?!**”: política e experiência estética nos memes de ação popular das eleições 2018. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f16ec367-f722-4b8c-8393-3b241a056ed8>. Acesso em: 27 set. 2024.

MOODY-RAMIREZ, Mia; CHURCH, Andrew B. Analysis of Facebook meme groups used during the 2016 US presidential election. **Social Media and Society**, v. 5, n. 1, Jan./Mar. 2019. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/2056305118808799>. Acesso em: 27 set. 2024.

MUSEU DE MEMES. Disponível em: <https://museudememes.com.br/>. Acesso em: 2 maio 2025.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal; PEREIRA, Perpétua. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire: proposta e percursos. **Ciência da Informação**. Brasília, 2004, v. 33, n. 3, p. 17-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PK7FkWLTw5QXkMjGnzT5t7x/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NEVES, Luiz Felipe Fernandes; PAVAN, Ricardo. Goiânia mil grau: dialoguismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de Internet. **Comunicação e informação**, Goiânia, v. 21, n. 3, p. 150-165, out./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/53373>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NORSTROM, Roza; SARNA, Pawel. Memes de Internet em tempos de confinamento por Covid-19 em Polónia. **Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación**, v. 29, n. 67, 2º trimestre, abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=revista&numero=67>. Acesso em: 10 mar. 2024.

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. A eleição que calcificou o país. *In*: AVRITZER, Leonardo; SANTANA, Eliara; BRAGATTO, Rachel Callai (Orgs.). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 25-32.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Organizar para socializar**: a função social da mediação documentária. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro, teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

PAZ, Crislaine Gabriele dos Santos da; NUNES JUNIOR, Paulo Cezar; MAIA, Ravena Sena; RODRIGUES JUNIOR, Denis Marcio. Imagens incendiárias: a crise político-ambiental de 2020 no Brasil vista por montagens de memes. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 25, p. 155-172, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/download/72176/38681>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIDKU1MUKHA, Liudmyla; KISS, Nadiya. Battle of narratives: political memes during the 2019 Ukrainian presidential election. **Cognitive Studies**, v. 20, article n. 2246, 2020. Disponível em: <https://journals.ispan.edu.pl/index.php/cs-ec/article/view/cs.2246>. Acesso em: 27 set. 2024.

RAHARDI, Hesti Raisa; AMALIA, Rosaria Mita. Meme as political criticism towards 2019 Indonesian general election: a critical discourse analysis. **Studies in English Language and Education**, v. 6, n. 2, p. 239-250, Aug. 2019. Disponível em: <https://jurnal.usk.ac.id/SiELE/article/view/14020>. Acesso em: 27 set. 2024.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Philosophy of Library Classification**. New Delhi: Ess Ess Publications, 1973.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, v. 14, n. 32, p. 23–31, abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 10 jun. 2024.

REIS, Daniela Majorie Akama dos; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registros bibliográficos. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 1, p. 42-58, jan./abril.2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8428>. Acesso em: 27 jun. 2024.

REZENDE, Heitor Pinheiro de. **Comunicação, violência e representação em disputas eleitorais virtuais**: uma pesquisa sobre os ataques simbólicos a políticos

brasileiros na Internet. 2018. 208 f. Tese (Doutorado em comunicação e semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21757>. Acesso em: 31 maio 2024.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Bolsonarismo**: da guerra cultural ao terrorismo doméstico. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. v. 1.

RODRIGUES, Léo. **Entenda o que é a PEC 37**. Portal EBC, 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/06/entenda-o-que-e-a-pec-37>. Acesso em: 8 set. 2024.

RODRIGUES, Gabriela Fernanda Ribeiro; BAPTISTA, Dulce Maria. O retorno ao documento: reaproximações entre a Ciência da Informação e a Documentação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/L5MtpTbJWj9Y8nD3YgkRjSQ/#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SALAZAR, G. P. El meme en internet como texto digital: caracterización y usos sociales en procesos electorales. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16829>. Acesso em: 27 set. 2024.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2020.

SANTOS, Inês Cristina dos. **Reacionarismo, fundamentalismo cristão e classe média**: pontos fundamentais para a vitória de Bolsonaro na eleição de 2018. 2021. 345 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, da Universidade Estadual de São Paulo. Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/053fc0fb-7a1a-4f52-9b82-9f1db30a83ab>. Acesso em: 8 set. 2024.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. Catalogação, formas de representação e construções mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/73bed0bc-c01a-4a03-8c1e-16019771c761>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANTOSA, Hedi Pudjo; LESTARI, Sri Budi; AYUN, Primada Qurrota. The reception of memes as political information in the media. **E3s web of conferences**, v. 73, n. 14014, 2018. Disponível em: https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2018/48/e3sconf_icenis18_14014/e3sconf_icenis18_14014.html. Acesso em: 31 maio 2024.

SEGALLA, Vinícius. Ex-apoiadores de Bolsonaro no WhatsApp abandonam presidente e criam grupos a favor de Moro. **DCM**, 2020. Disponível em:

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/ex-apoiadores-de-bolsonaro-no-whatsapp-abandonam-presidente-e-criam-grupos-a-favor-de-moro/>. Acesso em: 31 maio 2024.

SERRA, Liliana Giusti; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. Os princípios de descrição e sua aderência aos formatos MARC 21 e ONIX. **Ciência da Informação**, Brasília, v.46 n.2, p.51-66, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/43903/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SILVA, Gislene Rodrigues da; DIAS, Célia da Consolação. Diferentes interpretações sobre uma fotografia por parte de indexadores utilizando o Modelo de Leitura baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias das Imagens. **Ibersid**, v. 17, n. 2, jul./dez. 2023, p. 63-72. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/issue/view/294>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SILVA, Patrícia R. Gomes da. **A insolência de um pensamento complexo: os memes do impeachment de Dilma Rousseff**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28000/1/Insol%C3%AAnciapensamentocomplexo_Silva_2019.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, Sérgio Matias da; LACERDA, Aline Lopes de. A análise documental de imagens como processo de mediação da informação nos arquivos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 75-87, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31376?locale=pt_BR. Acesso em: 20 jul. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: a pesquisa científica. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SMIRNOVA, Michelle. Small hands, nasty women and bad hombres: Hegemonic Masculinity and Humor in the 2016 Presidential Election. **Socius**, v. 4, p. 1-16, Mar. 2018. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/2378023117749380>. Acesso em: 27 set. 2024.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A análise da imagem: um primeiro plano. *In*: Smit, Johanna Wilhelmina (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1989, p. 99-110.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOUZA, Luiz Carlos Martins de. Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho. **Policromias**, v. 4, n. 2, p. 189-212, dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/129458>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SPARKES-VIAN, Cassian. **The Evolution of propaganda: investigating online electioneering in the UK general election of 2010**. 2014. 283 f. Tese (PhD) – De Montfort University, Leicester, 2014. Disponível em: http://search.ndltd.org/show.php?id=oai%3Aunion.ndltd.org%3Abl.uk%2Ffoai%3Aethos.bl.uk%3A637507&back=http%3A%2F%2Fsearch.ndltd.org%2Fsearch.php%3Fq%3DThe%2BEvolution%2Bof%2B%2BPropaganda%253A%2BInvestigating%2BOnline%2BElectioneering%2Bin%2Bthe%2BUK%2B%2BGeneral%2BElection%2Bof%2B2010%26source_set_names%3D%26year_start%3D%26year_end%3D. Acesso em: 27 set. 2024.

TELLA, Akin. Humour Generation and multimodal framing of political actor in the 2015 Nigerian presidential election campaign memes. **European journal of humour research**, v. 6, n. 4, p. 95-117, Dec. 2018. Disponível em: <https://europeanjournalofhumour.org/ejhr/article/view/324>. Acesso em: 27 set. 2024.

TILIA, Caroline de. **80% da geração Z acredita que os memes facilitam a conexão entre pessoas**. Forbes Tech, 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/06/80-da-geracao-z-acredita-que-os-memes-facilitam-a-conexao-entre-pessoas/>. Acesso em: 16 set. 2024.

TSAL, Yi Jing. **Bolsolixo versus Malddad**: o uso dos memes para campanha negativa apócrifa no Twitter nas eleições de 2018. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22709>. Acesso em: 31 maio 2024.

VAZ, Geraldo Frances Fonseca. **O que é que a Dilma tem?** Os enquadramentos da presidenta e da mulher Dilma Rousseff. 2013. 221 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AR4FK7>.

VITIUK, I.; POLISHCHUK, O.; KOVTUN, N.; FED, V. Memes as the phenomenon of modern digital culture. **Wisdom**, v. 15, n. 2, p. 45-55, 2020. Disponível em: <https://wisdomperiodical.com/index.php/wisdom/article/view/361>. Acesso em: 03 jun. 2024.

WALL, T.; MITEW, T. Swarm networks and the design process of a distributed meme warfare campaign. *First Monday*, v. 23, n. 5, May 2018. Disponível em: <https://www.firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/8290>. Acesso em: 27 set. 2024.

WIKIPÉDIA. **Meme (Internet)**, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet)). Acesso em: 24 jul. 2023.

WIKIPÉDIA. **Olavo de Carvalho**, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Olavo_de_Carvalho#cite_note-10. Acesso em: 23 set. 2024.

ZAFALON, Zaira Regina. **Scan for MARC**: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico. 2012. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/103386>. Acesso em: 27 jun. 2024.

ZAFALON, Zaira Regina. Recurso informacional e representação documental. *In*: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1. 2017. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/44378/1/2017%20-%20EnReDo%20-%20Recurso%20informacional%20e%20representa%C3%A7%C3%A3o%20documental.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.